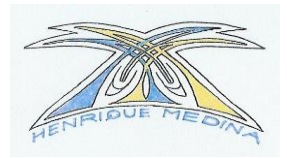




GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DGEstE – Direção de Serviços da Região Norte



Escola Secundária com 3.º Ciclo
HENRIQUE MEDINA – 401882

Relatório Anual de Autoavaliação da Escola



Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina

Esposende - 2011/2012

INDICE

INTRODUÇÃO	3
I - CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	3
1. Distribuição dos alunos por tipo de ensino.....	3
2. Distribuição dos alunos do ensino básico por anos de escolaridade.....	4
II- ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS PROFISSIONAIS (dados de novembro de 2011).....	9
1. Agregação dos dados cursos/ciclos de formação/Nº formandos.....	9
2.Repartição por curso da colocação dos alunos	11
3. Colocação dos Alunos dos Cursos Profissionais no tipo de Ensino Superior.....	15
III - CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS	15
1. Comportamento e disciplina - 2011/2012	16
2. Estudo sobre a Indisciplina que interfere com as Aprendizagens.....	19
Conclusões:	21
2.4. Cruzamento dos dados: Indisciplina e resultados da aprendizagem/E.B...	21
IV - QUESTIONÁRIO AOS NÃO-DOCENTES.....	26
V - DADOS GERAIS DO P.A.A. DE 2011-2012	27
VI - RESULTADOS	31
Exames Nacionais.....	31
Em Síntese.....	54
A1. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	54
A2. ENSINO SECUNDÁRIO	55
A3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	56
A4. SALAS DE ESTUDO.....	57
VII - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	58
A. PLANO DE FORMAÇÃO	58
B. DIAGNOSE	58
C. METAS DA ESCOLA vs. METAS NACIONAIS "EDUCAÇÃO 2015"	59
D. A.E.E. VS. PLANO DE MELHORIA	61
VIII - MEDIDAS IMPLEMENTADAS e/ou SUGESTÕES DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR.....	61
CONCLUSÃO	62

INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao projeto de autoavaliação 2010/2013, nomeadamente no que concerne à divulgação, junto da comunidade educativa, dos resultados da aplicação das medidas previstas no plano de melhoria da escola, o presente relatório dará conta do trabalho realizado no ano letivo 2011/2012, pelo O.Q.E., no que respeita à caracterização da população escolar, ao grau de empregabilidade dos cursos profissionais, ao clima e ambiente educativos, às atividades incluídas no P.A.A. e aos resultados escolares.

A redação do presente relatório baseou-se no princípio de que a autoavaliação da escola deve ser realizada de forma a permitir que ela se constitua como um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria da organização, para o crescimento profissional dos que nela trabalham e para o desenvolvimento dos alunos que a frequentam, como aliás se constata dos dados que a seguir se apresentam.

I - CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

1. Distribuição dos alunos por tipo de ensino

Distribuição dos alunos pelos graus de ensino

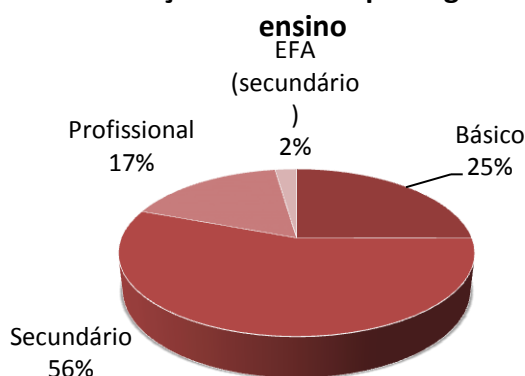


Gráfico 1 - Distribuição por graus de ensino

Distribuição dos alunos do secundário/ano

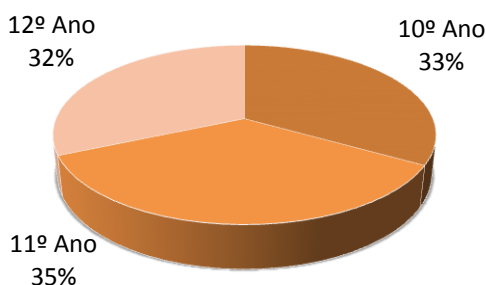


Gráfico 2 - Distribuição do secundário

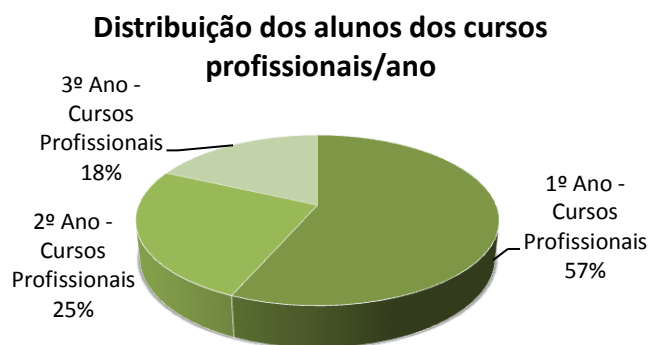


Gráfico 3 - Distribuição dos Cursos Profissionais

Os alunos da Escola são maioritariamente do Ensino Secundário (56%), sendo 19% do Ensino Qualificante e 25% do Ensino Básico. Assinalou-se um aumento de alunos inscritos nos Cursos Profissionais - Gráficos 3 e 4.

1.1. Relação dos alunos dos ensinos regular e profissional

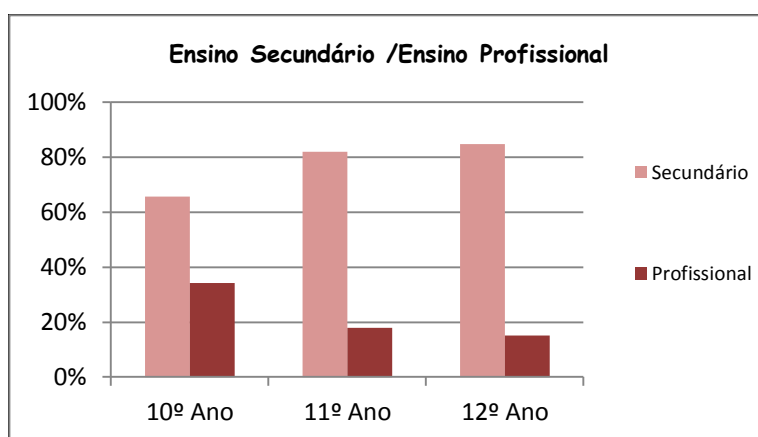


Gráfico 4 - Ensino Regular/Profissional

2. Distribuição dos alunos do ensino básico por anos de escolaridade

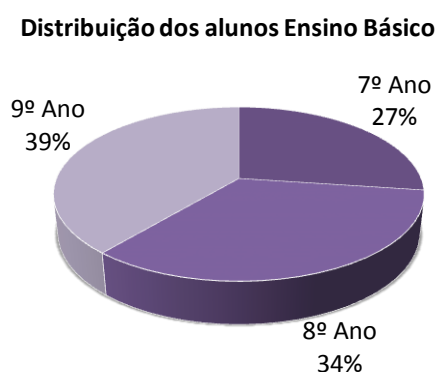


Gráfico 5 - Distribuição no Ensino Básico.

A diminuição dos alunos no Ensino Básico, essencialmente marcante este ano letivo findo, no 7º Ano de escolaridade. Contudo, é conhecida a contínua diminuição da natalidade também neste concelho, seguindo, como é óbvio, a tendência nacional e europeia, nesta conjuntura.

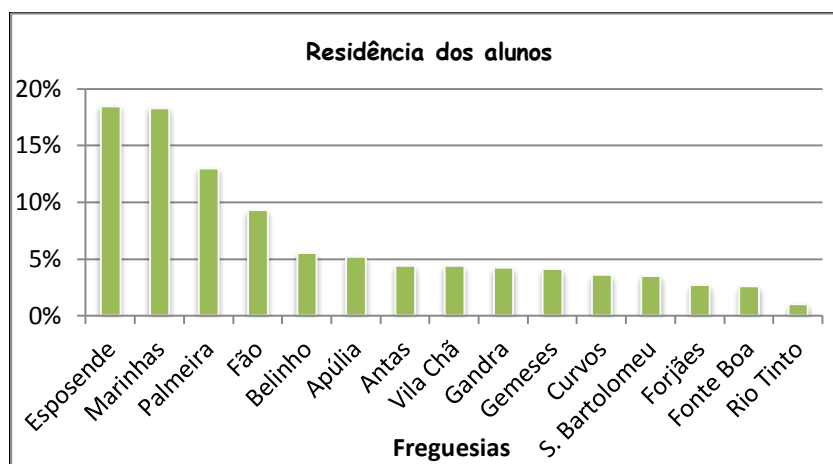


Gráfico 6 - Residência/Ensino Básico

O universo de residência dos alunos é situado nas freguesias de Esposende e Marinhas, principalmente, seguidas, estas, das de Palmeira e de Fão; são as mais próximas da Escola e este fator foi avaliado pelos alunos e seus encarregados de educação como o motivo de ordem natural para a opção por esta escola (vd. Tratamento Questionários Alunos e E.E. in Relatórios de Avaliação da Escola 2010-2011). Acrescenta-se que nas freguesias de Apúlia e de Forjães existem, respetivamente, uma Escola de Ensino Básico 1º/2º/3º Ciclos e uma Escola E.B.+E.S.. Daqui se extrai, ainda, a necessidade de se investigar as razões que levam os alunos da freguesia da Apúlia a preferirem frequentar o Ensino Secundário noutras Escolas. Tendo em consideração que aí existe a escola acima referida, seria de esperar que essa população estudantil se deslocasse para a sede do concelho para concluir a sua formação escolar hoje considerada ensino obrigatório. O mesmo será de apurar no que diz respeito aos alunos da freguesia de Forjães. É voz corrente a opinião de que aparecem como preferíveis outras opções: para os primeiros, as escolas do concelho da Póvoa de Varzim e, para os segundos, as escolas do concelho de Viana do Castelo e Barcelos; a proximidade geográfica e a facilidade dos transportes públicos poderão, eventualmente, ser as causas explicativas.

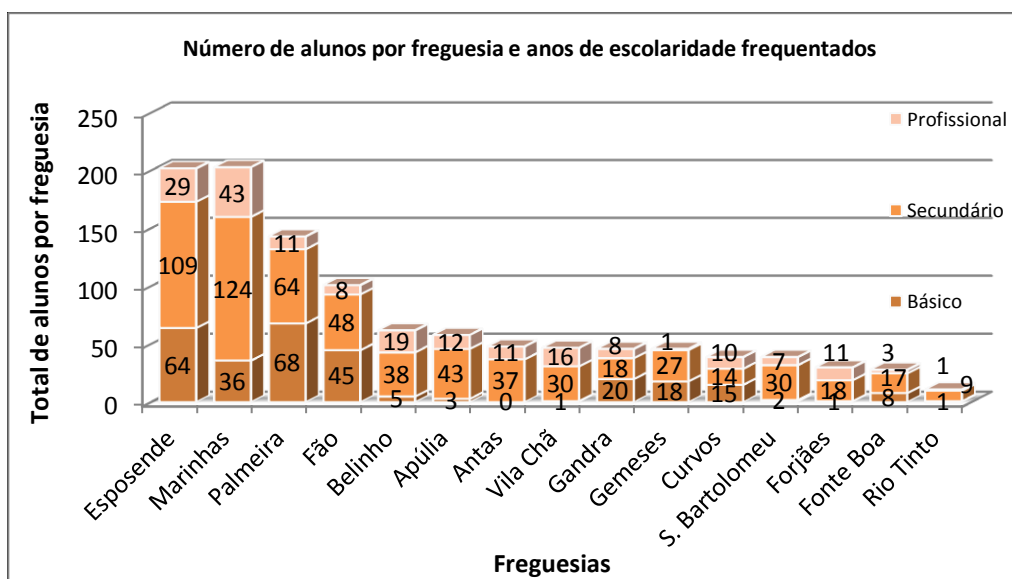


Gráfico 7 - Anos/ Freguesia

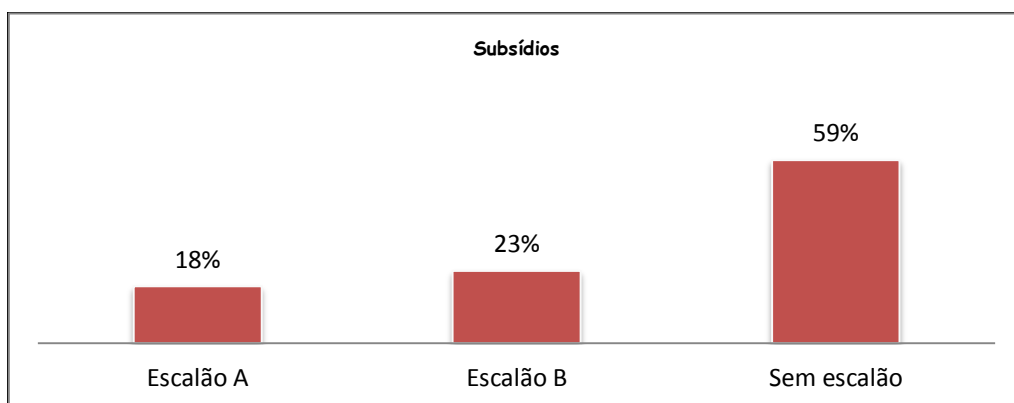


Gráfico 8 - Alunos/Escalão

Constatou-se (Gráficos 8 e 9) que cerca de 41% dos alunos desta Escola beneficiam de um subsídio, A ou B, sendo 23% no escalão B. Assim, verificamos que quase metade dos agregados familiares, pelas suas condições socioeconómicas, necessitam deste apoio.

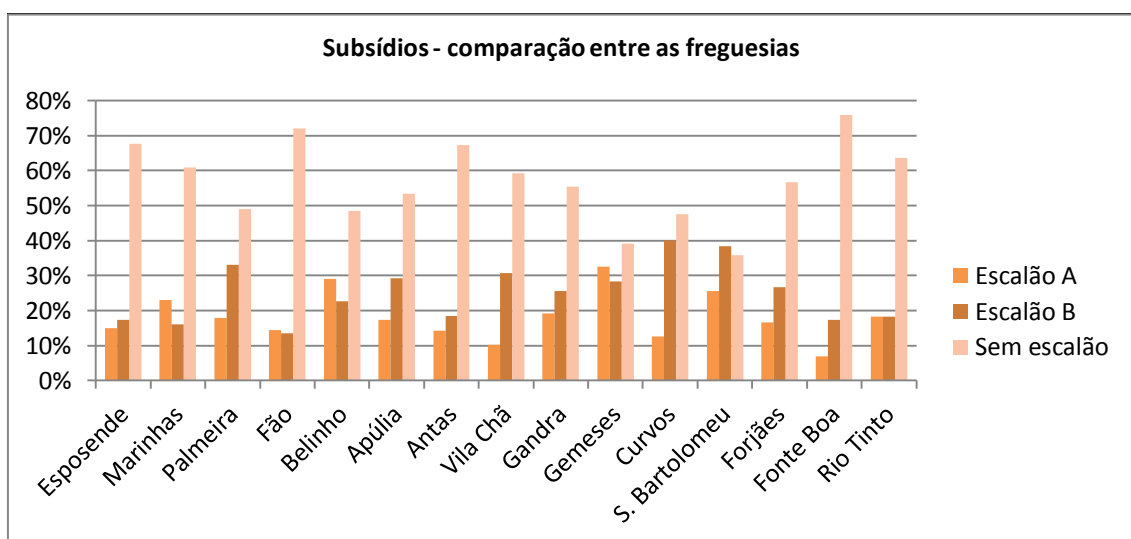


Gráfico 9 - Subsídios/Freguesias

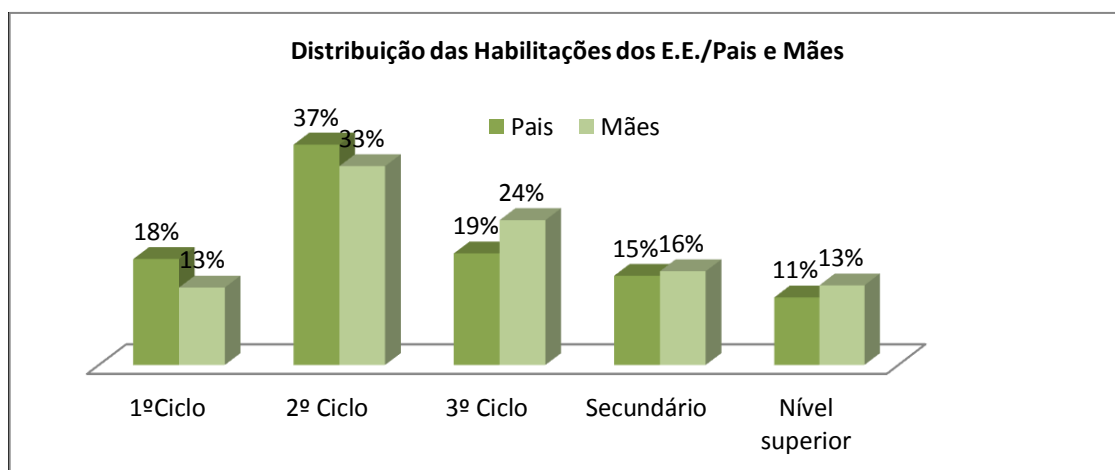


Gráfico 10 - Distribuição das Habilitações dos E.E. (Pais e Mães)

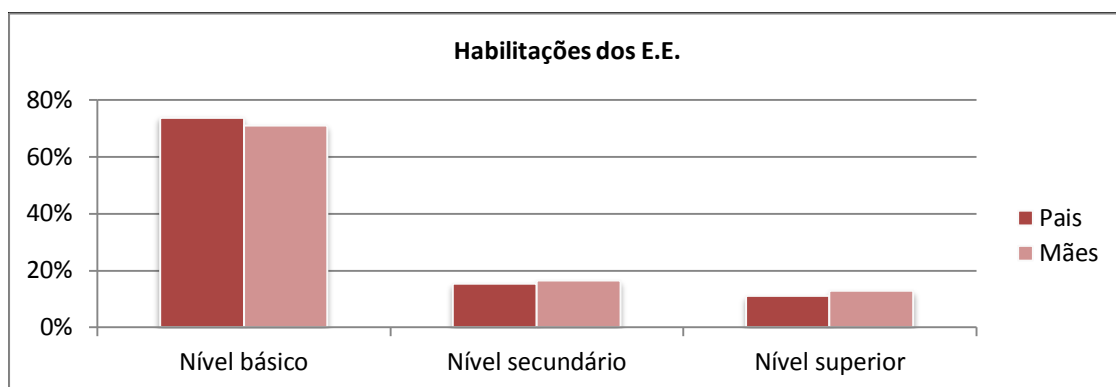


Gráfico 11 – Distribuição das Habilitações dos E.E. agrupadas por nível de ensino

O estudo revelou que a maioria dos E.E. dos alunos tem habilitações escolares até ao final do 3º Ciclo e exercem funções enquadradas na categoria de *operários, artífices e similares*, ou de *trabalhadores não qualificados*, ou, ainda, *domésticas* (Gráficos 10 a 12), corroborando – caso façamos uma correlação entre a formação escolar e as profissões exercidas pelos Pais (Gráfico 12) – as necessidades dos agregados familiares em termos de apoio(s), nomeadamente os subsídios/escalões (Gráficos 8 e 9). O mesmo, porém, poderá ser inferido em termos da oportunidade das medidas implementadas, pela Escola, de apoio às aprendizagens, nas atividades da sala de estudo e apoio dedicado específico.

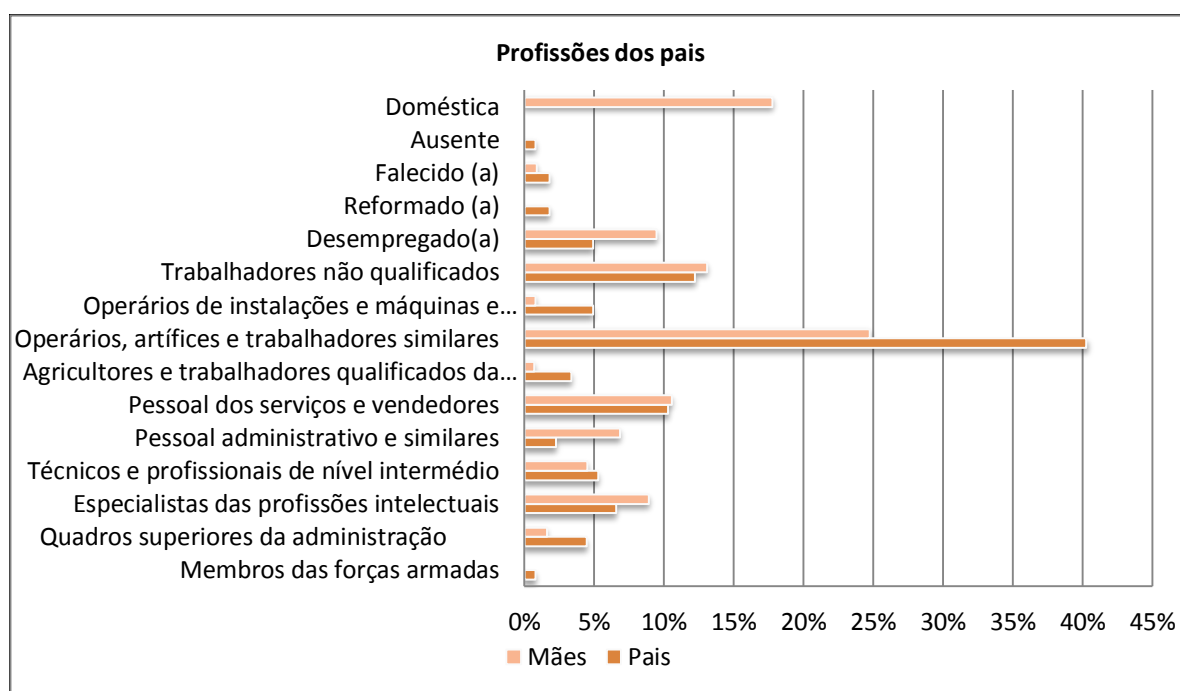


Gráfico 12 – Profissões/E.E.

Parentesco dos encarregados de educação

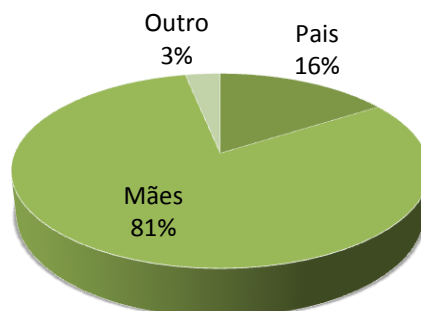


Gráfico 13 - Parentesco/E.E.

Registou-se que as Mães, predominantemente com habilitações escolares até ao final do .3º Ciclo e exercendo, sobretudo, as funções já mencionadas (Gráficos 10 e 12), assumem maioritariamente, o papel de E. E.E.. Por outro lado, verifica-se o registo de formação escolar mais elevada pelas Mães o que poderá justificar, com os factos acrescidos de perfazerem a maior percentagem de desempregados e, ainda, de serem domésticas, constituírem-se como E.E. (Gráfico 13).

Concluindo:

A realidade socioeconómica dos agregados familiares, acima apurada, justifica, cruzando-se os dados com o estudo que está a ser realizado no 10º ano, pelo O.Q.E., – a relação insucesso/sucesso com o estatuto socioeconómico e cultural das Famílias – a fim de melhor continuar a propor-se e a implementar-se as medidas que têm em vista otimizar os recursos de apoio, humanos e materiais, da Escola (sendo certo que o resultado se irá estruturar numa tendência comportamental) e responder adequadamente aos anseios de formação a ser disponibilizada pela Escola, para que os jovens que a procuram, aí a encontrem.

II- ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS PROFISSIONAIS (dados de novembro de 2011)

Com base nos relatórios entregues pelos respetivos diretores dos cursos, resultantes do levantamento da relação oferta educativa da Escola/empregabilidade – tendo como suporte o inquérito realizado aos alunos, por contacto pessoal, telefónico e correio eletrónico – extraíram-se as seguintes ilações, a saber (cfr. Figura 1 com Gráficos n.ºs 3, 4, 14 e 15):

1. desde 2006/07, um aumento e uma gradual diversificação da oferta educativa;
2. uma crescente adesão dos alunos da região;
3. uma ampliação do número de turmas neste tipo de Ensino

1. Agregação dos dados cursos/ciclos de formação/N.º formandos

cursos	ciclos de formação	N.º de formandos
TC	2006/2009	20
TC	2007/ 2010	16
TPCQA	2007/2010	15
TPCQA	2008/2011	11
T. Sec	2008/2011	16
TAP	2008/2011	21
TGPSI	2008/2011	15
TM	2008/2011	15
Total		129

Figura 1 - Agregação dos dados: 2006 a 2011

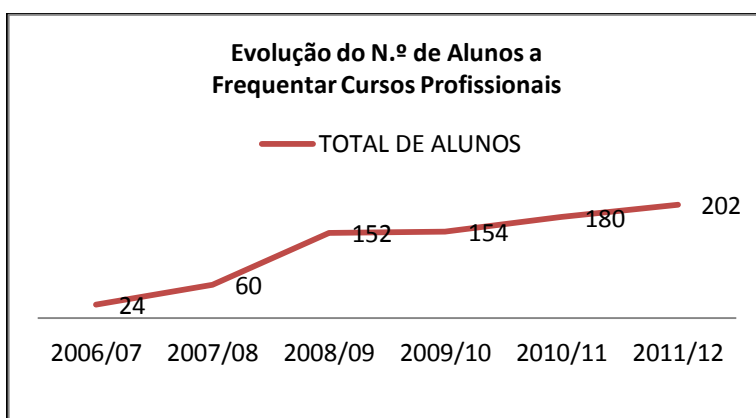


Gráfico 14 - Evolução do número dos Alunos

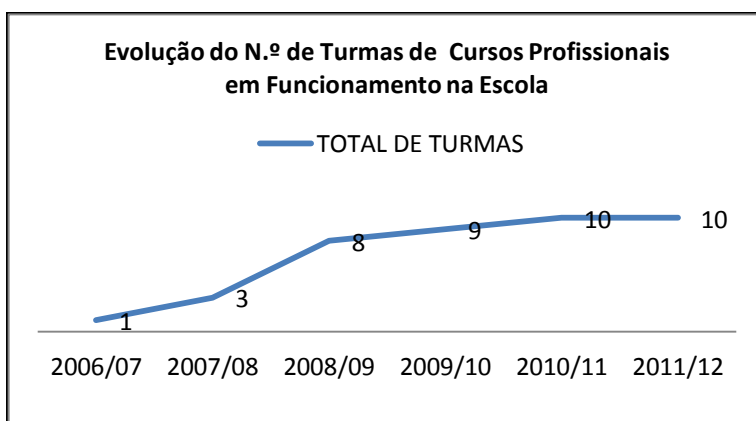


Gráfico 15 - Evolução do número de Turmas

1.1. Aferição do grau de conclusão de todos os cursos profissionais

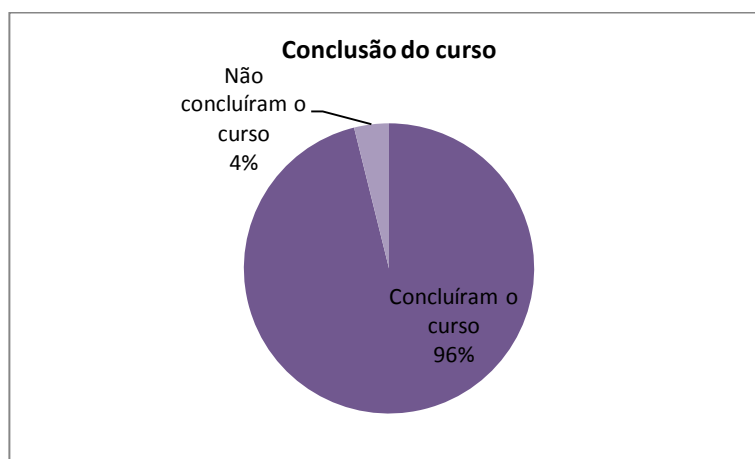


Gráfico 16 - Percentagem de conclusão nos Cursos Profissionais

1.2 Distribuição de todos os alunos após conclusão do curso

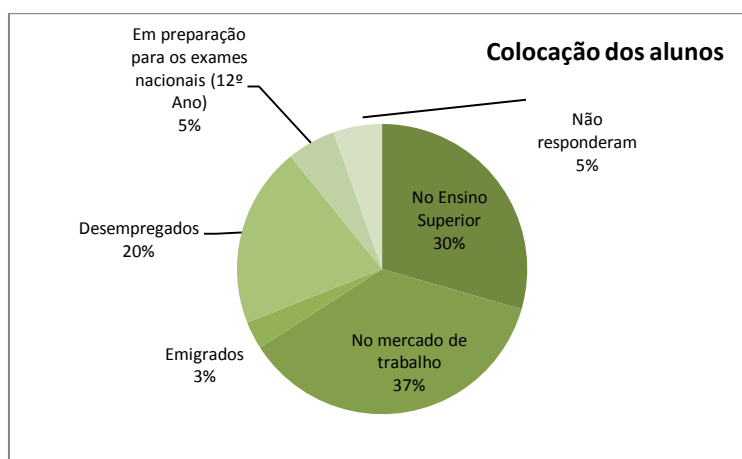


Gráfico 17 - Distribuição percentual após conclusão do curso

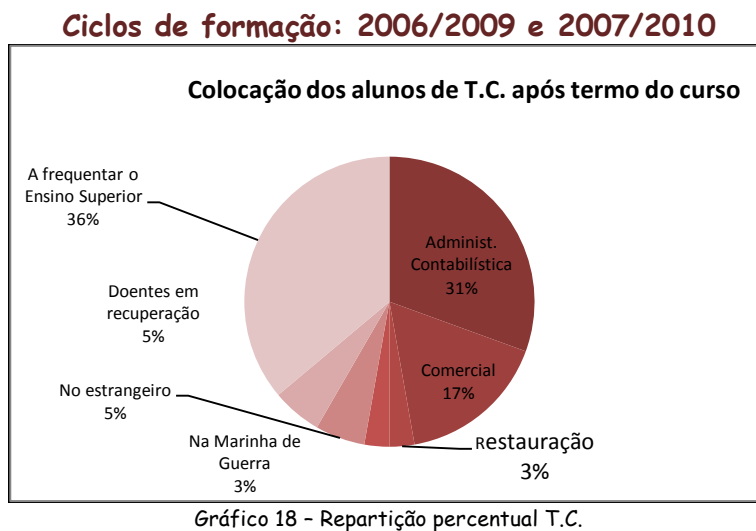
Quase todos os formandos concluíram o seu curso (96%). Soube-se, ainda, que, dos alunos que não lograram alcançar o seu termo - T.P.C.Q.A. (cinco alunos) - quatro estavam a trabalhar e um emigrara. Apesar de a Escola não ter conseguido concluir todos os seus objetivos de instrução/formação nestes casos particulares, não deixou de contribuir significativamente para a construção de um percurso positivo, pelo acrescimento de formação, pelo acompanhamento do seu crescimento. A missão da Escola, nestes casos, pode e tem de ser valorizada como motor de educação e de formação, embora não tenha concretizado a sua dimensão de certificação. O seu combate ao abandono escolar é contínuo mas nem sempre é conseguido em absoluto, pois que há muitos outros fatores sociais e culturais na raiz deste fenómeno que ainda é significativo na sociedade portuguesa.

Um dos objetivos que orientam a escolha da oferta formativa, nesta Escola, é garantir condições de conclusão de um curso com saída profissional, de preferência na região. Contudo, há outros objetivos fundamentais próprios do Projeto Educativo como sejam dar oportunidade de conclusão do nível secundário na sua formação escolar noutros modos que não os que são disponibilizados pelo ensino regular, obstando, assim, ao abandono escolar e contribuindo com o que está ao alcance da Escola para aumento das qualificações dos

mais jovens. A diversificação da oferta formativa tem como horizonte de referência a tentativa de ir ao encontro dos domínios mais apelativos para os jovens procurando cativá-los e mantê-los na Escola.

2.Repartição por curso da colocação dos alunos

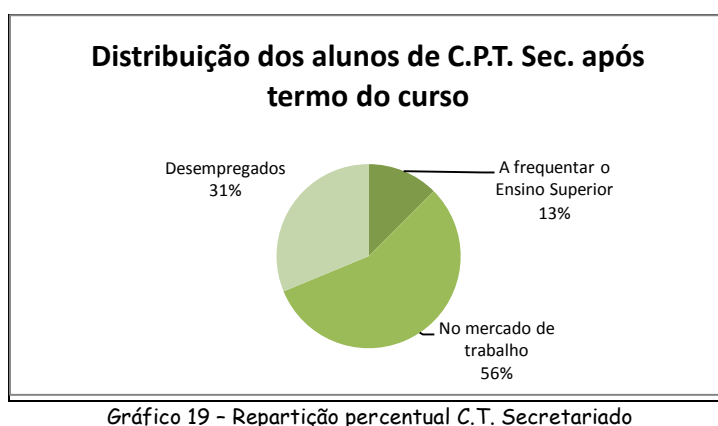
2.1 Curso Profissional de Técnico de Contabilidade



Neste curso, a empregabilidade apurada em junho de 2011 manteve-se até agosto do mesmo ano, momento da sua última certificação. Constatamos que todos os alunos se encontravam a trabalhar no setor de atividade serviços (setor terciário), excetuando dois discentes que se encontravam a recuperar de acidentes. Quase metade (48%) desempenhava uma atividade administrativa/contabilística; a empregabilidade e a adaptabilidade foram totais, na medida em que, neste curso, não são, apenas, lecionados conteúdos e, conseqüentemente, construídas competências de contabilidade mas, também, de organização e gestão empresarial, *marketing*, publicidade, comércio, legislação empresarial, cálculo financeiro, estatística aplicada, etc., no domínio das disciplinas de formação técnica e, ainda, de economia no domínio, desta disciplina, de formação científica. Deste modo, com uma formação tão pluridimensional, os formandos concluem o ensino secundário apetrechados com saberes úteis e aplicáveis aos mais diversos campos de intervenção.

2.2 Curso Profissional de Técnico de Secretariado

Ciclos de formação: 2008/2010



2.2.1 Discriminação do tipo de empresas empregadoras dos alunos que estão no mercado de trabalho

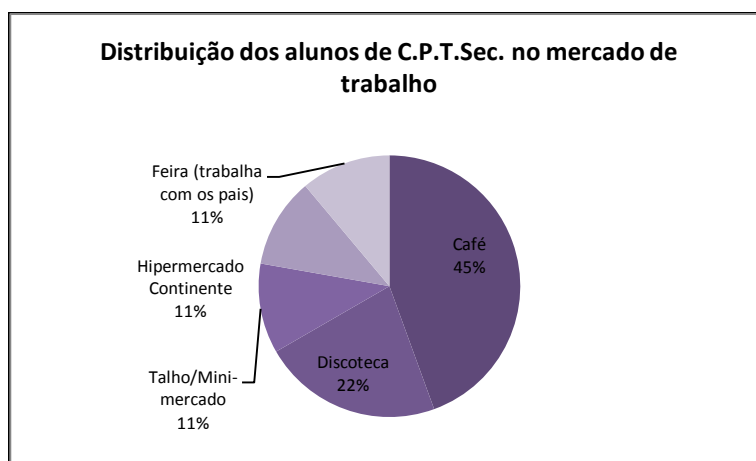


Gráfico 20 - Repartição percentual no mercado de trabalho

De ressaltar que os alunos que trabalham no café, na discoteca, no minimercado, na feira e no Hipermercado exerciam as referidas funções alguns dias da semana e no final da mesma, tratando-se, portanto, de trabalho precário e temporário. Baseados nestas primeiras informações, constatamos que nenhum se encontrava a trabalhar no tipo de atividade para que se encontra habilitado. Contudo, é legítimo inferir que se adaptaram às solicitações dos empregadores e, no momento atual, é de valorizar este aspeto (Conferir Gráficos 19 e 20).

2.3 Curso Profissional de Técnico de Processamento e Controle da Qualidade Alimentar

Ciclos de formação: 2007/2010 e 2008/2011

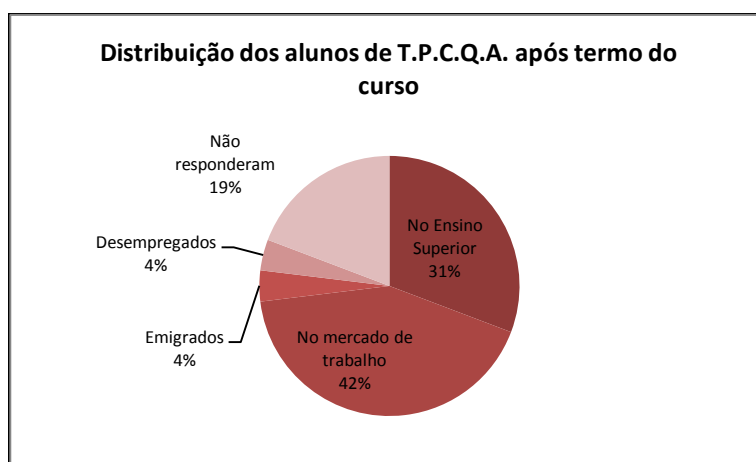


Gráfico 21 - Repartição percentual T.P.C.Q.A.

O grau de empregabilidade foi elevado e é também de referir que a percentagem de alunos que optou pelo prosseguimento de estudos, tendo conseguido concretizar esta sua intenção, foi significativa do grau de preparação concretizado na Escola (conferir Gráficos 21 e 22).

2.3.1 Discriminação do tipo de empresas empregadoras dos alunos que estão no mercado de trabalho

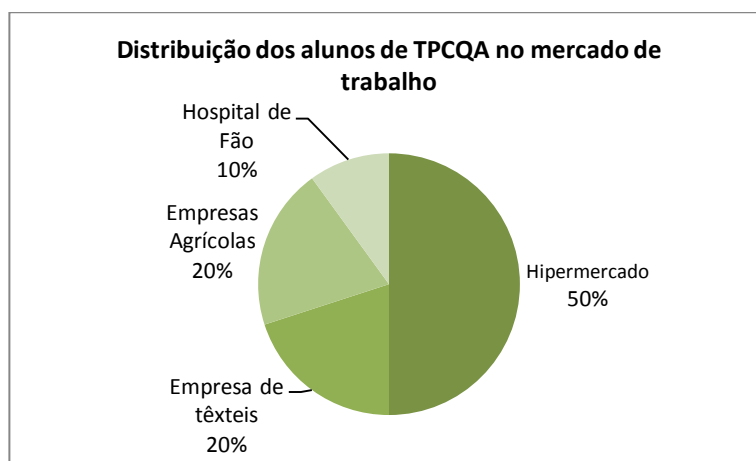


Gráfico 22 - Repartição percentual no mercado de trabalho

2.4 Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Ciclo de formação 2008/2011

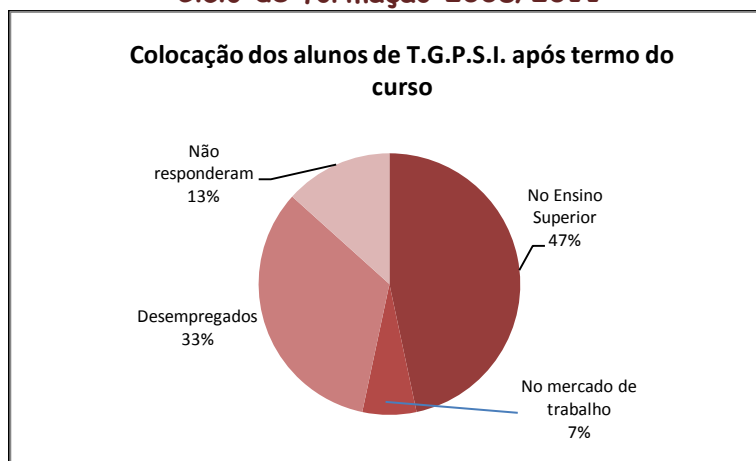


Gráfico 23 - Repartição percentual T.G.P.S.I.

2.5 Curso Profissional de Técnico de Multimédia

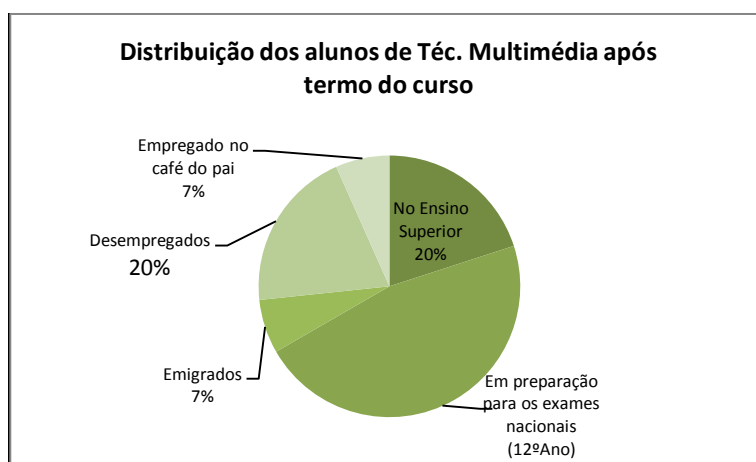


Gráfico 24 - Repartição percentual C.P.T.M.

2.6 Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial

Ciclo de formação 2008/2011

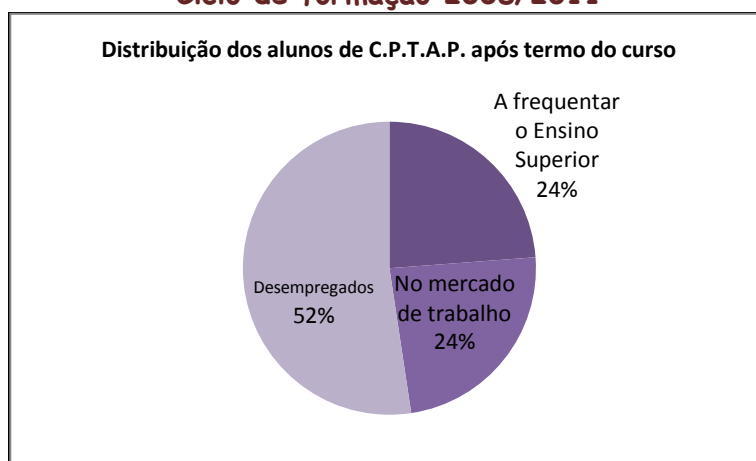


Gráfico 25 - Repartição percentual C.P.T.A.P.

2.6.1 Discriminação do tipo de empresas empregadoras dos alunos que estão no mercado de trabalho

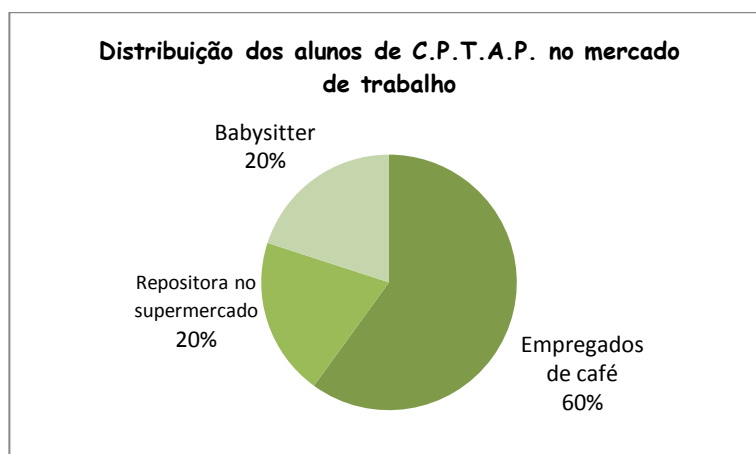


Gráfico 26 - Repartição percentual no mercado de trabalho.

Baseados nestas primeiras informações, constatamos que nenhum aluno se encontrava a trabalhar no setor de atividade para que se encontra habilitado (setor terciário). Apenas uma técnica se encontra a exercer a atividade em algo parecido, mas sem qualquer vínculo contratual de trabalho, além de ser trabalho temporário. Concluimos, então, que a empregabilidade neste nicho de mercado está bastante preenchida. Dos vinte e um alunos que concluíram a sua formação como técnicos de apoio psicossocial, cinco prosseguiram os estudos e frequentam o ensino superior, três desempenham a função de empregados de café, uma de repositora em supermercado e uma em serviços domésticos (*baby-sitter*), só durante a noite.

2.7 Curso Profissional de Técnico de Multimédia

Ciclo de formação 2008/2011

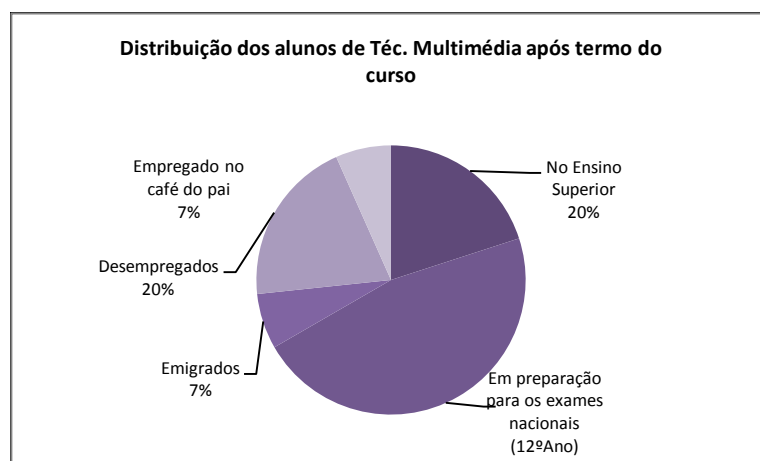


Gráfico 27 - Repartição percentual C.P.T.M.

3. Colocação dos Alunos dos Cursos Profissionais no tipo de Ensino Superior

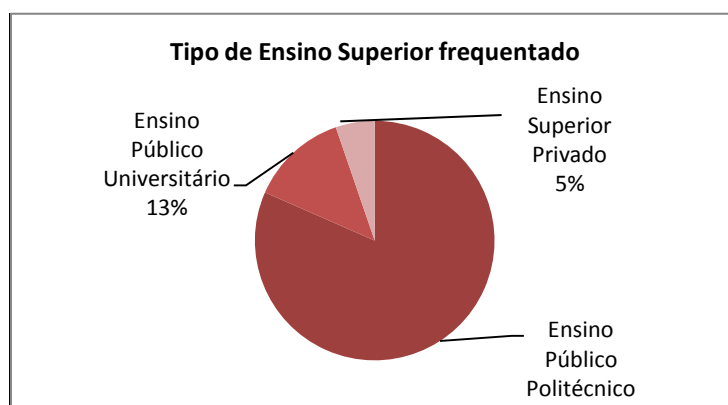


Gráfico 28 - Percentagem de colocação de todos os alunos no tipo de Ensino Superior

Concluindo:

Estruturados nestas informações, constatamos que, num universo de 129 alunos, 37% encontrava-se no mercado de trabalho, 30% a frequentar o ensino superior, nas opções escolhidas e de acordo com as suas habilitações, 20% estava desempregada, 5% em preparação para exames nacionais do 12º Ano e continuidade de estudos, 3% encontrava-se emigrado e 5% não respondeu ao questionário. Concluímos, então, que a conjugação da colocação dos nossos alunos dos cursos profissionais no ensino superior e no mercado de trabalho corresponde a 67% do total, equivalente a 2/3, resultado considerado bastante bom, o que nos permite efetuar um balanço muito positivo quanto à utilidade, à oportunidade e à pertinência da oferta educativa da Escola, neste âmbito, desde 2006. Nesse sentido, propõe-se a sua continuidade, apostando na diversidade sem, no entanto, negligenciar as necessidades de recursos humanos existentes no meio empresarial e das organizações de economia social do concelho de Esposende e do país. Considerando os valores obtidos, nomeadamente em termos de empregabilidade ou colocação no mercado de trabalho (37%) e a percentagem de desempregados (20%), sendo que houve cinco cursos cuja conclusão se processou em julho de 2011, estamos em crer que os constrangimentos referenciados resultam, também, da atual conjuntura económica.

III - CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS

1. Comportamento e disciplina - 2011/2012

1.1. Ordem de saída de sala de aula (O.S.S.A.)- dados fornecidos pelo Coordenador do N.A.E.(Figuras 2 e 3/Gráficos 29 a 32)

Ensino	Ocorrências	%
Qualificante	16	33,3
Básico	28	58,3
Secundário	4	8,3
Total	48	100,0

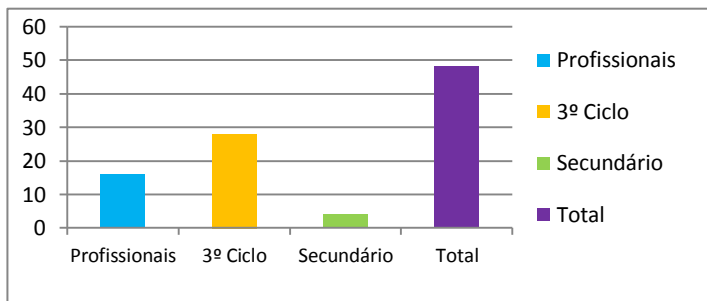


Figura 2/Gráfico 29 - Ocorrências por ensino

1.1.1. Ocorrências de ordem de saída de sala de aula - Ensino Básico (E.B.)

Básico	Ocorrências.	%
7º ano	6	21,4
8º ano	7	25
9º ano	15	53,6
Total	28	100,0

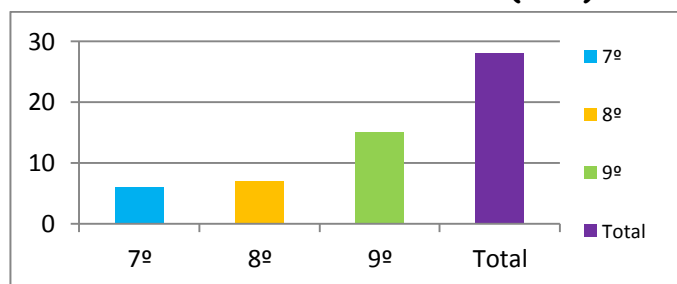


Figura 3/ Gráfico 30 - Ocorrências no Básico

1.1.2. Total de ocorrências/turmas

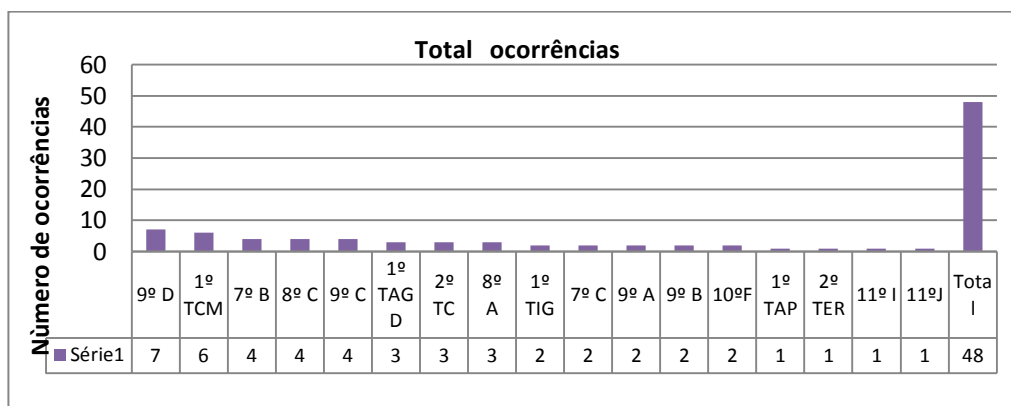


Gráfico 31 - Percentagem do total de O.S.S.A. por turmas

1.1.3. Reincidências

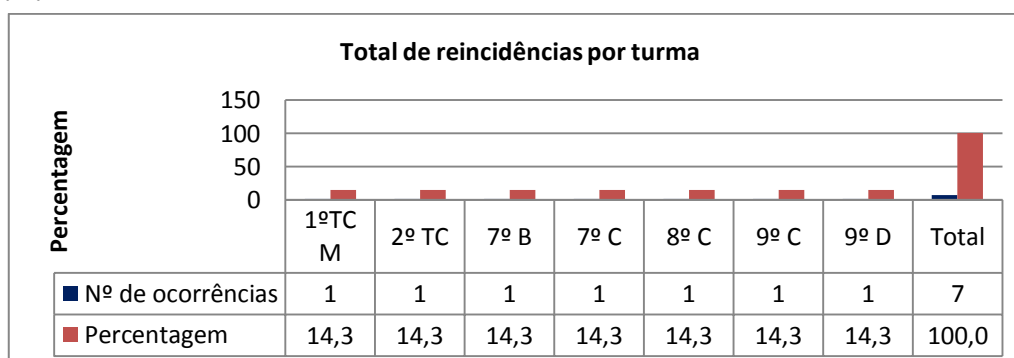


Gráfico 32 - Reincidências por turma

1.2. Relação entre nº de alunos com O.S.S.A. e nº de alunos da Escola

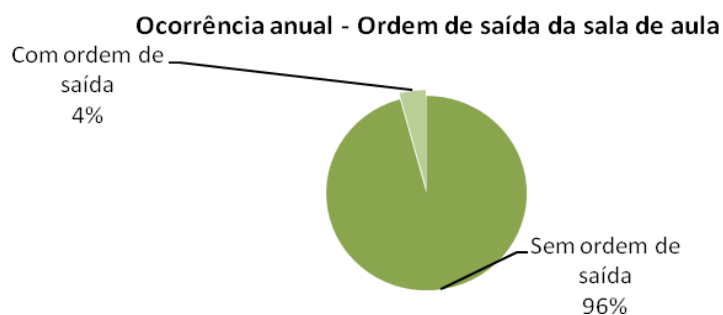


Gráfico 33 - Percentagem de alunos com ordem de saída de sala de aula

1.3. Relação entre o nº de alunos com O.S.S.A. e os casos de reincidências

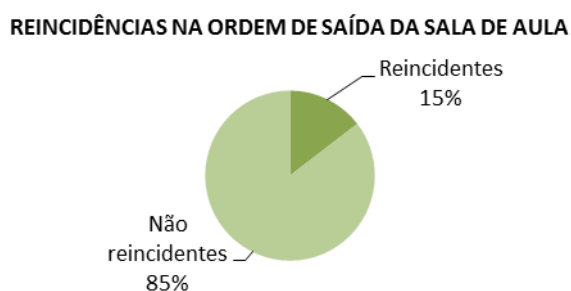


Gráfico 34 - Percentagem de alunos reincidentes em ordens de saída de sala de aula

1.4. Estudo comparativo 2011/2012

Períodos letivos	Ordens de saída de sala de aula
1º	26
2º	13
3º	9

Figura 4 - Comparação periodal/anual de saída de sala de aula

1.4.1. Total periodal/anual - Processos disciplinares

Nº Proc.	Deveres violados *	Pena aplicada	Períodos Letivos
1	l	3 dias de atividades de integração escolar e repreensão registrada - com decisão mas arquivado por transferência antes da execução da sanção	1º
2	d, i,	3 dias de suspensão da escola	1º
3	d, i	2 dias de atividades de integração - por comutação	2º
4	d, i	Arquivado por A.M., antes da decisão	2º
5	d, i	7 dias de atividades de integração escolar - por comutação	2º
6	f, p	1 dia de atividades de integração escolar e repreensão registrada	2º
7	f, p	1 dia de atividades de integração escolar e repreensão registrada	2º
8	f, p	1 dia de atividades de integração escolar e repreensão registrada	2º

* Artigo 15º da Lei nº 30/2002 com a redação dada pela Lei nº 39/2010 de 2 de setembro

Figura 5 - Procedimentos disciplinares

1.4.2. Enquadramento legal dos deveres violados

EAENS/R.I.	Deveres violados*
d)	Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa
f)	Respeitar as instruções dos professores e do pessoal não docente
i)	Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa.
l)	Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa
p	Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial (...) tabaco (...)

*Artigo 15º da Lei nº 30/2002 com a redação dada pela Lei nº 39/2010 de 2 de setembro

Figura 6 - Identificação dos deveres violados

1.4.3. Cumulação de sanções

Nº Ocor.	Ano/turma	Medidas	Período
1	8ºA	Ordem de saída de sala de aula + Procedimento disciplinar	1º

Figura 7 - Cumulação de medida corretiva com sancionatória

1.4.4. Relação entre alunos com procedimentos disciplinares e nº de alunos da Escola

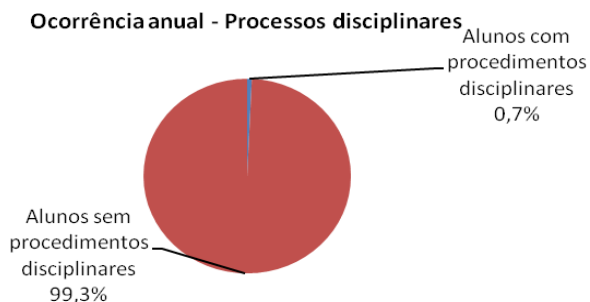


Gráfico nº 35 - Percentagem de alunos com procedimentos disciplinares

1.5. Comportamento e Disciplina 2009/2012

1.5.1. Ordem de saída da sala de aula(O.S.S.A.)

2009/2010	70
2010/2011	83
2011/2012	48

Figura 8 - Ordem de saída da sala de aula.

1.5.2. Procedimentos disciplinares

2009/2010	14 (9 em 3 grupos)
2010/2011	2
2011/2012	8 (5 em 2 grupos)

Figura 9 - Procedimentos disciplinares

1.5.3. Ordem de saída da sala de aula/procedimentos disciplinares 2009/2012

2009/2010	84
2010/2011	85
2011/2012	56

Figura 10 - Ocorrências 2009/2012

Síntese:

a) Estudo comparativo 2011/2012

- Maior número de ocorrências com O.S.S.A.: E.B. (28), seguido dos cursos profissionais (16) e do E.S. (4);
- Maior número de eventos: 9º ano (15);
- Ocorrências por turma (ordem decrescente): Ver gráfico 30;
- Diminuição, por período letivo, de O.S.S.A.: (26, 13 e 9 num total de 48);
- O.S.S.A. no universo de alunos da Escola: 48 em 1130 (4%);
- Reincidência por turma: 1 por turma;
- Reincidências em O.S.S.A.: 7 em 48;
- Cumulação de O.S.S.A. + Procedimento disciplinar: 1;
- Prática de Procedimentos disciplinares: 3 isoladamente e, os restantes, em grupos de 2 e de 3;
- Procedimentos disciplinares no universo de alunos da Escola: 8 em 1130 (0,7%).

b) Estudo comparativo 2011/2012; 2010/2011; 2009/2010

- O.S.S.A.: 48 contra 83 e 70, respetivamente;
- Procedimentos disciplinares: 8 contra 2 e 14, respetivamente;
- Reincidências de O.S.S.A.: 7 em 48, contra 26 reincidências em 83 (sem dados do ano 2009/2010);
- Total de ocorrências (O.S.S.A. e procedimentos disciplinares): 56 contra 85 e 84, respetivamente.

c) Cruzamento de dados

O estudo que se vem realizando sobre a Indisciplina evidencia a análise das ocorrências infratoras na sala de aula e a sua relação com os indicadores da aprendizagem.

Colhidos os dados, segue-se o cruzamento efetuado com o cômputo das respostas obtidas pelos respondentes dos questionários dirigidos aos Conselhos de Turma.

2. Estudo sobre a Indisciplina que interfere com as Aprendizagens

2.1. Recolha de dados - Questionários aos Conselhos de Turma/ Indisciplina

Observatório da Qualidade da Escola

Ano Turma:

Indisciplina que interfere com as aprendizagens.

Com o objetivo de concluir a análise dos problemas decorrentes das situações de indisciplina na sala de aula, solicita-se um novo registo. Agradecendo a colaboração, solicita-se a devolução deste documento preenchido na direção no final do Conselho de Turma de Avaliação.

Agressivos Individual e/ou coletivo		Não agressivos Individual e/ou coletivo		
Explícitos	Implícitos	Agitação Excessiva	Incumprimento de regras por Imaturidade	Distração Conversação
Expressão de agressividade verbal ou gestual.	Oposição/Resistência hostil passiva. Desafio dissimulado.	Movimentação contínua e sem objetivo concreto.	Comportamentos característicos de alunos de uma faixa etária anterior.	"Diálogos" reatados mesmo após advertência.
Nº de Alunos: Nº de Casos:	Nº de Alunos: Nº de Casos:	Nº de Alunos:	Nº de Alunos:	Nº de Alunos:

O (A) Diretor(a) de Turma

Figura 11 - Questionário aos Conselhos de Turma

2. 2. Representação e análise descritiva das respostas dos Conselhos de Turma

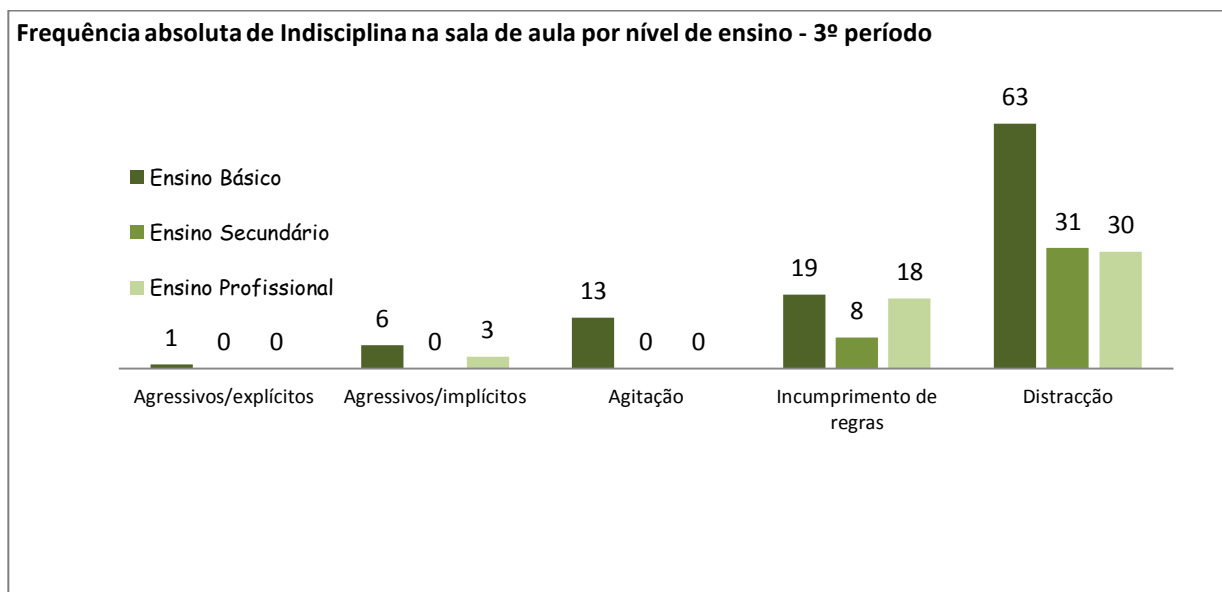


Gráfico nº 36 - Representação gráfica da Indisciplina na sala de aula

➤ Os casos que envolvem *agressividade explícita e/ou implícita* foram os menos assinalados, relevando-se a sua inexistência no ensino secundário (embora se verifique o aumento do incumprimento de regras, a exemplo, aqui, do ensino profissional, e da distração);

➤ A *agitação, o incumprimento de regras e a distração*, por ordem crescente, continuam a ser as categorias de registo de comportamentos classificados como indisciplina mais frequentemente assinaladas.

Conclusões:

1. Ocorrências mais graves no primeiro período e no mês de janeiro do corrente ano, a partir do qual se assiste ao decréscimo da gravidade das condutas infratoras;

2. Diminuição significativa da indisciplina, tanto na sala de aula como a subjacente aos processos disciplinares, ao longo dos três anos, com reincidências mais distribuídas por turma;

3. Preponderância da uniformização das decisões disciplinares, tanto consentâneos com os deveres violados, como em atuação concertada com os senhores E.E. (exs.: processos n.ºs 3 e 5 - substituição da sanção proposta/comutação, após a respetiva audição, pelo Senhor Diretor, dos E.E. dos discentes);

4. Relação, possível, entre a atuação relativa à indisciplina, na sala de aula, com: a implementação, possível, pela Escola, de algumas das estratégias propostas pelos Conselhos de Turma, no final do ano letivo transato; a formação, pelo S.P.O., promovida pelo O.Q.E., sobre a (in) disciplina, na sala de aula, que decorreu no segundo período do corrente ano; a aplicação das sanções na proporcionalidade da sua gravidade e conforme a sua hierarquização, de acordo com o prescrito no E.A.E.N.S. e no R.I. da Escola;

5. Progressiva cimentação de uma cultura de uniformização da atuação disciplinar docente, na sala de aula, a exemplo da registada nos procedimentos disciplinares, contribuindo-se, deste modo, para uma maior transparência e justiça das decisões ante os alunos e os seus E.E.;

- Diminuição da indisciplina, ao longo dos três anos em estudo;
- Progressiva consolidação de uma cultura de uniformização da atuação disciplinar.

2.4. Cruzamento dos dados: Indisciplina e resultados da aprendizagem/E.B. (em articulação com a equipa da avaliação das aprendizagens dos alunos)

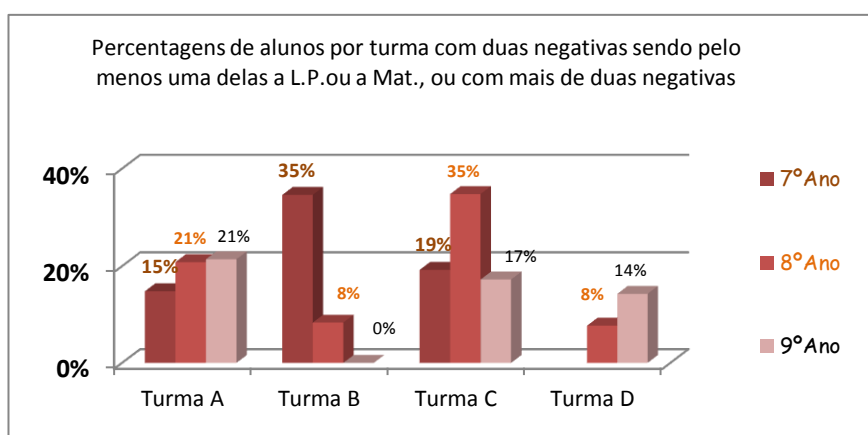


Gráfico nº 37 - Média percentual de negativas

Síntese:

Por ordem de gravidade de indisciplina/insucesso (avaliado o insucesso, nos termos apresentados no gráfico acima), sendo que o estudo opcional incidu sobre o ensino básico por ser neste ciclo que se registam, preponderantemente, as condutas infratoras mais graves, na sala de aula:

7ºB - 4 ordens de saída de sala de aula, 1 reincidência/percentagem de insucesso 35%;

7ºC - 2 ordens de saída de sala de aula, 1 reincidência/ percentagem de insucesso 19%;

7ºA - Sem ordem de saída de sala de aula/ percentagem de insucesso 15%.

8ºC - 4 ordens de saída de sala de aula, 1 reincidência/percentagem de insucesso 35%;

8ºA - 3 ordens de saída de sala de aula/percentagem de insucesso 21%;

8ºD - Sem ordem de saída de sala de aula/ percentagem de insucesso: 8%;

8ºB - Sem ordem de saída de sala de aula/percentagem de insucesso: 8%.

9ºA - 2 ordens de saída de sala de aula/percentagem de insucesso: 21%;

9ºC - 4 ordens de saída de sala de aula, 1 reincidência/percentagem de insucesso: 17%;

9ºD - 7 ordens de saída de sala de aula, 1 reincidência/percentagem de insucesso: 14%;

9ºB - 2 ordens de saída de sala de aula/ percentagem de insucesso: 0%.

- a) Nos sétimos e nos oitavos anos quanto maior a indisciplina maior o insucesso;
- b) No nono ano, do confronto da turma B com a A, a relação em a) não pode ser estabelecida. Contudo, contrariamente aos nonos A e B, os C e D, relativamente ao insucesso, apresentam na pauta de frequência, do último período de 2012, o registo de não aprovação, de um aluno em cada turma, com 5 e 6 negativas, respetivamente, incluindo-se, nas mesmas, as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

Pese embora a tendência comportamental sustentada, o acima apurado não descarta o estudo de outras causas explicativas, cumulativas ou não, do insucesso.

2.5. Estudo sobre a presença dos Pais/E.E. na Escola e as aprendizagens no E.B.

Com a colaboração dos Diretores de Turma (D.T.) do ensino básico, por solicitação da sua coordenadora, procedeu-se, neste biénio, ao estudo sobre a frequência com que os Pais e E. E. vieram à Escola distinguindo os que se deslocaram por iniciativa própria daqueles que foram convocados. Foi contabilizada a reunião com os E.E. ocorrida, no início do terceiro período com referência ao segundo momento de avaliação sumativa.

2.5.1. Ensino Básico

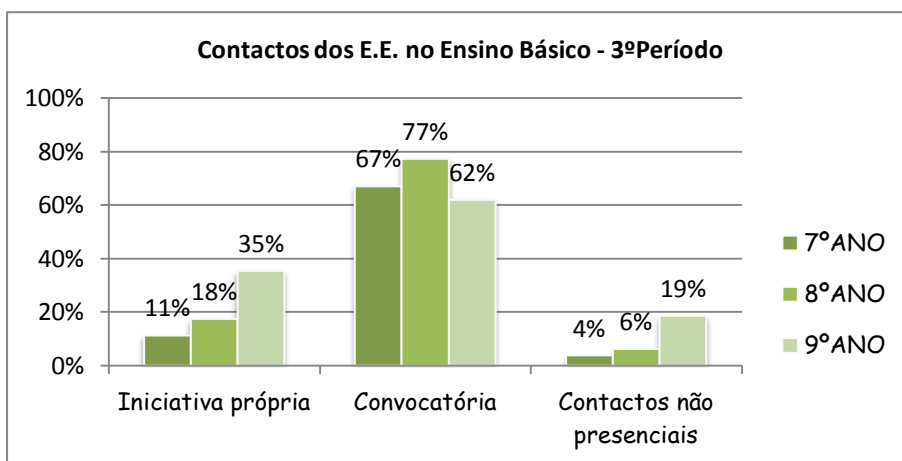


Gráfico nº 38 - Vinda dos E.E./anos de escolaridade

Síntese: (resultados semelhantes aos apurados nos outros períodos)

1. Assistiu-se à maior presença dos E. E. quando convocados pelos D.T., com predominância para os oitavos, seguido dos sétimos e, depois, dos nonos anos.
2. Assinalou-se a sua vinda, por iniciativa própria, no nono, seguido do oitavo e, depois, do sétimo ano, sendo aquela deslocação consentânea com os contactos não presenciais.

2.5.2. Cruzamento: vinda dos Pais - E.E./Resultados da aprendizagem

Embora não se tenha verificado uma diferença relevante na vinda dos Pais/E.E. à Escola, por convocatória e/ou por sua iniciativa, no cômputo dos três anos do E.B., ressalta, porém, no seu todo, que foi nos nonos (97%) e nos oitavos (95%) e, por último, nos sétimos anos (78%), que, por essa ordem, os Pais/E.E. mais se deslocaram à Escola, incluindo por iniciativa própria. Assim, quanto maior foi a percentagem de vindas dos Pais/E.E. à Escola maior foi a percentagem de sucesso — tendo em conta que, nos 7º Anos o universo em análise foi menor. De enfatizar, no entanto, o papel cada vez mais importante dos D.T. já que aqueles deslocam-se mais à Escola por convocatória destes que os contactam, também, por meios não presenciais. Cabe lembrar, também, que a indisciplina foi diminuindo ao longo do ano letivo, o que poderá explicar a relação final estabelecida entre o maior sucesso e a vinda dos Pais/E.E..

- O insucesso varia, tendencialmente, na razão direta da indisciplina;
- Existe uma propensão relacional de interdependência entre o sucesso e a vinda dos Pais/E.E. à Escola.

2.6. Cruzamento de “olhares” sobre a Escola:

Corroborando o acima evidenciado, os coordenadores do N.A.E. da Biblioteca Escolar (B.E.) e dos diretores de turma (D.T.), bem como, os membros não-docentes da Equipa de Avaliação da Escola, Diamantino Laranjeira, assistente operacional, e João Pedro Meira, aluno — estes dois últimos particularmente atentos, dados os papéis que neste contexto desempenharam — referiram, quando instados para o efeito, não terem conhecimento de qualquer situação de indisciplina ocorrida durante este ano letivo, na Escola, para além das que foram alvo dos procedimentos disciplinares referenciados. O coordenador do N.A.E. disse, ainda, que o documento criado pelo O.Q.E., conforme sugestão desta equipa, para acompanhamento do aluno, aquando da ordem de saída de sala de aula em direção ao N.A.E., revelou-se eficaz pela, conseqüente, maior transparência dos procedimentos aí encetados.

As coordenadoras dos D.T. salientaram que a maioria dos E.E. continua a comparecer por convocatória. A coordenadora dos D.T. do E.S. referiu a importância da categorização, feita pelo O.Q.E., das diferentes formas de indisciplina, a qual tem vinda a ser interiorizada pelos D.T., simplificando a comunicação entre estes e as famílias e entre professores no interior dos conselhos de turmas (C.T); sublinhou a importância dos contactos por telemóvel e correio eletrónico e propôs a disponibilização de uma linha interna de telefone, por exemplo, no local de trabalho da sala dos professores, para atendimento das comunicações, também por essa via, dos E.E., garantindo, deste modo, maior privacidade e celeridade na respetiva prestação de serviço, nomeadamente para informação das faltas de presença/indisciplina e do (in)sucesso, de modo a que a intervenção daqueles ocorra o mais rápido possível. Por outro lado, considerou muito útil a aquisição, pela Escola, do sistema de controlo eletrónico de entradas que garantiria a comunicação, quase em simultâneo, com as famílias. A coordenadora da Biblioteca Escolar (B.E.) referiu que não existiu qualquer ocorrência de comportamento indisciplinado naquele espaço. Por outro lado, sublinhou a importância das atividades abertas à comunidade educativa, respondendo, deste modo, aos objetivos do P.E.E..

O representante dos alunos, como proposta de melhoria para as situações menos boas, aventou a possibilidade de serem escalonadas as turmas, à entrada na cantina, ao almoço, de acordo as aulas da tarde.

A representante dos E.E. no O.Q.E., antes mesmo de se pronunciar sobre as questões em análise, sugeriu o seu conhecimento com, ainda, mais tempo, sobre as ordens de trabalho das reuniões desta estrutura., em que houvesse lugar à sua participação, de modo a reunir um contributo, de quem representa, mais fundamentado e diversificado. Para tanto, solicitou, sendo possível, a disponibilização dos endereços de correio eletrónico dos representantes dos E.E. nos C.T. Mencionou ser de sua perceção que, neste momento, a Escola é segura, que, em termos gerais, os auxiliares estão atentos e que o corpo docente se preocupa com a disciplina, fazendo sentir a sua autoridade. Relativamente ao Plano Anual de Atividades (P.A.A.), disse que estas devem ser desenhadas com equidade tendo, sempre, como fim último o sucesso educativo e a formação integral da Pessoa. Deste modo, acrescentou, aquelas devem ser encontradas não só para as turmas muito motivadas mas, também, para as restantes, contribuindo-se, eventualmente, assim, para a melhoraria dos seus resultados escolares. Sublinhou, de seguida, a importância da relação entre o P.A.A., os conteúdos curriculares e o objetivo último do sucesso educativo, sendo certo que a participação naquelas não poderá constituir-se como fator penalizador na avaliação.

O coordenador do ensino qualificante afirmou que, no início dos ciclos de formação, os formandos caracterizam-se, na generalidade, pela desmotivação e pela dificuldade em seguir as regras de disciplina. Contudo este ensino desempenha um papel muito importante no combate ao abandono escolar. Os alunos, na apresentação da Prova de Aptidão Profissional, confessam-se realizados pela conclusão do E.S. e o quanto isso contribuiu para a sua maturidade. A superação destas etapas faz nascer, em alguns, o desejo de prosseguimento de estudos.

2.7. Reflexão sobre a indisciplina

A Escola não pode intervir sobre as causas da indisciplina sempre que estas se situam a montante, nas condições sociais, económicas e/ou familiares, particularmente no momento em que as dificuldades se agravam e alastram. As medidas corretivas são, sempre, de remediação, pois a Escola Secundária com 3º ciclo Henrique Medina privilegia a atuação educativa/ preventiva e o seu projeto visa favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional e a integração social como meio de prevenção da exclusão, do abandono e do insucesso. A indisciplina que acontece e interfere com as aprendizagens a realizar na sala de aula parece resultar do conflito entre as expectativas do professor, face ao comportamento dos discentes, e as condutas destes. Na verdade, quando o professor procura mostrar-se "um amigo" na esperança de que o retorno seja o que, para

si, é expectável, não atuando claramente face à indisciplina, corre o risco de ver a atitude infratora generalizar-se. Daqui a necessidade de responsabilização do aluno desde a primeira aula, não se confundindo, de todo, o exercício da autoridade com o autoritarismo, salvaguardando-se a indispensável relação pedagógica e educativa. Considerou-se, por isso, o seguinte abaixo descrito.

▪ **As causas mais comuns:**

- disputa pelo poder na sala de aula;
- inexistência de regras que regulem o comportamento dos alunos;
- inexistência de regras que regulem os procedimentos a cumprir para/durante a realização de tarefas;
- inadequação da metodologia face ao contexto-turma;
- graves dificuldades de aprendizagem (embora, também, consequência da indisciplina);
- incompreensão do que ocorre no espaço aula;
- desinteresse dos alunos;
- antipatia face ao professor;
- imaturidade do aluno.

▪ **A importância, que se acentua, dos primeiros contactos para que:**

- os alunos compreendam quem detém a autoridade;
- se definam, com os alunos, as regras, simples, concisas e pouco numerosas, que regulam as relações na sala de aula;
- os D.T., que, aqui, têm desempenhado um papel fundamental, insistam junto dos discentes e dos seus E.E., sobre o conhecimento dos direitos e deveres daqueles, alertando-os para as consequências legais e de aprendizagem da sua conduta;
- os Conselhos de Turma afirmam critérios de atuação, aplicando-os.

▪ **Sublinha-se ainda:**

- o papel fulcral da intervenção pedagógica do professor, assumindo-se como modelo comportamental para se legitimar face à indisciplina na sala de aula;
- o papel do Conselho de Turma na análise e na reflexão sobre os contextos-turma para concertar atuações comuns;
- a importância da corresponsabilização dos Encarregados de Educação.

▪ **Sugere-se, assim:**

- Sendo possível, a entrega de diplomas, de reconhecimento de mérito e de valor, aos alunos que os lograram alcançar, seja entregue, também, pelos representantes das associações de alunos e de Pais e E.E., no evento que assinale o dia da Escola.

IV - QUESTIONÁRIO AOS NÃO-DOCENTES

Análise dos questionários aos funcionários não-docentes

Questões	Somatório das questões respondidas com: concordo totalmente e concordo	Somatório das questões respondidas com: não concordo nem discordo, não sei e nulas	Somatório das questões respondidas com: discordo e discordo totalmente
1. O ensino nesta escola é exigente.	50	50	0
2. A escola é aberta ao exterior.	71	13,1	15,8
3. A informação circula bem na escola.	65,8	13,1	21,1
4. A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.	47,3	29	23,7
5. As salas de aula são confortáveis.	26,3	50	23,7
6. Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados.	57,9	39,5	2,6
7. O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade.	94,7	2,6	2,6
8. Os alunos respeitam os professores.	34,2	49,9	15,8
9. Os alunos respeitam o pessoal não docente.	52,7	34,2	13,2
10. A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem.	86,9	13,1	0
11. O uso dos computadores na sala de aula é prática comum nesta escola.	68,4	31,5	0
12. O comportamento dos alunos é bom.	39,4	39,5	21
13. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	39,5	39,5	21
14. A Direção é disponível.	42,1	28,9	28,9
15. A Direção partilha competências e responsabilidades.	34,2	44,7	21,1
16. A Direção sabe gerir os conflitos.	50	23,7	26,4
17. A escola tem uma boa liderança.	57,9	34,1	7,9
18. A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola.	44,9	34,2	21,1
19. A escola é limpa.	92,1	7,9	0
20. A escola é segura.	89,5	10,6	0
21. Os serviços administrativos funcionam bem.	68,4	23,7	7,9
22. O ambiente de trabalho é bom.	57,8	23,7	15,8
23. Gosto de trabalhar nesta escola.	79	21,1	0

Figura 12 - Resultados dos Questionários

A equipa de avaliação da Escola tomou como fonte os dados percentuais das respostas dadas pelos funcionários não docentes aos questionários aplicados aquando da vinda da Equipa da I.G.E., neste ano escolar. Da sua análise, sobretudo do grau de satisfação dos não docentes, concluiu-se o seguinte, a saber:

1ª Nas questões que implicavam a sua ação na Escola, direta ou indiretamente, como profissionais, os funcionários não docentes responderam de forma opinativa. Assim, nestas questões, a média percentual das respostas foi claramente positiva. O grau de satisfação relativamente ao ambiente de trabalho foi elevado e em relação aos seus desempenhos profissionais evidencia uma representação valorizadora.

2ª A avaliação ao funcionamento da Escola já não foi assim tão opinativa e varia conforme o alvo – a Escola; a Direção; os docentes e os discentes, respetivamente:

a. Quanto ao funcionamento da Escola, enquanto organização, foi claramente favorável. Na avaliação da resposta da Escola à indisciplina dos discentes cerca de 40% não emitiu opinião e outro tanto encarou-a como bem resolvida. No que respeita às instalações da Escola, houve reconhecimento de que as salas de aula não são muito boas; contrariamente admitiram mais qualidade aos espaços destinados ao desporto e tempos livres;

b. Relativamente à Direção, consideraram-na uma boa liderança, expressando, alguns, a ideia da inexistência da devida valorização dos seus desempenhos;

c. Quanto aos desempenhos profissionais dos docentes, a maior parte não emitiu opinião. Contudo, uma parte considerável avaliou-os positivamente, melhorando no que respeita à utilização que aqueles fazem das T.I.C., em sala de aula;

d. Quanto aos comportamentos dos discentes, opinaram favoravelmente, embora uma parte significativa não tenha emitido juízo; em geral, consideraram-nos positivos. Existiu uma visão mais favorável quando são dirigidos aos funcionários não docentes do que quando orientados como resposta aos dos docentes.

- O grau de satisfação dos não docentes foi, na generalidade, positivo.

V - DADOS GERAIS DO P.A.A. DE 2011-2012

Análise elaborada com base nos gráficos e nos dados solicitados ao professor Paulo Dias, da Equipa P.T.E..

1.1. Representação gráfica e descritiva

a) N.º atividades por ano e turma

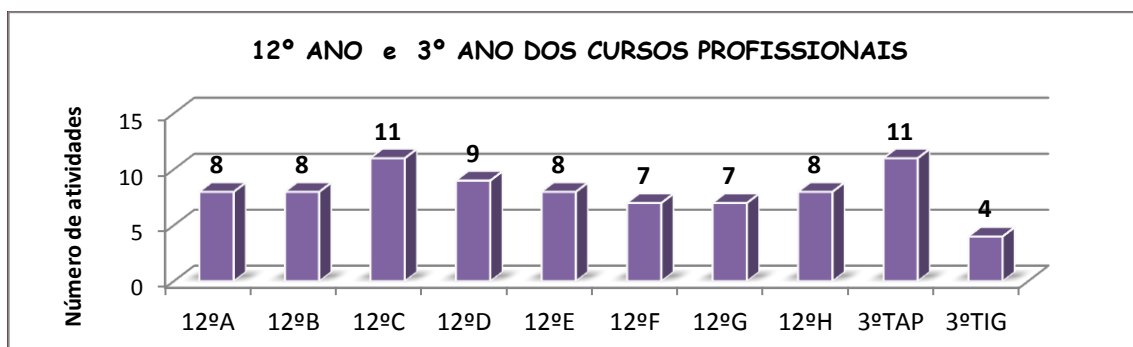
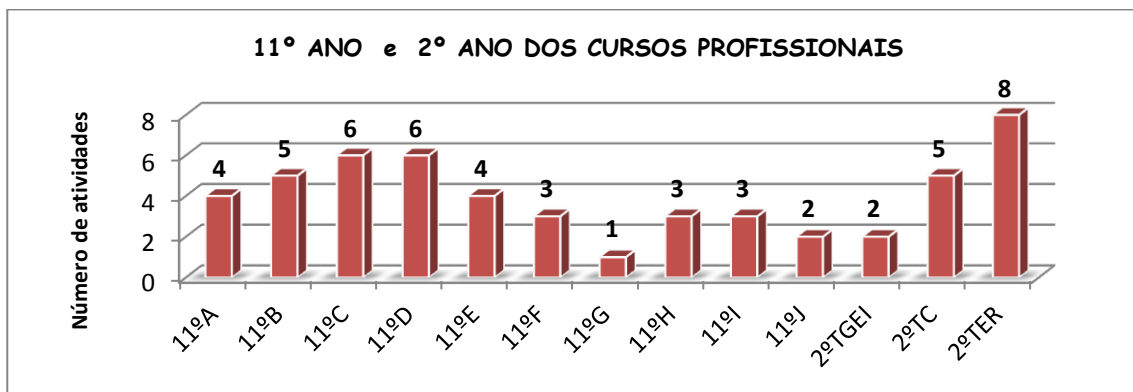
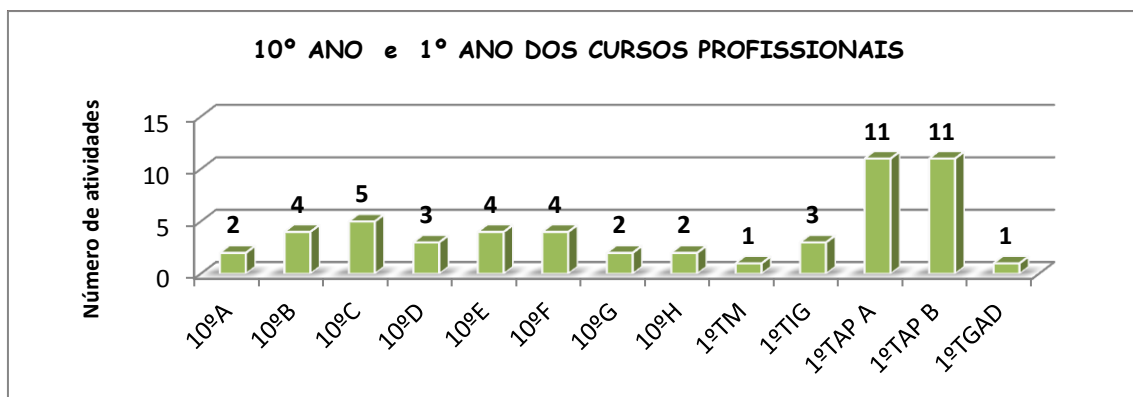
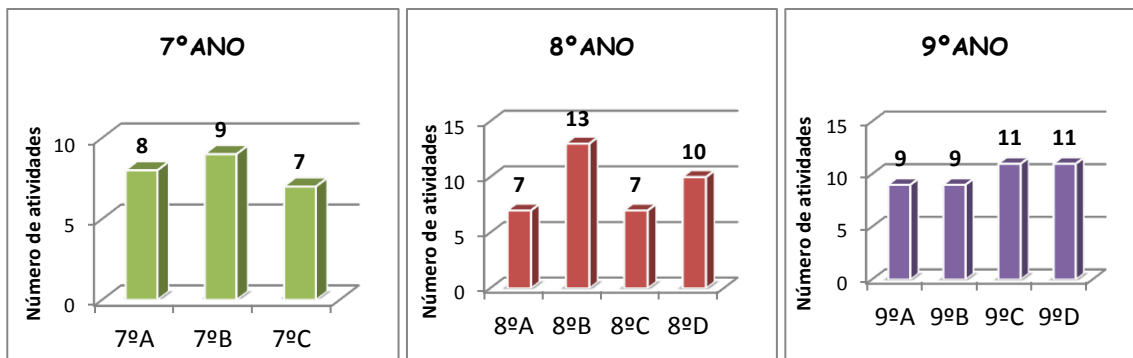


Gráfico 39 a 44 - Atividades por ano e turma

b) Envolvência dos professores

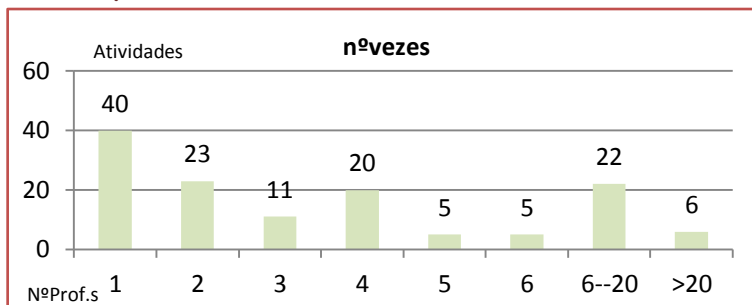


Gráfico 45

c) Alunos envolvidos por atividade

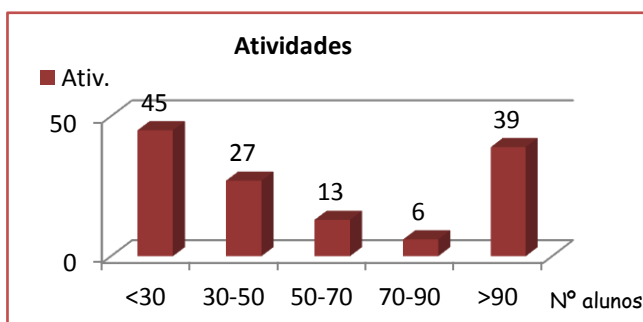


Gráfico 46

d) Dias da semana das atividades

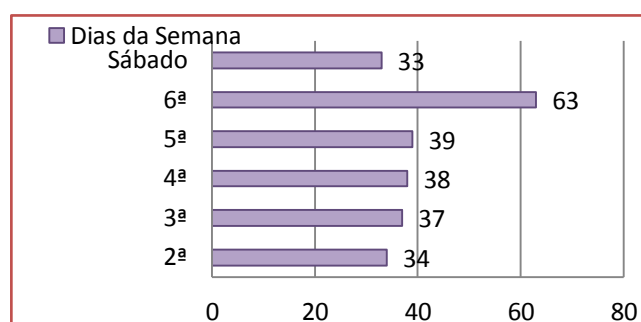


Gráfico 47

d) Atividades Disciplinares/Interdisciplinares e as destinadas à comunidade educativa

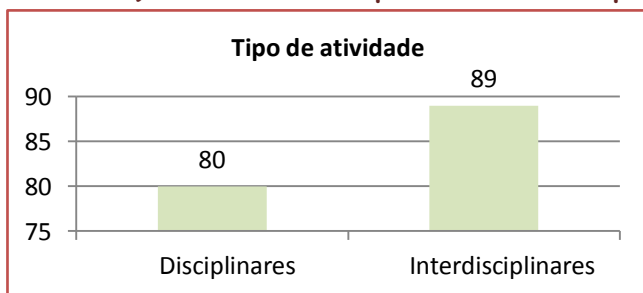


Gráfico 48

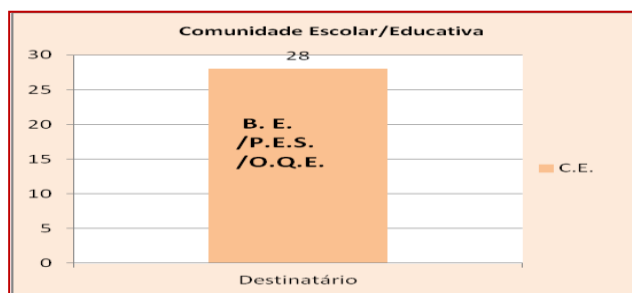


Gráfico 49

e) Duração das Atividades

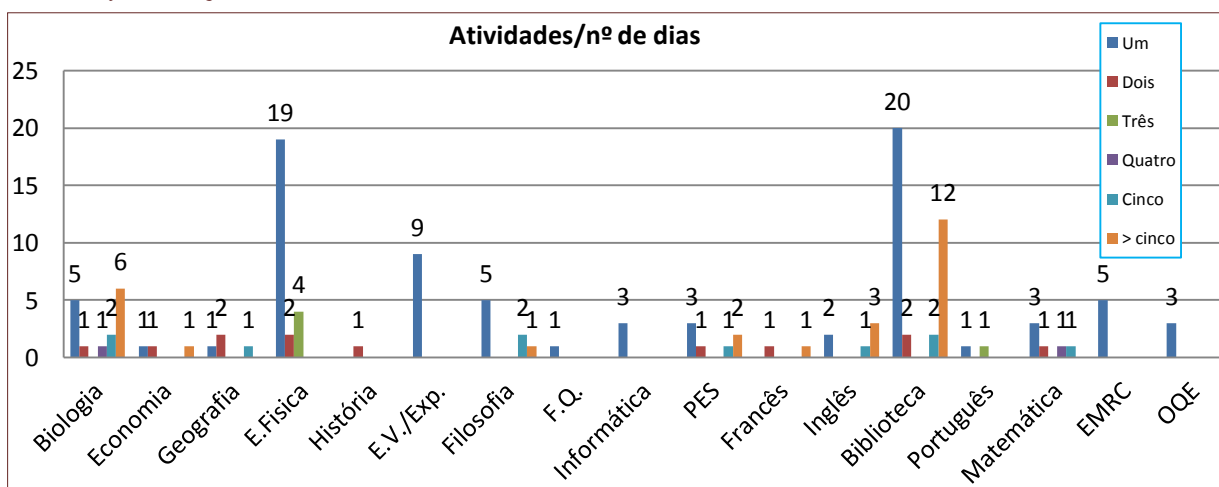


Gráfico 50

f) Total de atividades na escola e relatórios entregues

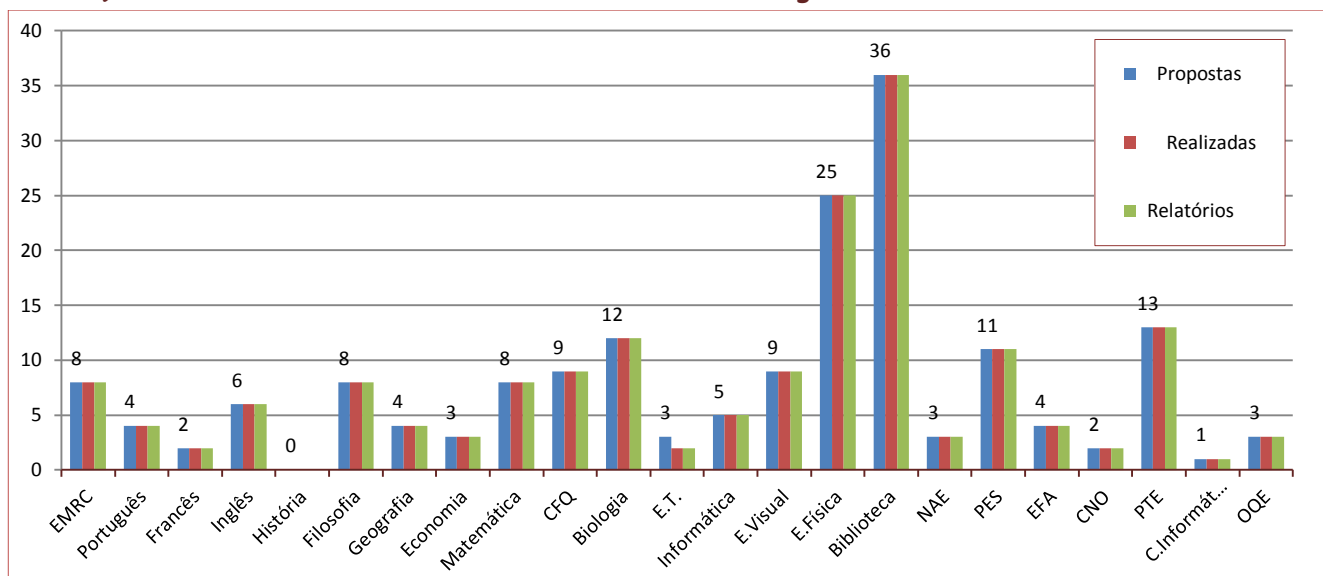


Gráfico 51

g) Custos das Atividade

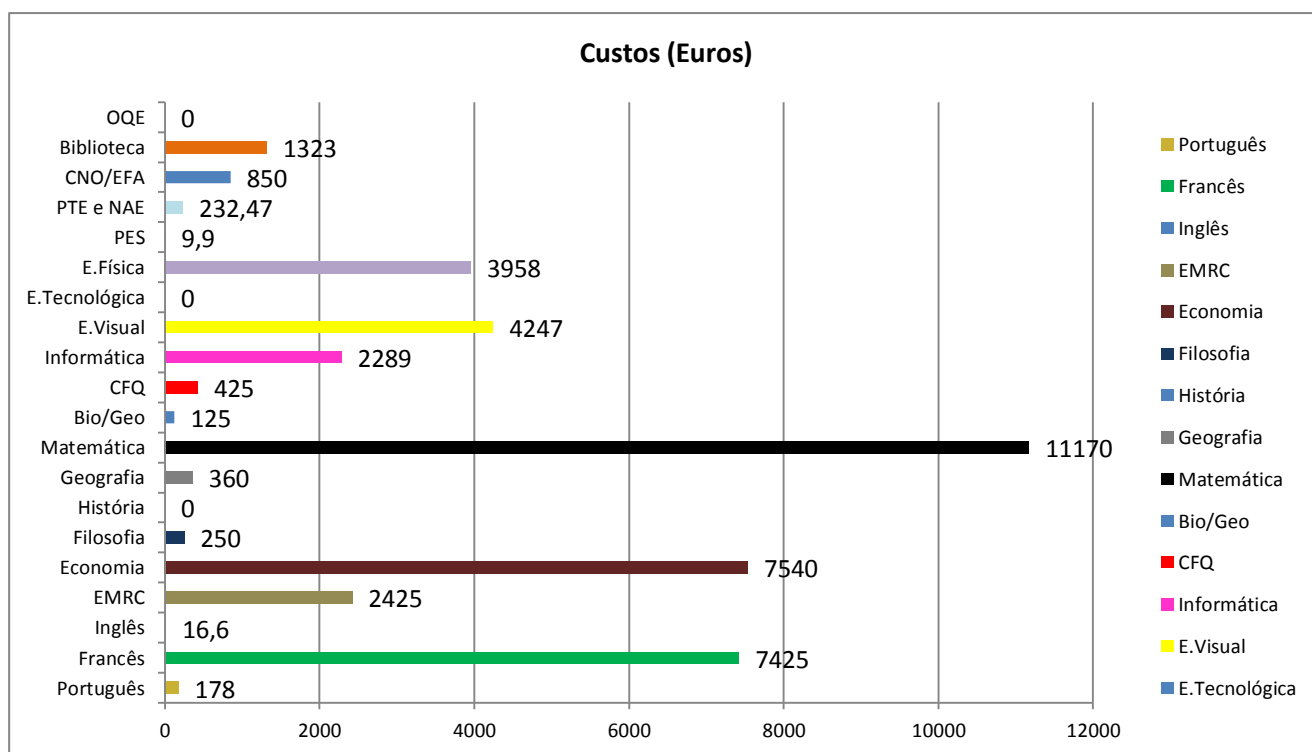


Gráfico 52

Dada a especificidade das seguintes estruturas a equipa, relativamente às atividades, registou o seguinte:

O coordenador dos cursos Educação e Formação de Adultos (E.F.A.), ouvido pela Equipa, afirmou que a formação qualificante tem, nesta Escola, um papel muito importante na ligação ao meio económico e social contribuindo para que a Escola se torne figura/instituição de referência na região.

O coordenador do Centro de Novas Oportunidades (C.N.O.) comunicou que o CNO promoveu, em parceria com o Curso EFA, visitas de estudo. Considerou pertinentes e coerentes as atividades realizadas e postas à disposição dos adultos pois funcionaram como um motor pró-ativo para o desempenho dos adultos e dos/as profissionais envolvidos/as e para melhorar a relação com a comunidade e instituições locais. A encerrar o ano

letivo, o CNO promoveu a noite da entrega dos Diplomas que juntou, no Polivalente da Escola Secundária Henrique Medina, no dia 06/07/2012, mais de 3 centenas de adultos e familiares.

1.2. Conclusões da avaliação do P.A.A.

- No E.B., a média das atividades, por ano curricular, foram, praticamente, equivalentes;
- No E.B., as turmas com mais insucesso e indisciplina, tendencialmente, realizaram menos atividades;
- No E.S., com a ressalva de algumas turmas do ensino regular, sobressaiu que foi nos C.P. que se registou o maior número de atividades (incluíram as saídas às instituições de futuro acolhimento da formação);
- As atividades interdisciplinares foram as mais frequentes;
- As turmas com maior sucesso foram as que participaram em concursos nacionais e internacionais;
- A maioria das atividades realizadas pela B.E. e pelo P.E.S. destinou-se à comunidade educativa;
- A totalidade das atividades do O.Q.E. destinou-se à comunidade escolar.

Mediante a análise dos relatórios de execução das atividades, averiguou-se que:

1. Interdisciplinaridade:

- Nos relatórios, encontravam-se descritos conteúdos e a sua relação com as atividades aí insertas, cruzando, entre si, as que figuraram como interdisciplinares.

2. Custos mais avultados:

- De entre os financiadores, no âmbito do P.A.A., a Escola foi o que comportou menores custos.¹

- A maioria das sugestões/propostas, apresentadas pelo Conselho Geral e pela Equipa de avaliação da escola/O.Q.E., no ano letivo anterior, foram levadas a cabo.

Sugere-se, porém, que:

1- Os projetos das atividades, conforme o solicitado, no ano transato, devam incluir, sempre que possível, as aulas de outras disciplinas que serão ocupadas, de modo a que, atempadamente, possam ser organizadas as permutas possíveis e/ou reorganização das planificações disciplinares necessárias;

2- As atividades por turma tenham, por motivo de maior equidade, uma distribuição mais equilibrada;

3- A Equipa de avaliação da escola crie um documento que possibilite aos D.T., no final de cada ano letivo, comunicarem àquela a participação de cada aluno no P.A.A. para que se contabilize a real participação;

4- A avaliação da articulação vertical e horizontal entre as atividades, os conteúdos curriculares e o cruzamento multidisciplinar/interdisciplinar, constante no relatório final de avaliação do P.A.A. por secção deva ser disponibilizada, pelos coordenadores de departamento, à Equipa de avaliação da escola;

5- A Equipa de avaliação da escola, melhor se debruce sobre a relação entre o P.A.A. e o (in)sucesso/(in)disciplina, tendo em conta o acima apurado no respeitante a este aspeto;

○ ¹ Concurso «Euroescola», incluindo a visita ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo: financiada pelos E.E., no valor de 10.380€, com um custo, por aluno, de 399€ - verba incluída na secção de Matemática, colaboração entre o seu coordenador e um professor de Filosofia; «PMate»: financiada pela Foz do Cávado e pela C.M. Esposende;

○ Visita a Óbidos com a participação de 99 alunos do 9º ano de escolaridade: financiada pelos E.E., num total de 7425€, com um custo, por aluno, de 75€ — verba incluída na secção de Francês. Envolveu as disciplinas de Francês, Geografia, Ciências Naturais e História;

○ Visita de estudo à Corunha, a S. Tiago de Compostela e O Grove destinada aos alunos das turmas 1º TIG, 1º TCM, 2º TC, 3º TAP, 3º TIG e 12º G: financiada pelo Q.R.E.N./P.O.P.H., quando se refere aos alunos dos cursos profissionais e pelos E.E. no caso dos alunos do 12º ano de Direito, num total de 7.540 €, com um custo, por aluno, de 82.59€ - verba incluída na secção de Economia sendo a atividade realizada, em interdisciplinaridade, com Área de Integração e Sistemas de Informação;

○ Duas visitas de estudo (Lisboa e a Madrid): financiadas pelos E.E.. A 1ª com um custo de 2154€, tendo, por aluno, o custo de 62€, e a 2ª de 2093€, com um custo por aluno de 120€ - verba incluída na secção de Educação Visual;

○ Atividades da secção de Educação Física incluídas na rubrica do Desporto Escolar: financiadas pela C.M. de Esposende, pelo Q.R.E.N./P.O.P.H., pelas verbas do Desporto Escolar e pela própria E.S.H.M.;

○ Visitas de estudo incluídas nas secções de E.M.R. e Informática: financiadas pelos E.E. e pelo Q.R.E.N./P.O.P.H., respetivamente.

6 - As Associações de Pais e E.E. e de Estudantes assumam um papel mais ativo na conceção, dinamização, avaliação do P.A.A., dando, assim, maior visibilidade à relação entre os intervenientes da comunidade educativa;

VI - RESULTADOS

Exames Nacionais

A disciplina **639 Português A** neste ano letivo, apresentou médias positivas nos exames das duas fases, respetivamente **10,0 valores e 10,9 valores (superiores às do ano anterior que foram negativas, mais precisamente 9,4 valores e 8,8 valores)**. Quanto à diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame há uma oscilação que varia entre 4,2 valores e 2,9 valores. Com a média nacional verificou-se um diferencial de 0,5 valores e de 0,3 valores na 1ª fase e na 2ª fase, respetivamente (**Sendo a média de exame da escola superior à média nacional na 2ª fase**). A taxa de reprovação é de 3,4% na 1ª fase e de 9,6% na 2ª fase, valores considerados reduzidos. Quando se compara este ano letivo com o ano letivo anterior, a média da C.I.F. passou de 14,4 valores para 14,2 valores, sendo o **percentil de progressão muito elevado (95,2%)**.

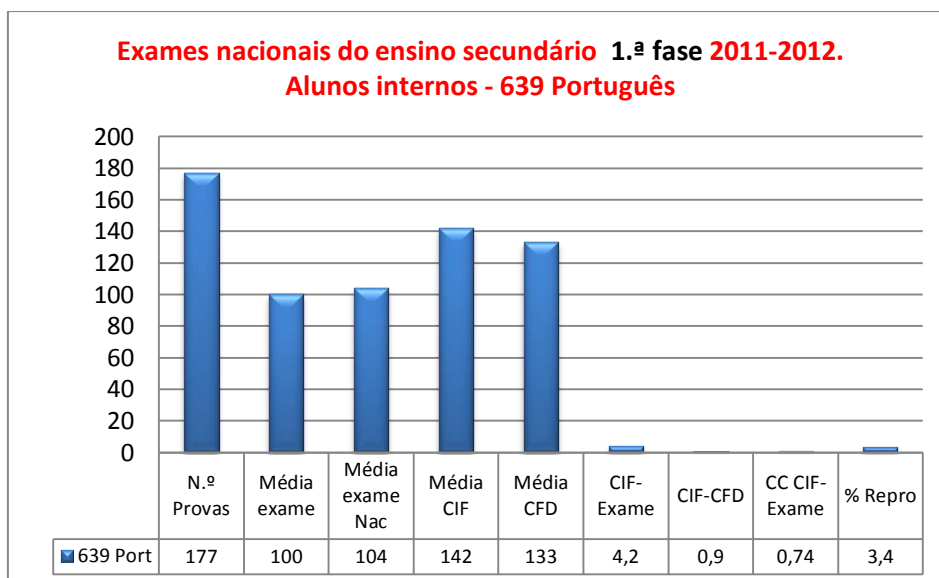


Gráfico 53

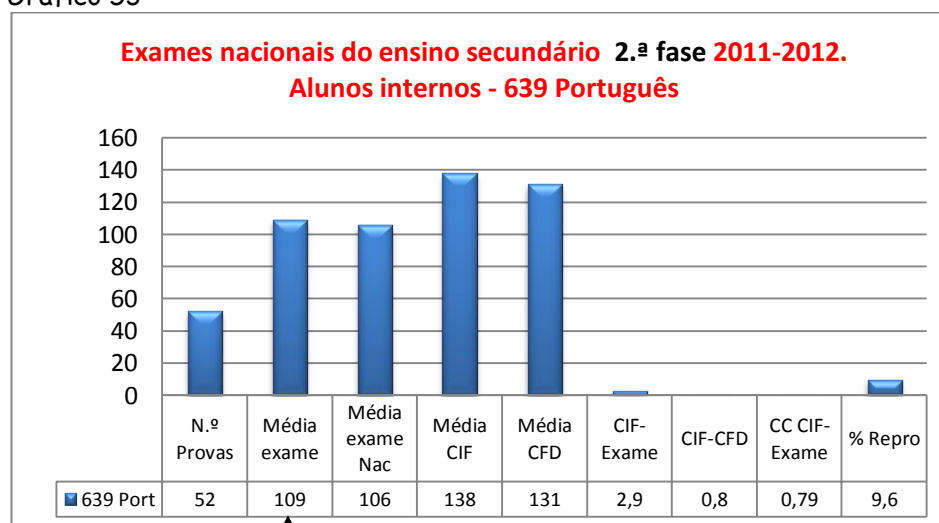


Gráfico 54

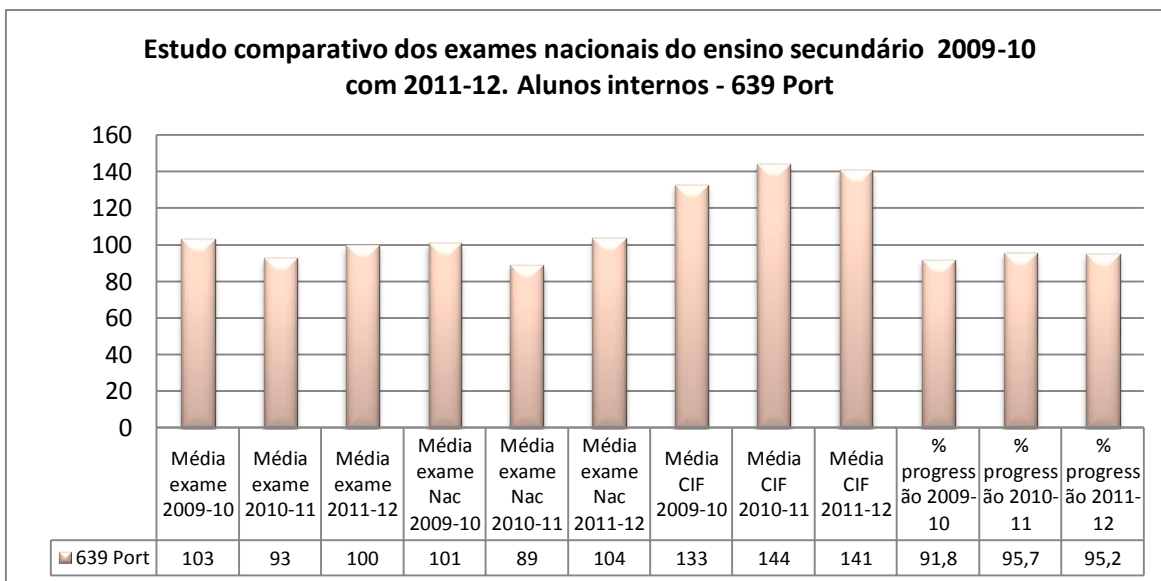


Gráfico 55

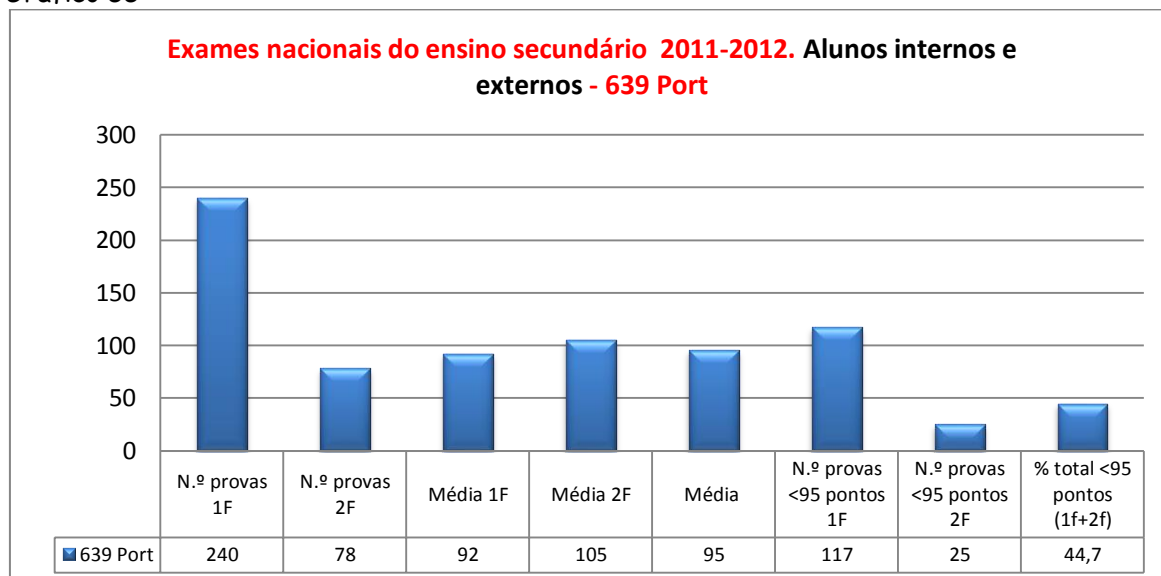


Gráfico 56

No que concerne ao exame **635 Matemática A**, a diferença entre a CIF e a classificação de exame é de 3,4 valores na 1ª fase e de 3,1 valores na 2ª fase. Tendo por base a média nacional, na 1ª fase, a diferença foi de 0,1 valor e na 2ª fase foi de 0,5 valores (**A média de exame da escola foi superior à média nacional nas duas fases**). Muito positivo foi também a variação da CIF com a CFD, considerando-se diminuta, cifrando-se em 0,7 nas duas fases. A taxa de reprovação na 1ª fase foi de 8,8% e na 2ª fase foi de 19,3%, quando no ano transato era de 22,3% e 42,6% (Uma evolução muito significativa). **Comparativamente ao ano anterior, a média de exame aumentou 2,6 valores, passando de 7,8 valores para 10,4 valores, bem como aumentou a média da C.I.F. de 12,4 valores para 13,8 valores. Também a taxa de progressão sofreu uma evolução muito favorável, pois passou de 70,3% para 87,7% (Uma subida de 17,4%).**

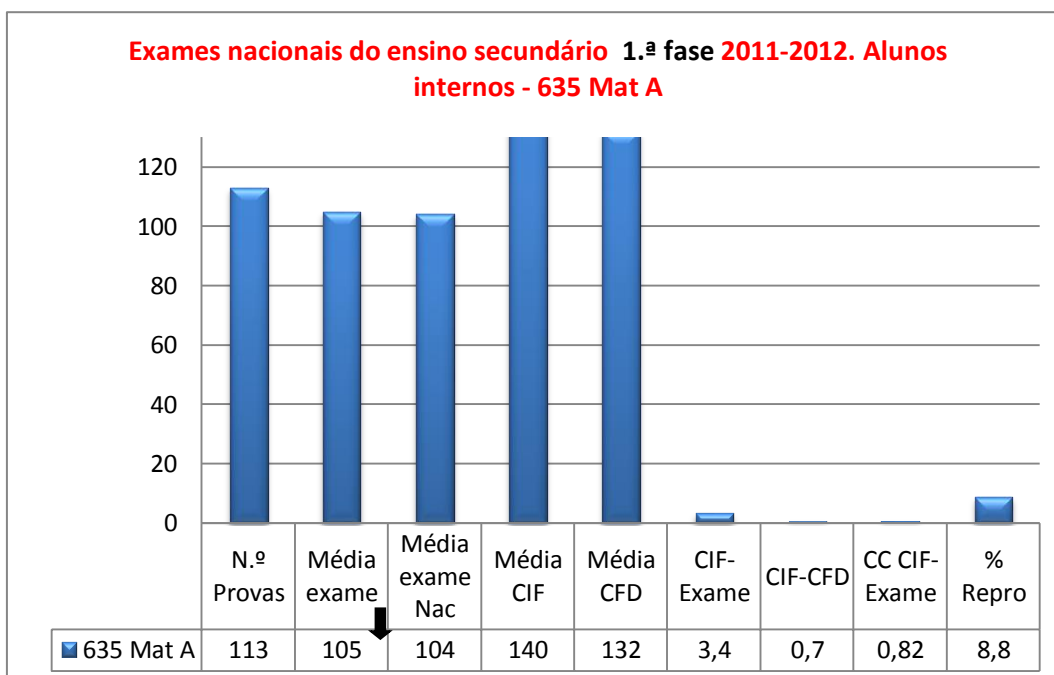


Gráfico 57

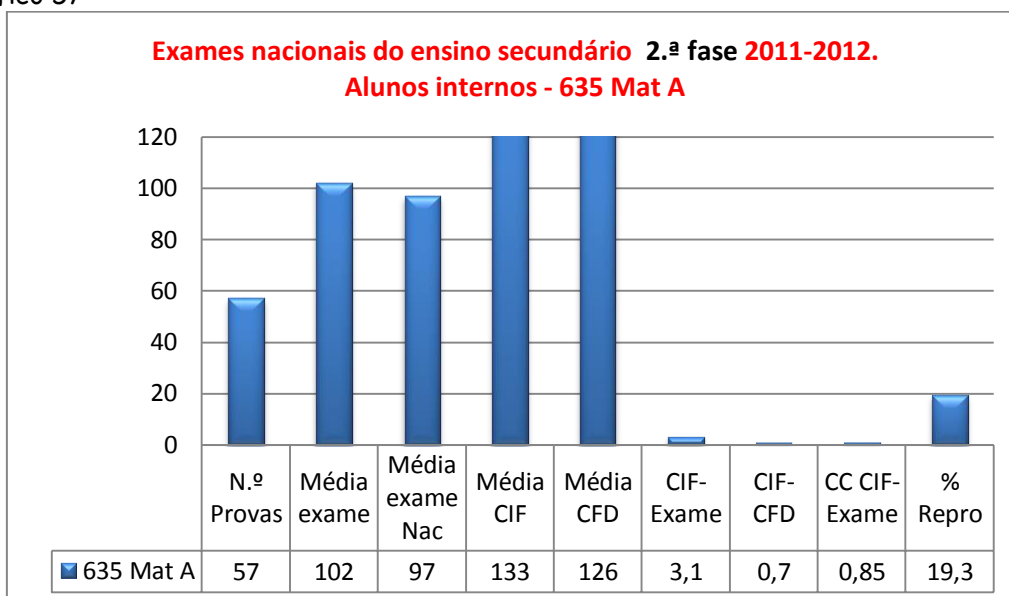


Gráfico 58

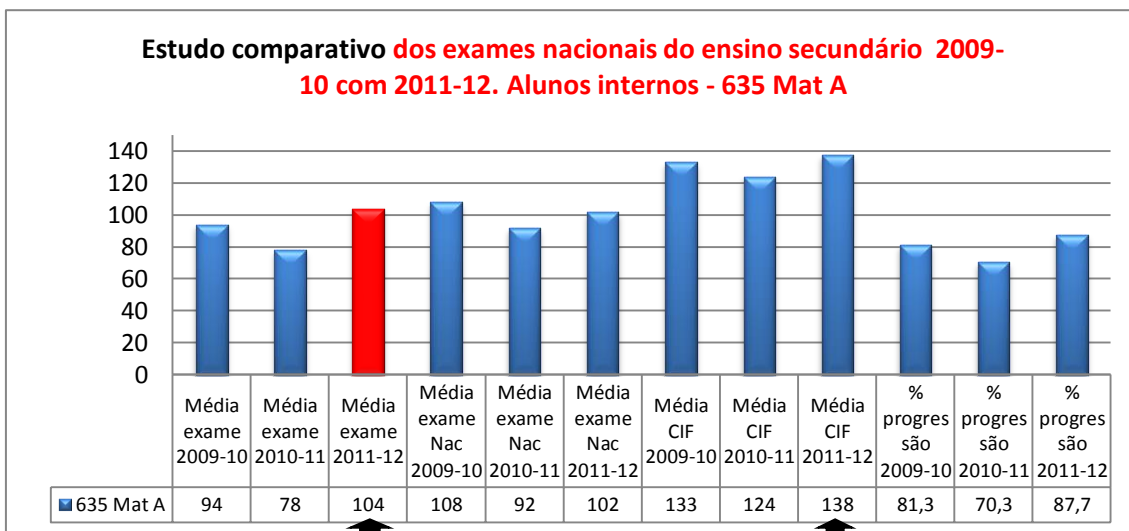


Gráfico 59

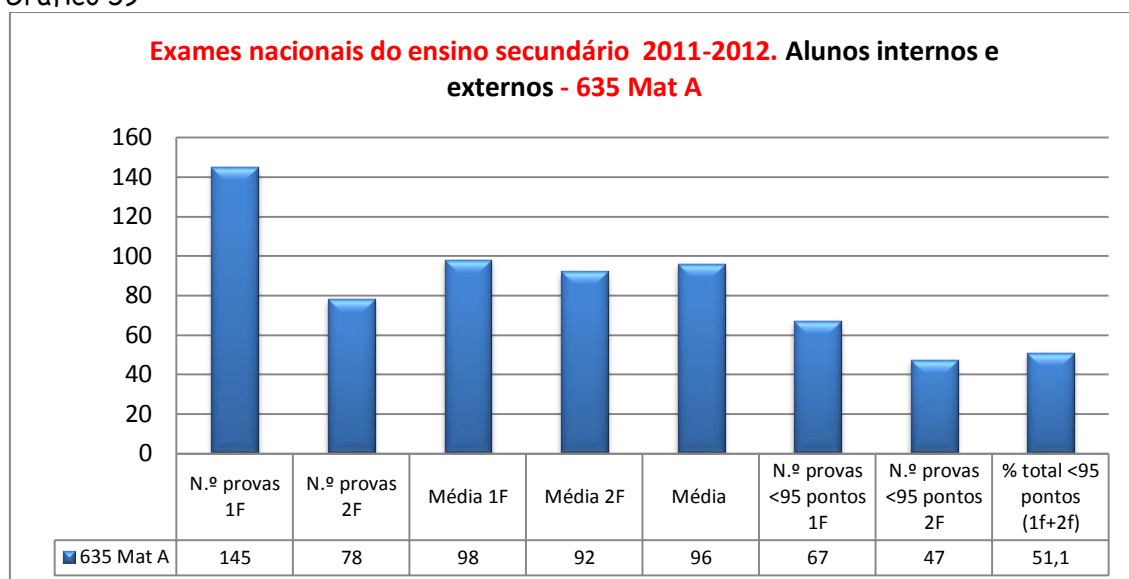


Gráfico 60

Quanto a **735-Matemática B**, a diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame é de 4,3 valores na 1ª fase e 3,7 valores na 2ª fase. A diferença entre a média de exame e a média nacional foi de 0,3 valores na 1ª fase e de 0,4 valores na 2ª fase, sendo por isso, muito reduzida. O percentil de reprovação passou de 11,5 na 1ª fase para 37,5 na 2ª fase. Todavia, a taxa de progressão foi de **82,4%**, um valor superior aquele que se verificou no ano anterior (81,4%).

Exames nacionais do ensino secundário 1.ª fase 2011-2012. Alunos internos - 735 Mat B

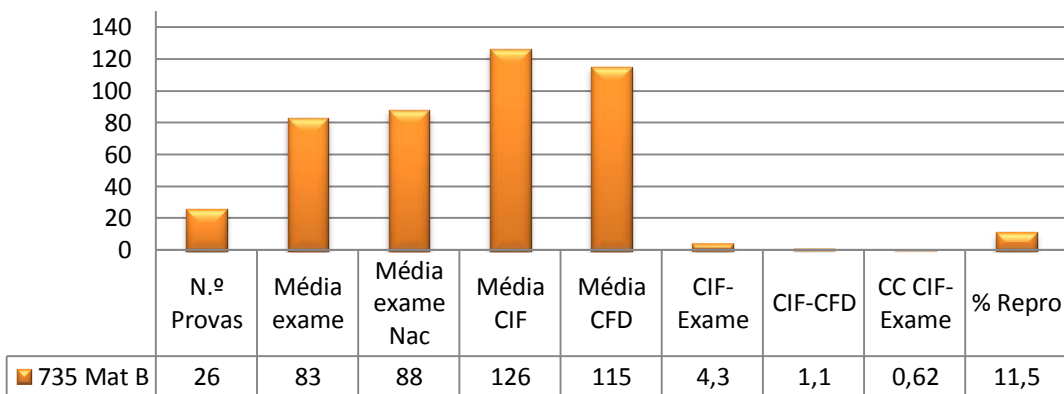


Gráfico 61

Exames nacionais do ensino secundário 2.ª fase 2011-2012. Alunos internos - 735 Mat B

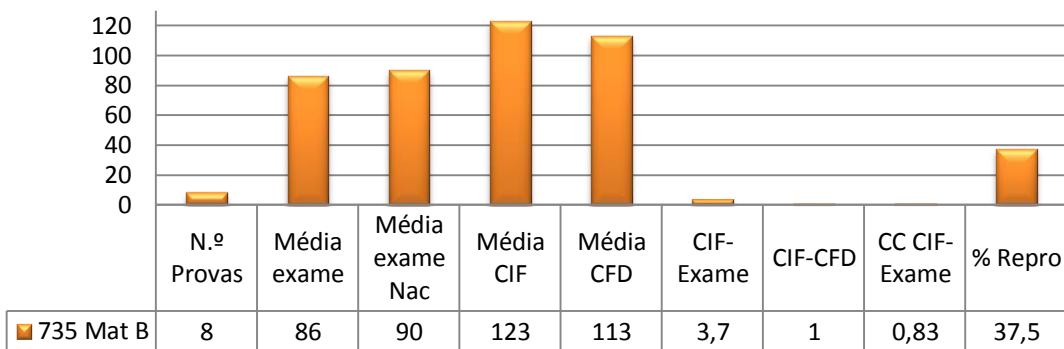


Gráfico 62

Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2011-12. Alunos internos - 735 Mat B

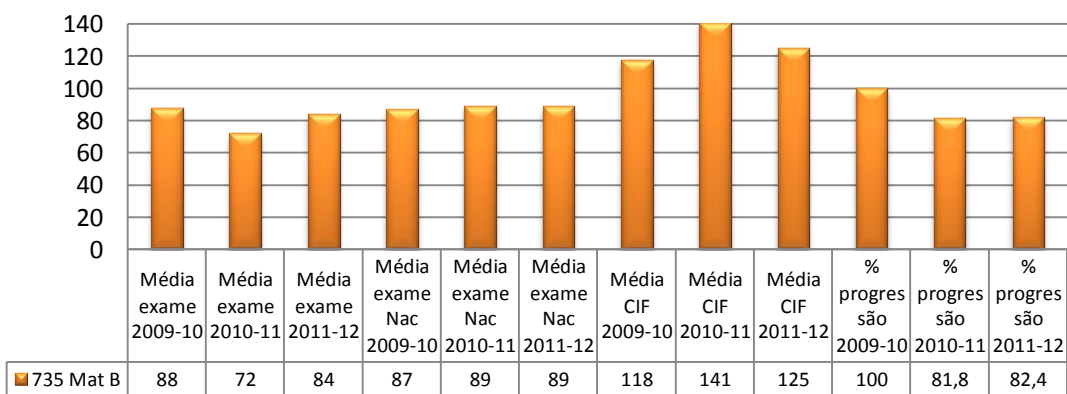


Gráfico 63

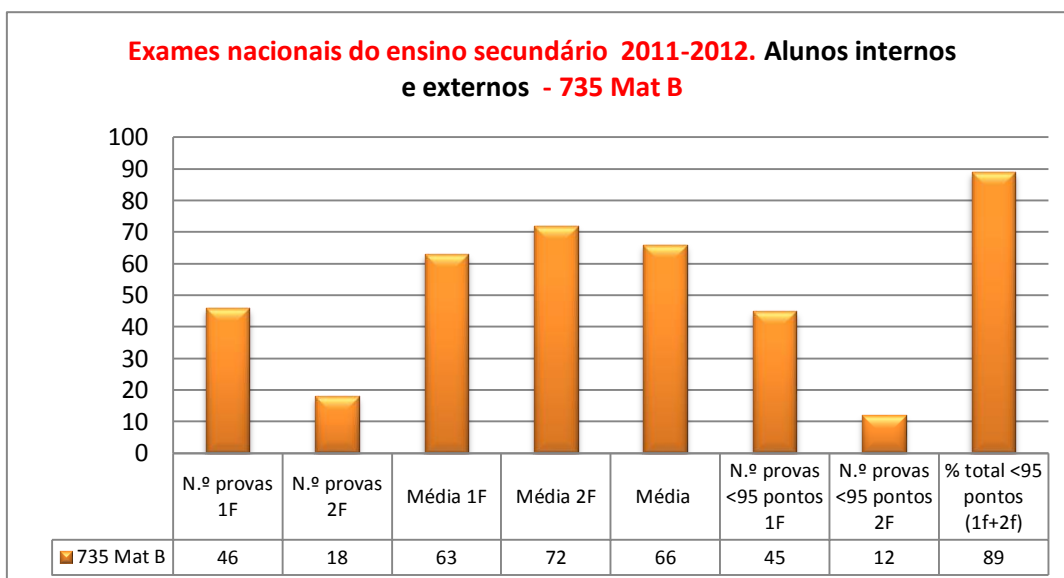


Gráfico 64

No que respeita a **835 MACS**, a diferença entre a CIF e a classificação de exame foi de 1,3 valores na 1ª fase e de 0,2 valores na 2ª fase. A diferença entre a média de exame da escola e a média nacional foi de 1,1 valores nas duas fases (**A média da escola é superior à média nacional**). Quanto à média de exame, esta subiu de 10,2 valores em 2010-2011 para 11,6 valores em 2011-2012, enquanto a C.I.F. decresceu de 13,5 valores para 12,8 valores. Contudo, a **percentagem total de negativas no exame foi de 0% nas duas fases**.

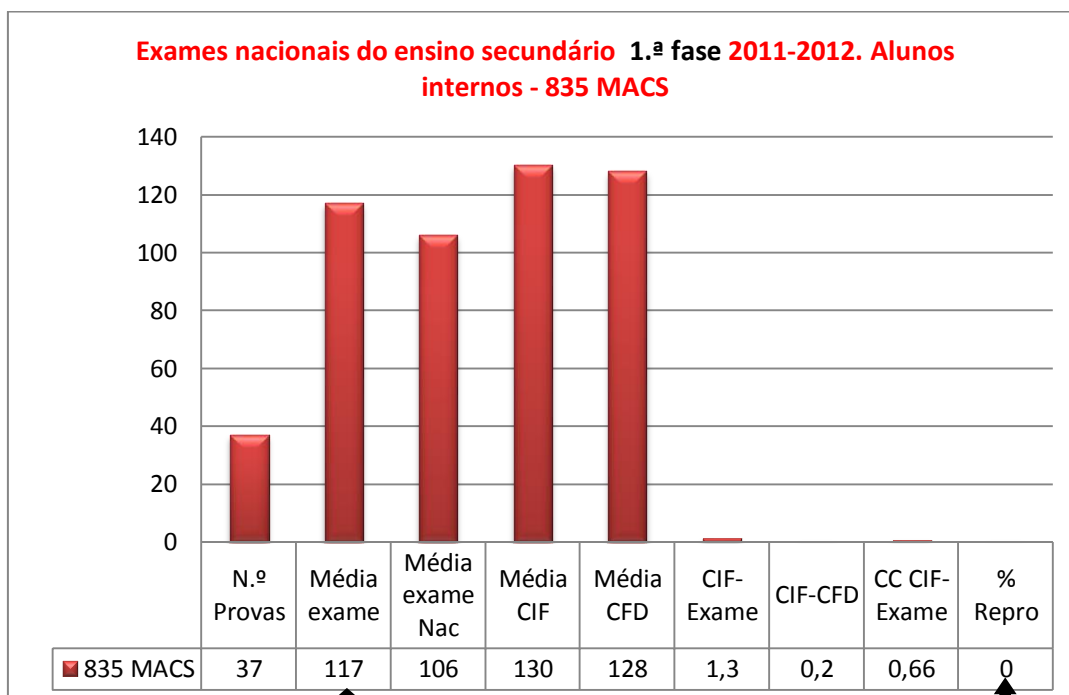


Gráfico 65

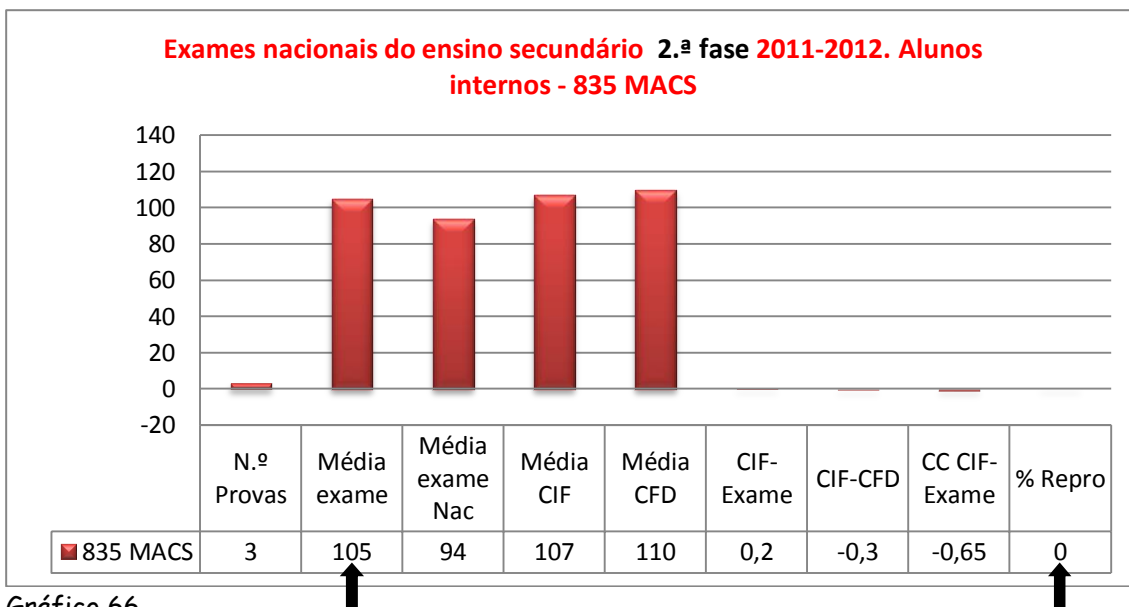


Gráfico 66

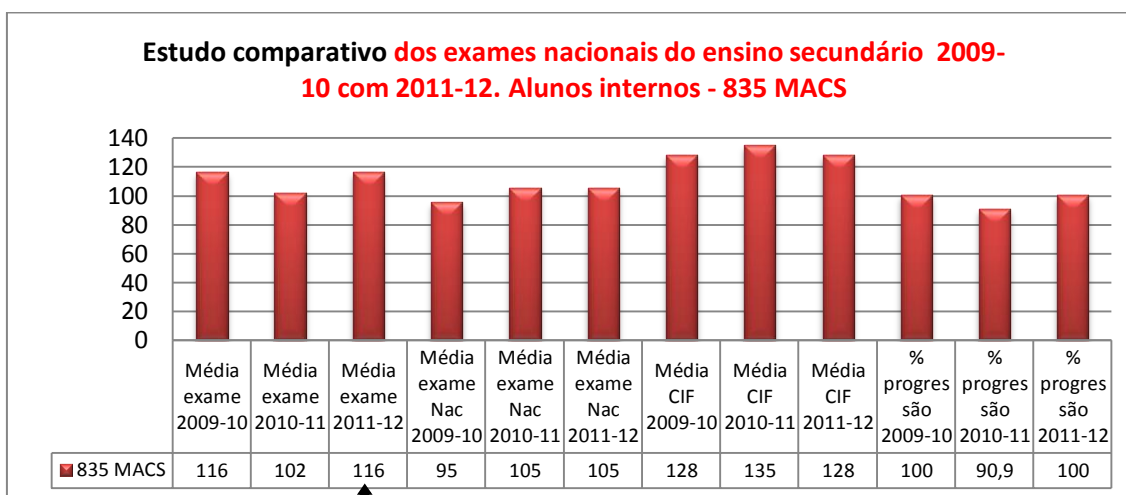


Gráfico 67

No conjunto das disciplinas de Matemática, os resultados dos exames nacionais em 2011-2012 foram superiores aos verificados nos exames de 2010-2011. **Destaque especial para a Matemática A e MACS que conseguiram médias de exame superiores à média nacional.**

Relativamente a 715 FQ. A, a discrepância entre a C.I.F. e a classificação de exame foi de 6,3 valores nas duas fases. A diferença da média de exame com a média a nível nacional foi de 1,2 valores e de 0,9 valores nas 1ª e 2ª fases, respetivamente. Apesar da média da CIF ter subido nos últimos três anos letivos (De 2009-2010 a 2011-2012), a **média de exame na escola evoluiu desfavoravelmente**, passando de 9,5 valores em 2010-2011 para 6,9 valores em 2011-2012, uma descida de 2,6 valores, muito superior à descida da média a nível nacional que foi de 1,9 valores no mesmo período.

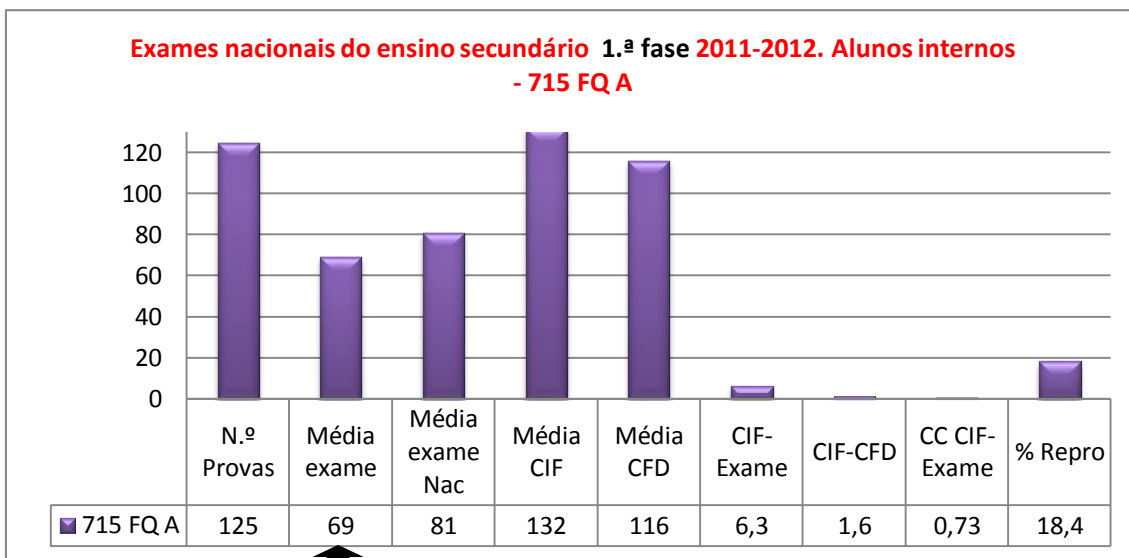


Gráfico 68

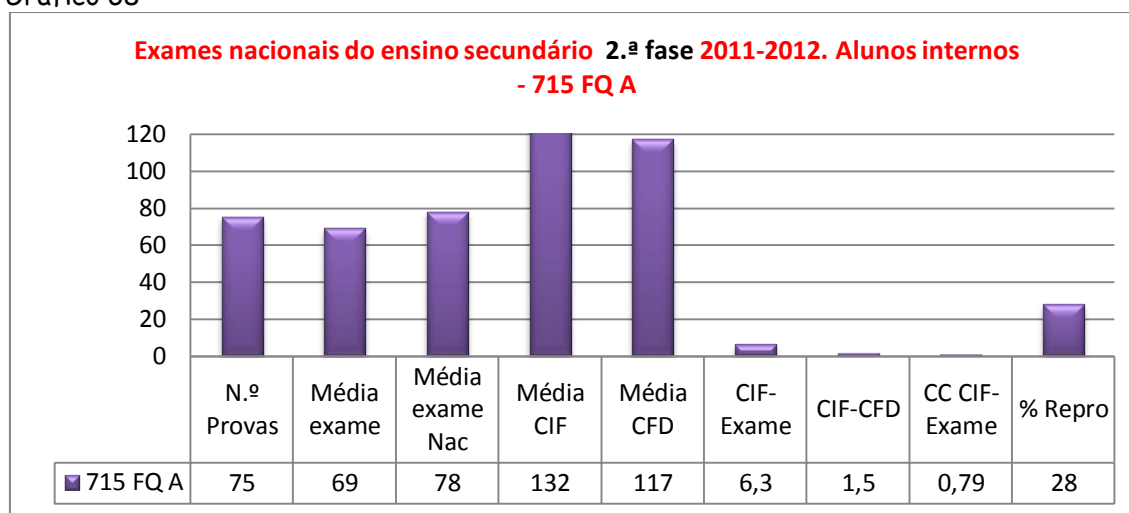


Gráfico 69

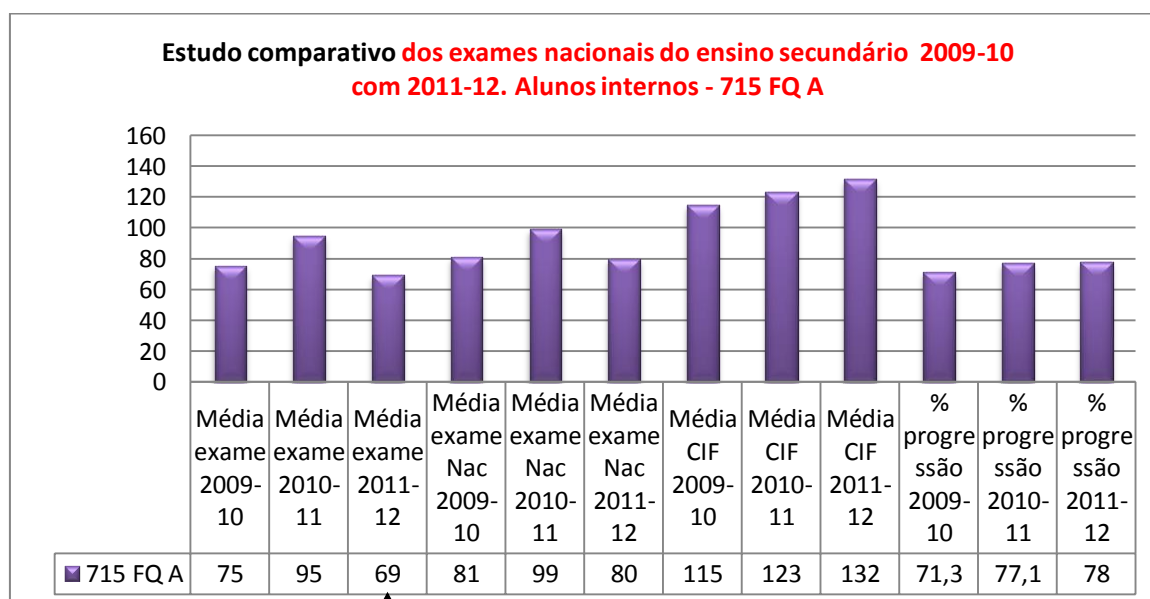


Gráfico 70

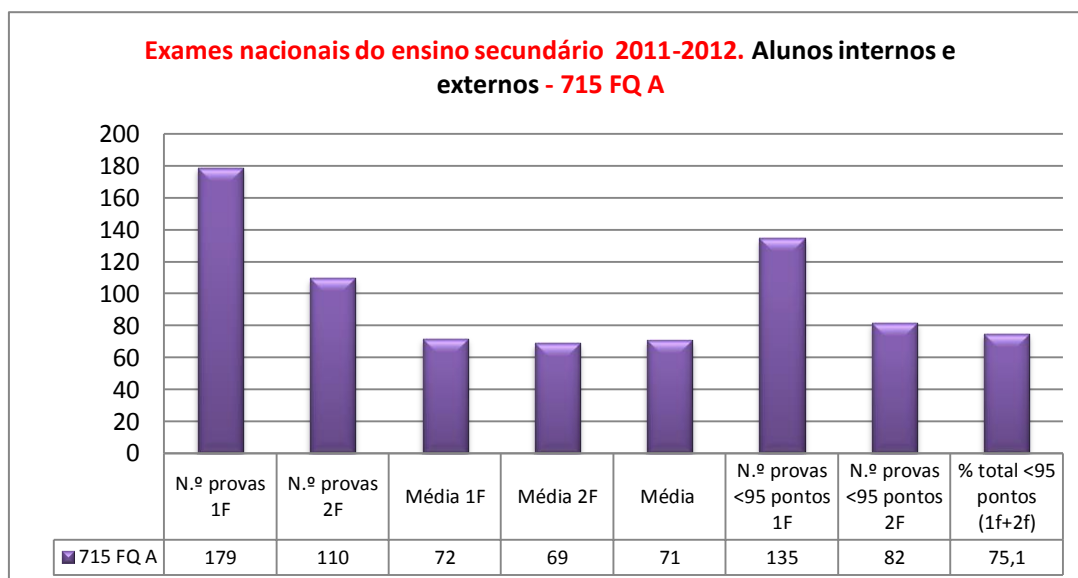


Gráfico 71

Quanto a **702 Biologia Geologia**, a diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame foi de 4,1 valores na 1ª fase e de 5,0 valores na 2ª fase. A diferença entre a média de exame da escola e a média nacional foi de 0,6 valores e de 0,4 valores nas 1ª e 2ª fases, respetivamente. A própria relação entre a CIF e a CFD varia 1,1 valores nas duas fases. Há um recuo na média de exame, sendo de 11,2 valores em 2010-2011, passando para 8,9 valores em 2011-2012 (Passou-se de uma média positiva para uma média negativa). No exame nacional deste ano, 11,6% e 19,7% respetivamente são as taxas de reprovação nas duas fases. A taxa de progressão caiu de 91,9% em 2010-2011, para 85,4% em 2011-2012.



Gráfico 72

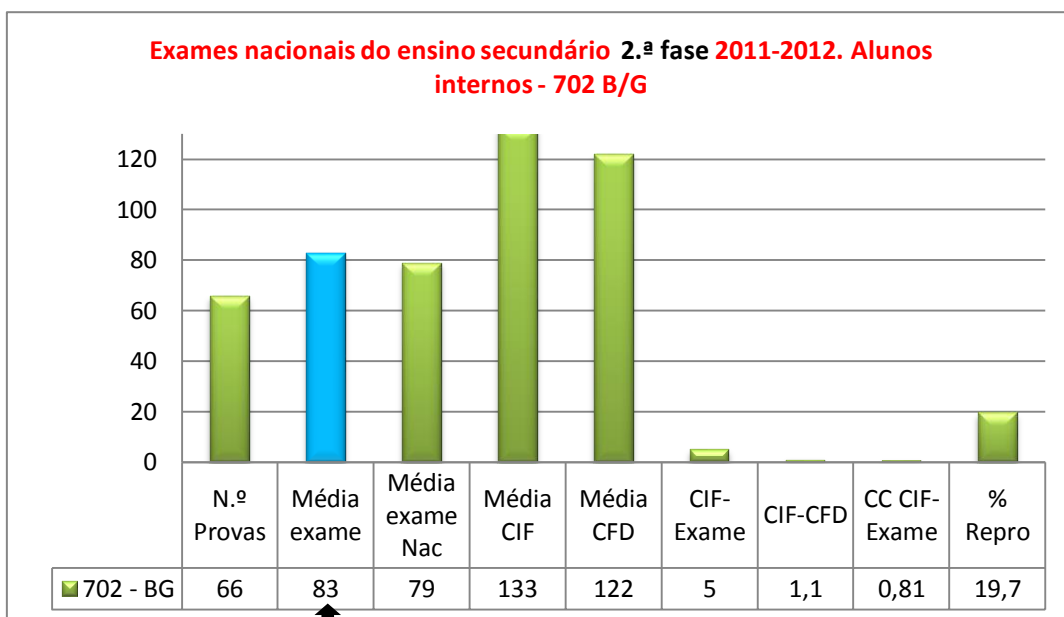


Gráfico 73

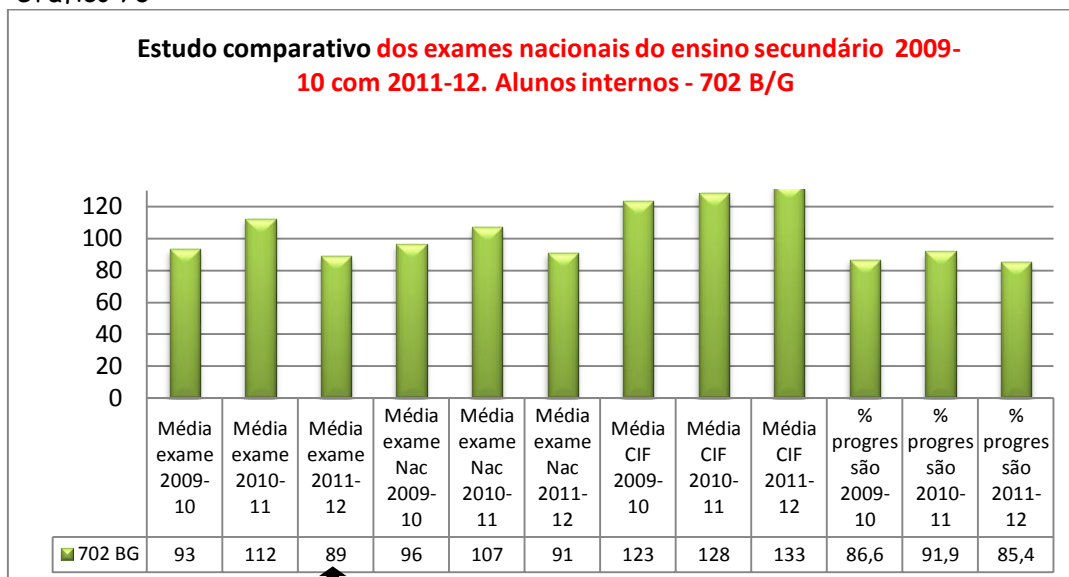


Gráfico 74

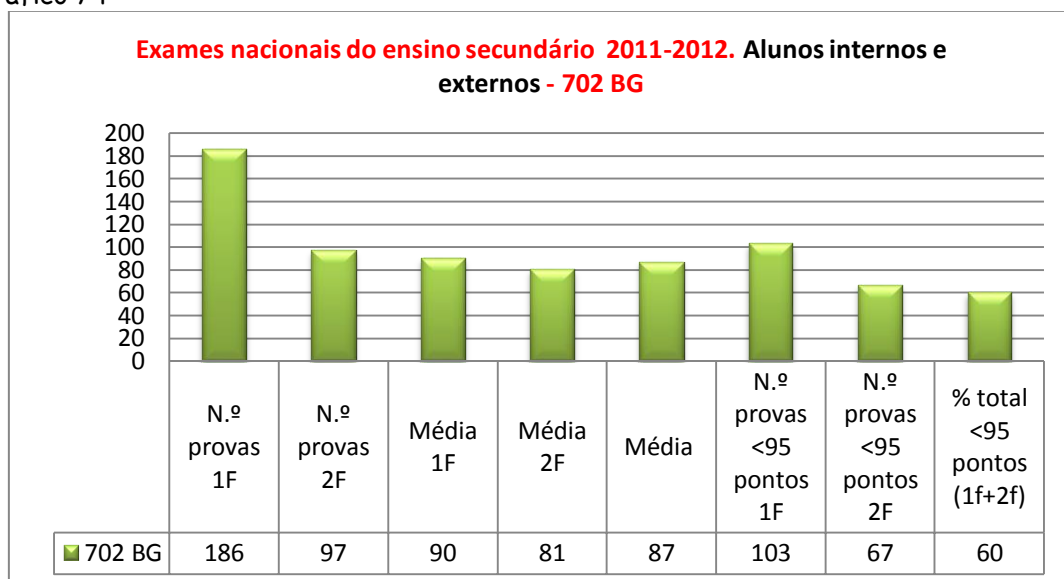


Gráfico 75

Por sua vez, a disciplina **708 Geometria Descritiva A** apresenta uma variação entre a C.I.F. e a classificação de exame de 3,7 valores na 1ª fase (a nível nacional foi de 0,6 valores) e 0,3 valores na 2ª fase (4,1 valores a nível nacional, tendo sido a média de exame da escola superior à média nacional), oscilando entre 12% e 33,3% as taxas de reprovação nos resultados de exame nas duas faeses. No entanto, a **média de exame evoluiu favoravelmente, passando de 9,3 valores em 2009-2010 para 9,8 valores em 2010-2011 e atingiu os 9,9 valores em 2011-2012.** A percentagem de progressão aumentou de 66,7% em 2010-2011 para 83,9% em 2011-2012.

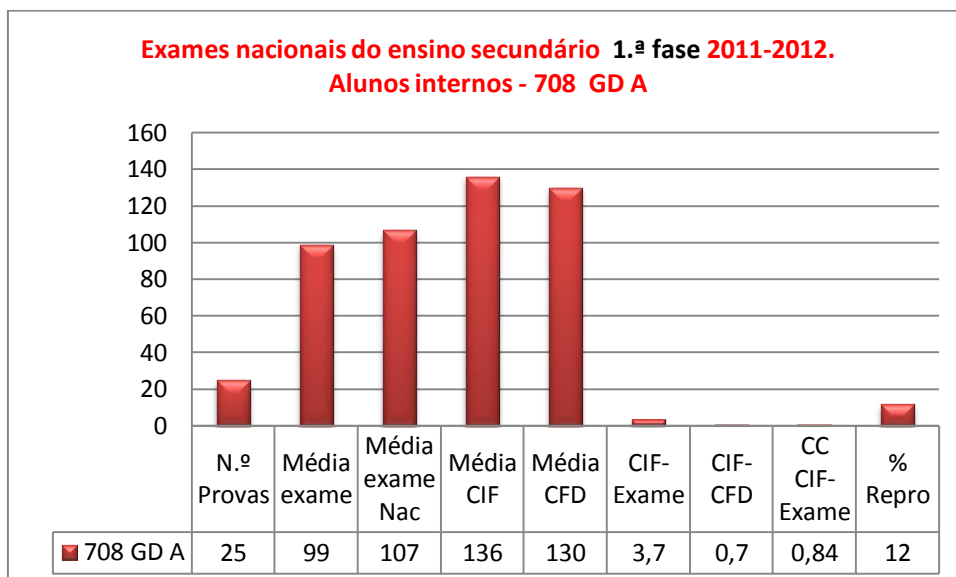


Gráfico 76

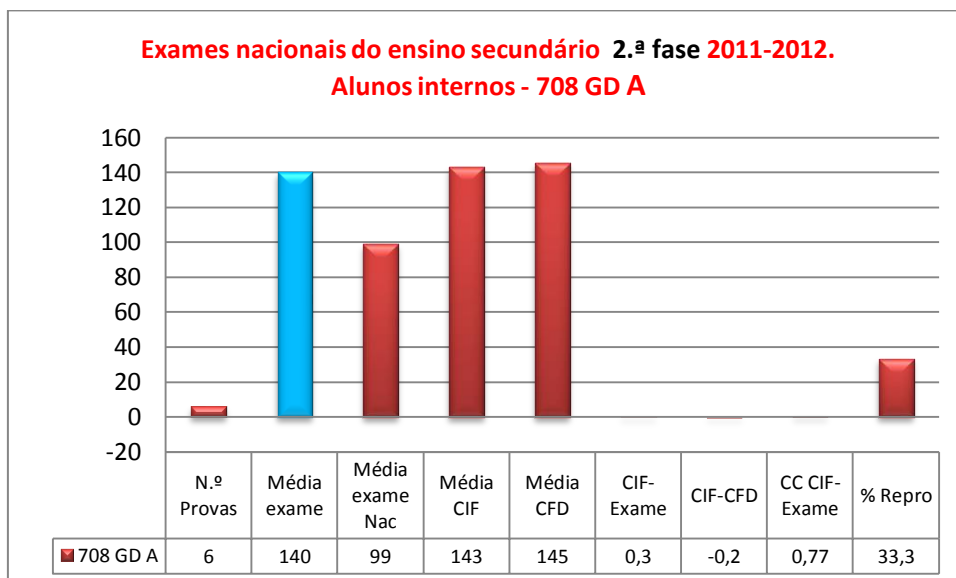


Gráfico 77



Gráfico 78

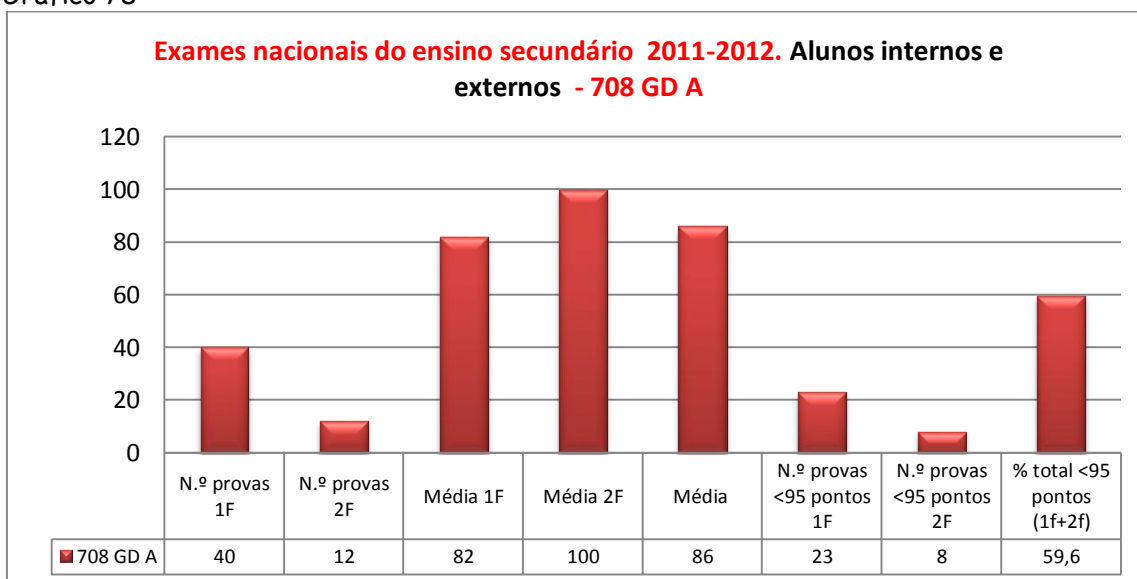


Gráfico 79

Tangível a **719 Geografia A**, a variação entre a C.I.F. e a classificação de exame foi de 2,2 valores na 1ª fase e de 1,3 valores na 2ª fase, oscilando relativamente à C.F.D. de 0,5 valores e de 0,2 valores nas duas fases, o que é pouco representativo. A diferença entre a classificação de exame e a média nacional foi de 0,8 valores na 1ª fase e de 0,3 valores na 2ª fase. A taxa de reprovação variou entre 6,1% na 1ª fase e 30% na 2ª fase, **recuando a taxa de progressão de 95,7% no ano de 2010-2011 para 89,9% em 2011-2012.**

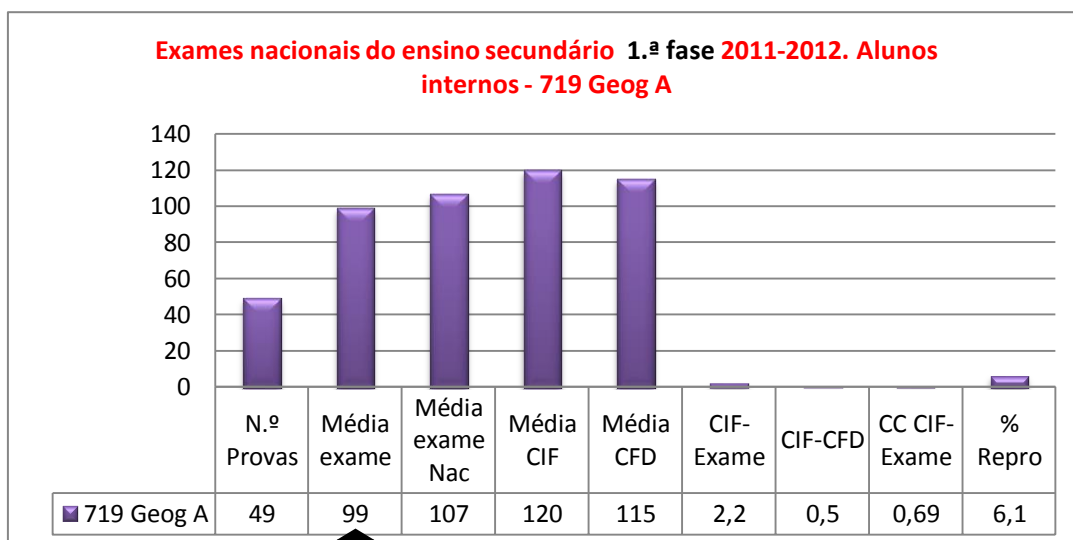


Gráfico 80

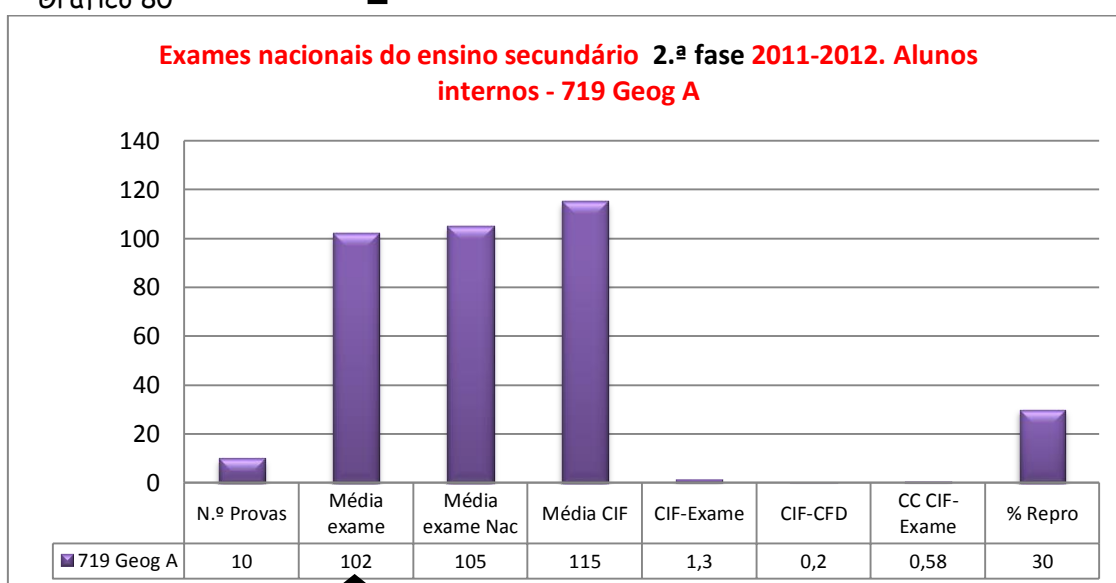


Gráfico 81

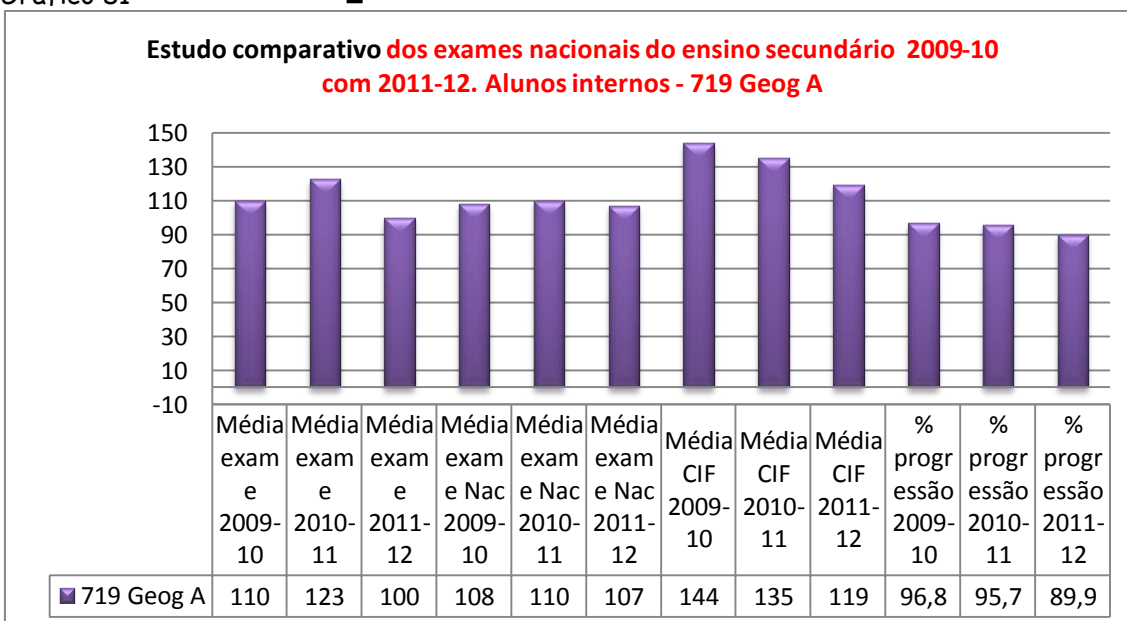


Gráfico 82

Quanto à disciplina **623 História A**, a diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame foi reduzida, sendo de 1,6 valores nas duas fases (1,0 valor a nível nacional). **A média de exame desceu, tendo sido de 13,1 valores em 2010-2011 e de 10,6 valores em 2011-2012.** A disciplina tinha 0% de taxa de reprovação no ano anterior e agora teve 7,3% na 1ª fase e 75% na 2ª fase, tendo tido esta última fase apenas 4 alunos.

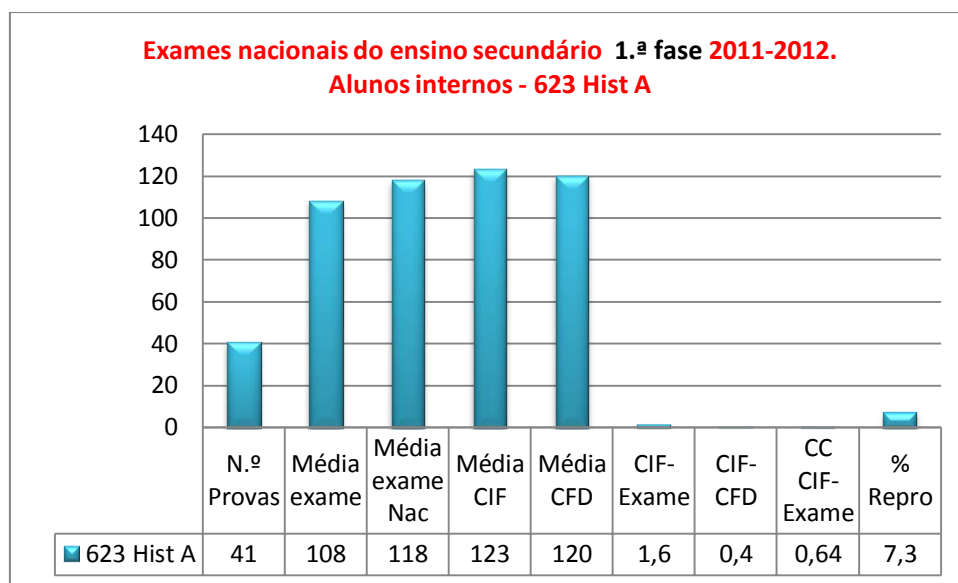


Gráfico 83

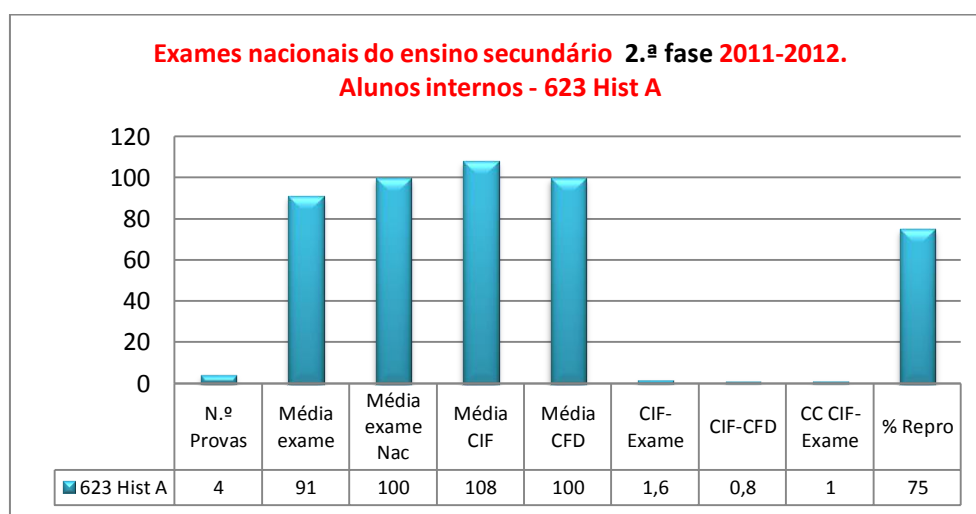


Gráfico 84

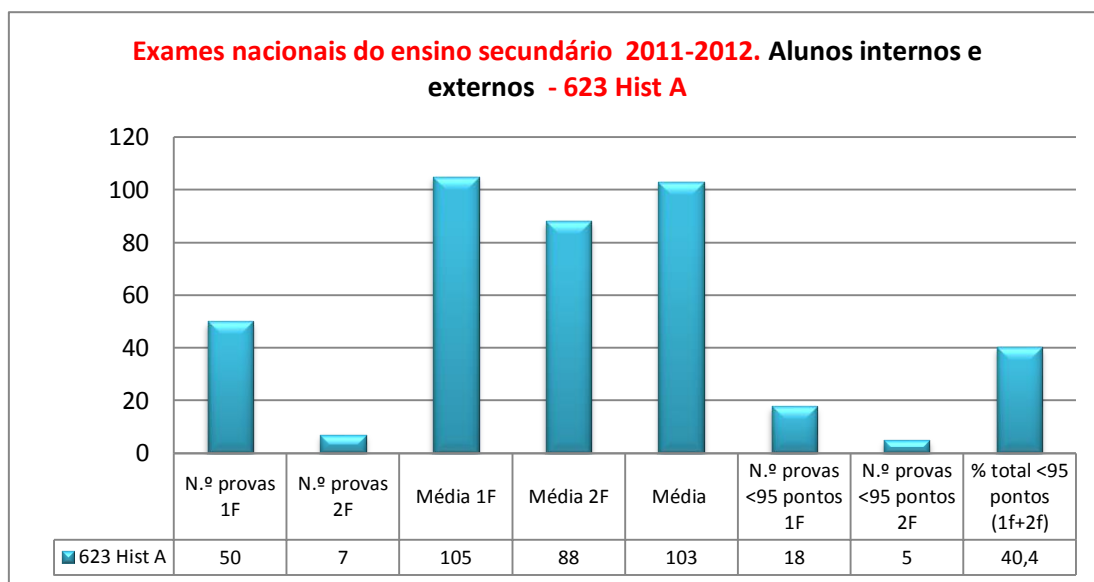


Gráfico 85

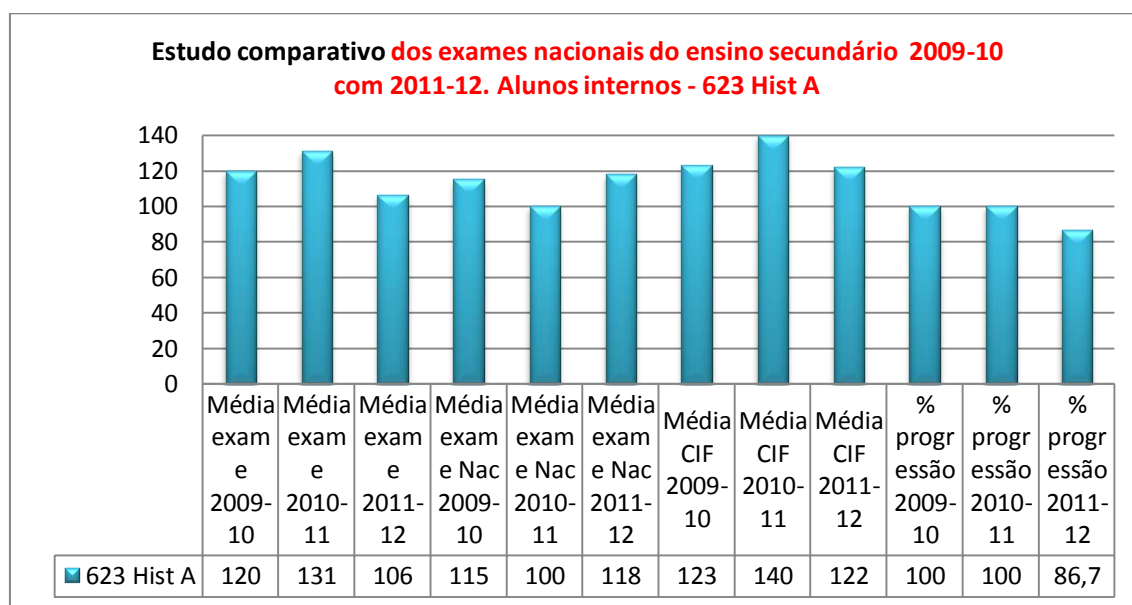


Gráfico 86

A disciplina **706 Desenho A** tem uma percentagem de reprovações nula ou **100% de taxa de progressão**, tanto este ano, como nos anos anteriores. A diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame foi de 5,1 valores na 1ª fase e de 1,4 valores na 2ª fase. A diferença entre a média de exame e a média nacional foi de 1,9 valores e de 1,0 valores nas 1ª e 2ª fases, respetivamente. Como enfoque positivo, refira-se que a **média de exame na nossa escola foi na 2ª fase superior à média nacional cerca de 1,0 valor**. A média de exame este ano foi exatamente igual à do ano passado (12 valores).

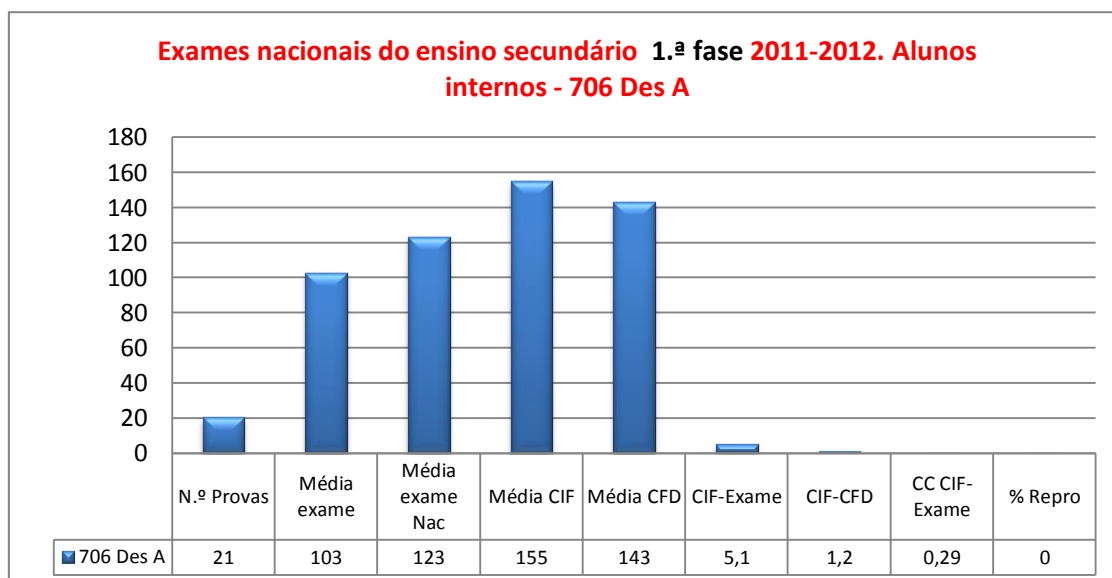


Gráfico 87

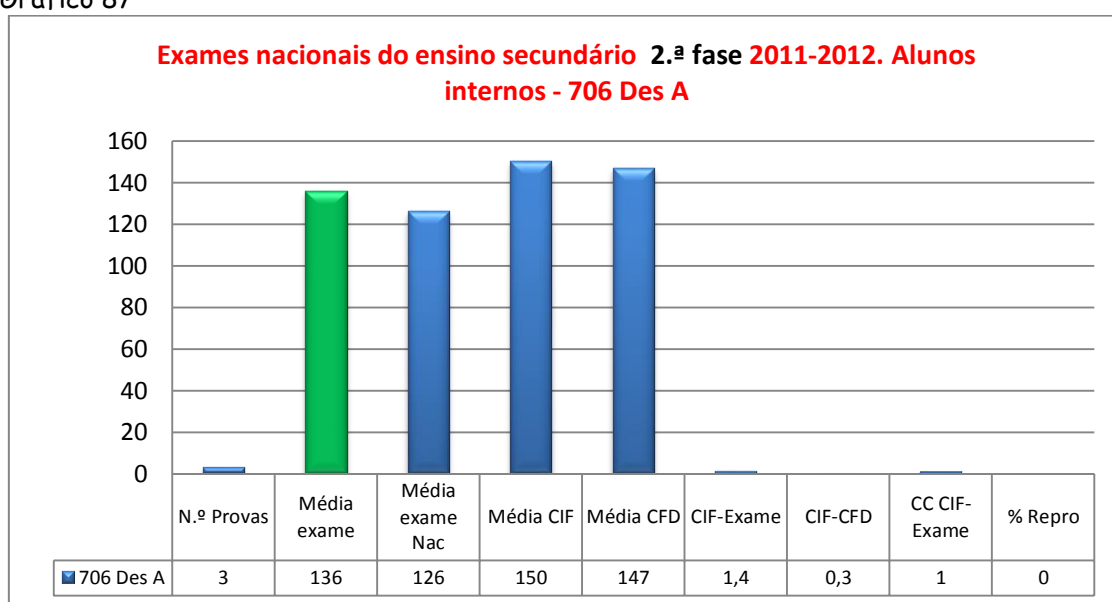


Gráfico 88

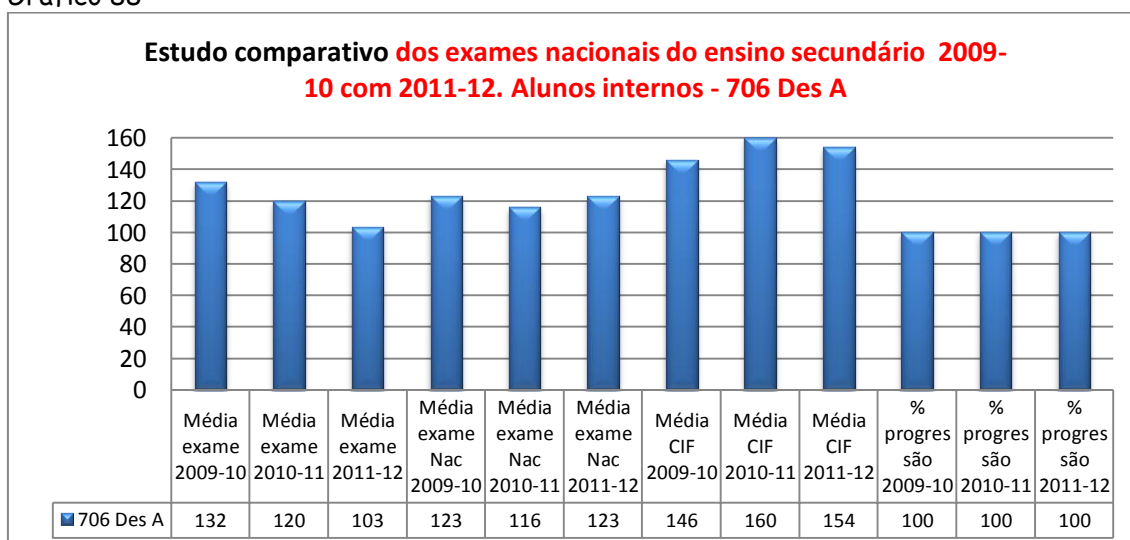


Gráfico 89

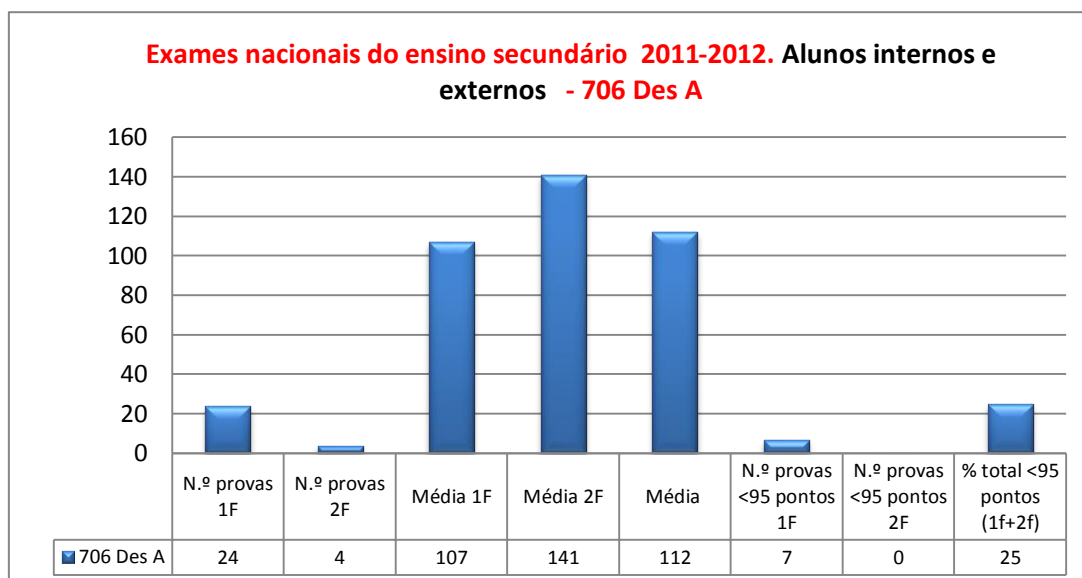


Gráfico 90

Relativamente à disciplina **724 H.C.A.**, a média da C.I.F. subiu de 13,7 valores em 2009-2010, para 14,9 valores em 2010-2011, voltando a descer para 14,0 valores em 2011-2012. A média de exame subiu de 7,8 valores em 2010-2011 para 11,2 valores em 2011-2012. A média de exame na escola foi superior à média nacional. Não houve qualquer reprovação.

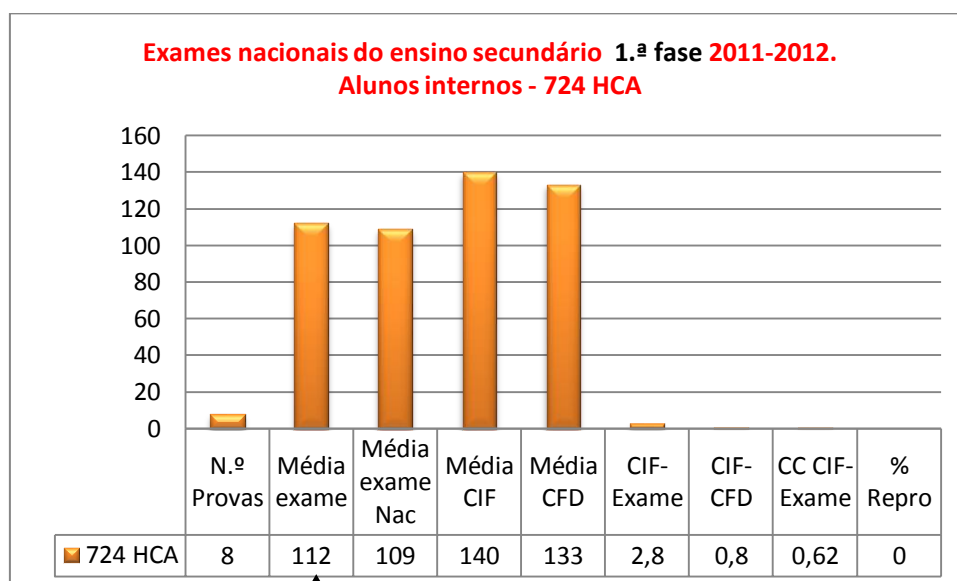


Gráfico 91

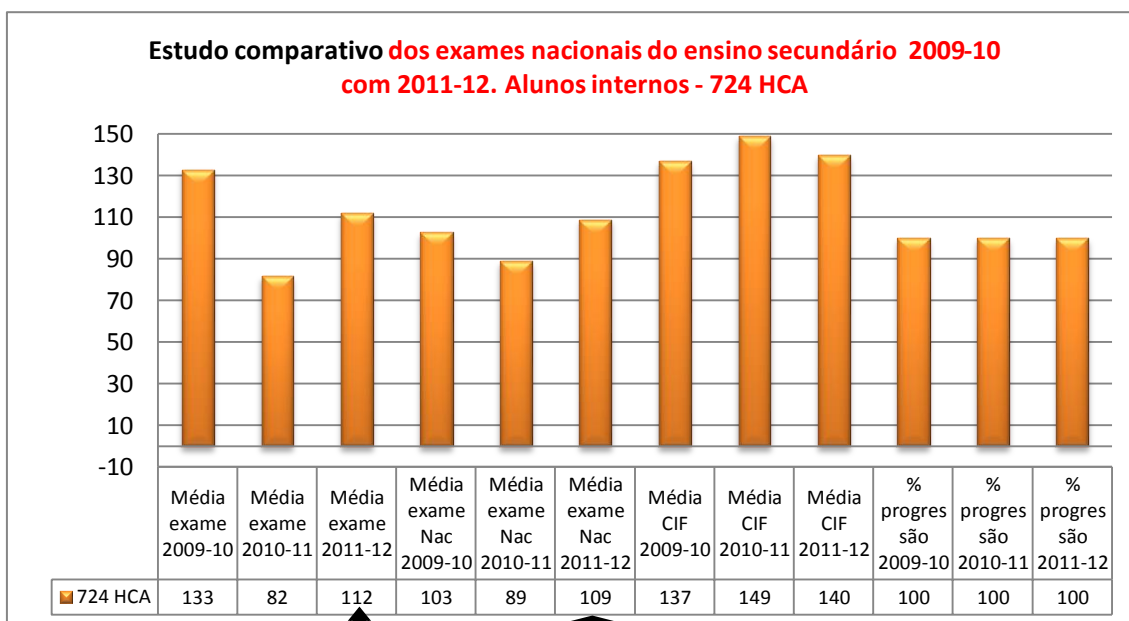


Gráfico 92

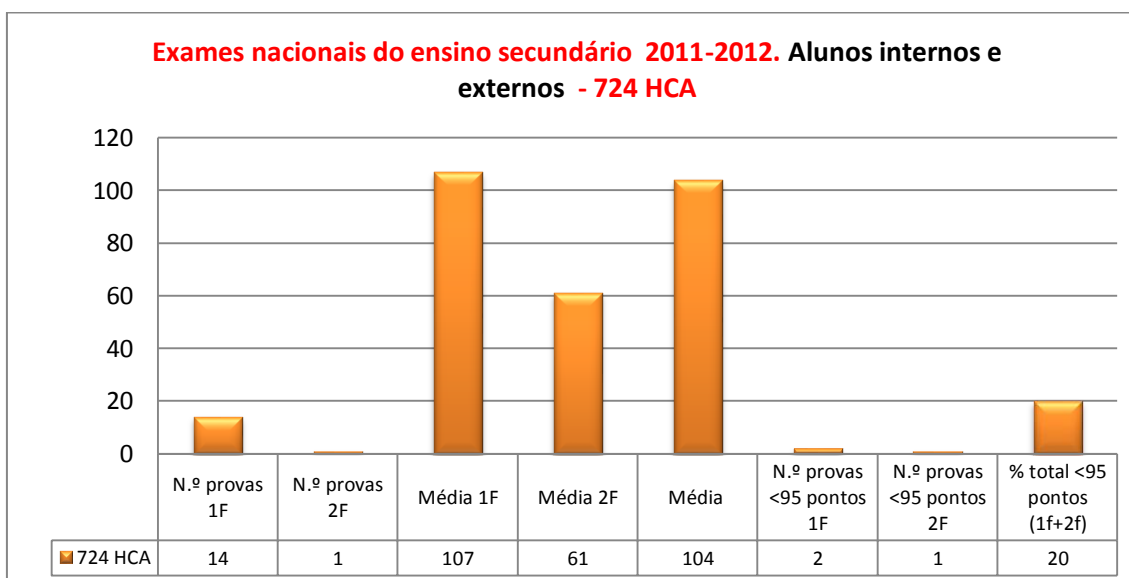


Gráfico 93

Quanto a **517 Francês**, a média de exame era de 14,1 valores em 2010-2011(Só houve 1ª fase neste ano letivo) e passou para 10,7 valores na 1ª fase e 13,5 na 2ª fase no ano letivo de 2011-2012. A percentagem total de negativas em exame foi nula e a taxa de progressão atingiu os 100%.

Exames nacionais do ensino secundário 1.ª fase 2011-2012. Alunos internos - 517 Francês

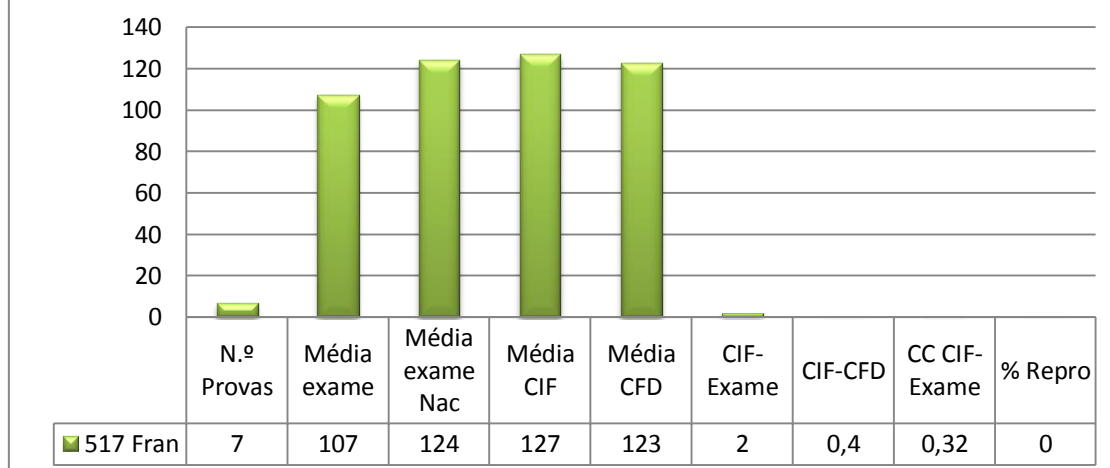


Gráfico 94

Exames nacionais do ensino secundário 2.ª fase 2011-2012. Alunos internos - 517 Francês

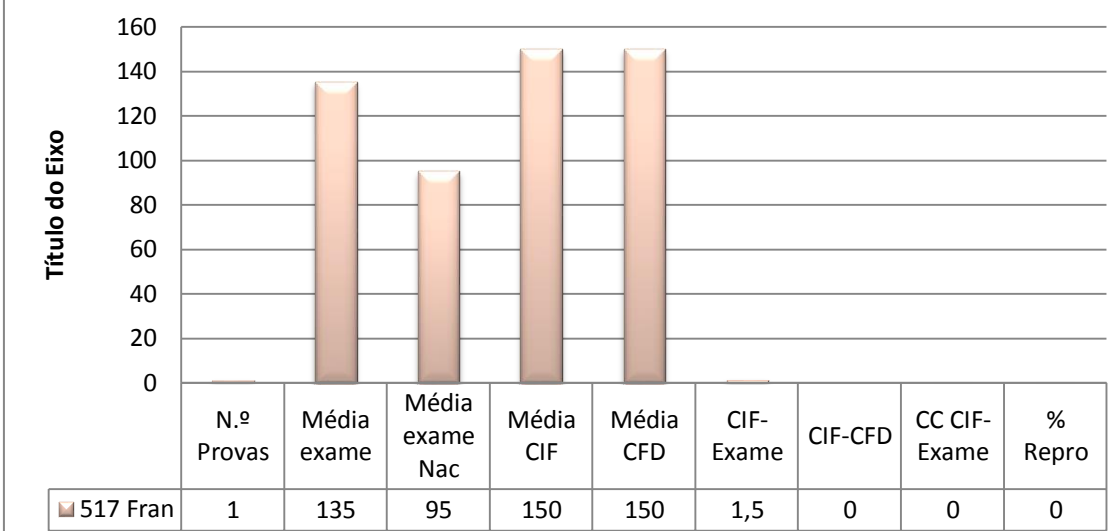


Gráfico 95

Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2011-12. Alunos internos - 517 Francês

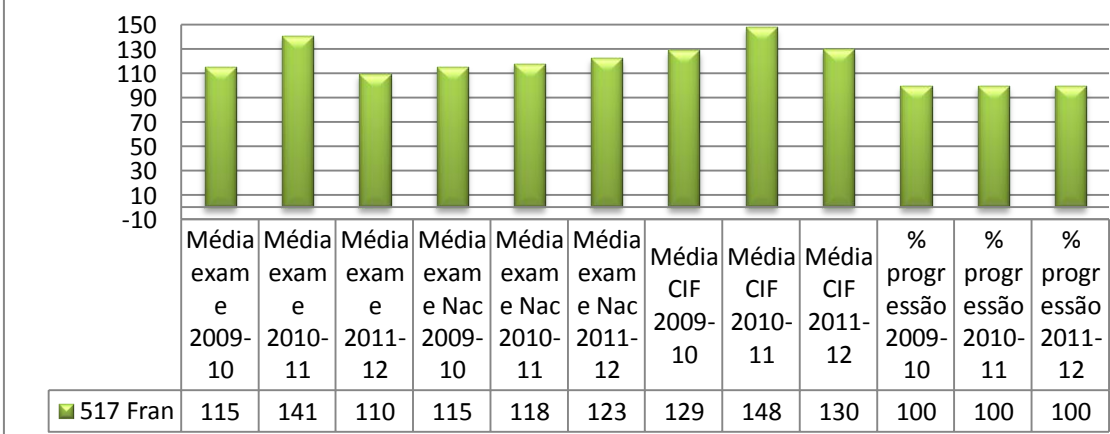


Gráfico 96

No respeitante a 714-Filosofia, a média de exame foi muito reduzida, cerca de 4,4 valores na 1ª fase e de 6,5 valores na 2ª fase, tendo sido a média nacional de 8,9 valores na 1ª fase e de 9,0 na 2ª fase. Houve 12,5% de reprovações na 1ª fase e 25% de reprovações na 2ª fase, apesar da taxa de progressão se situar nos 83,4%. Não há possibilidade de comparação com os anos anteriores porque não houve exames desta disciplina.

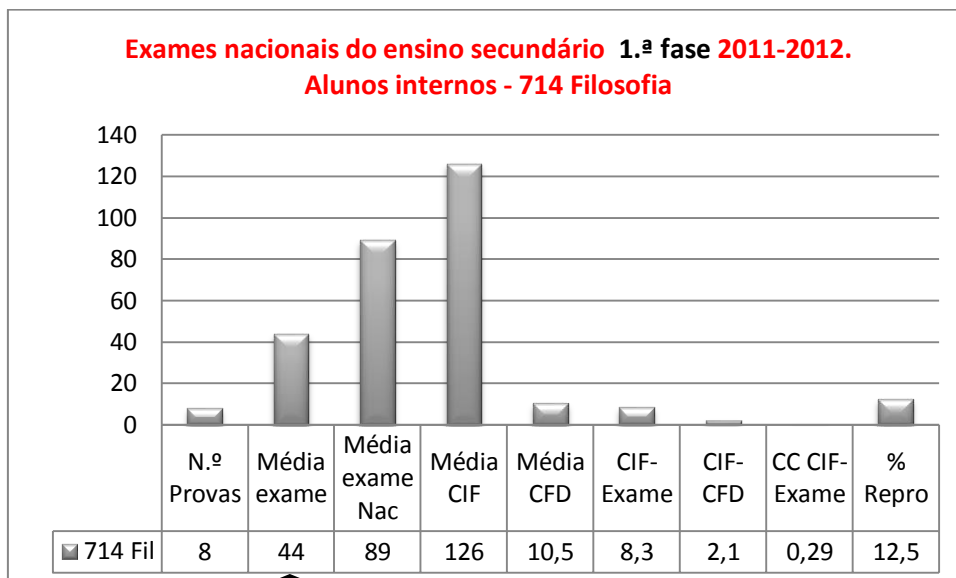


Gráfico 97

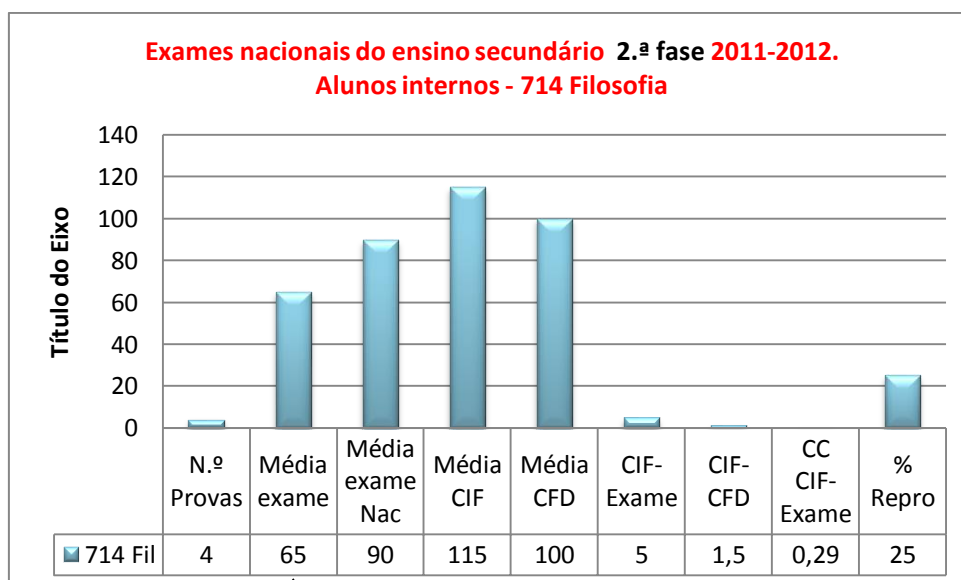


Gráfico 98

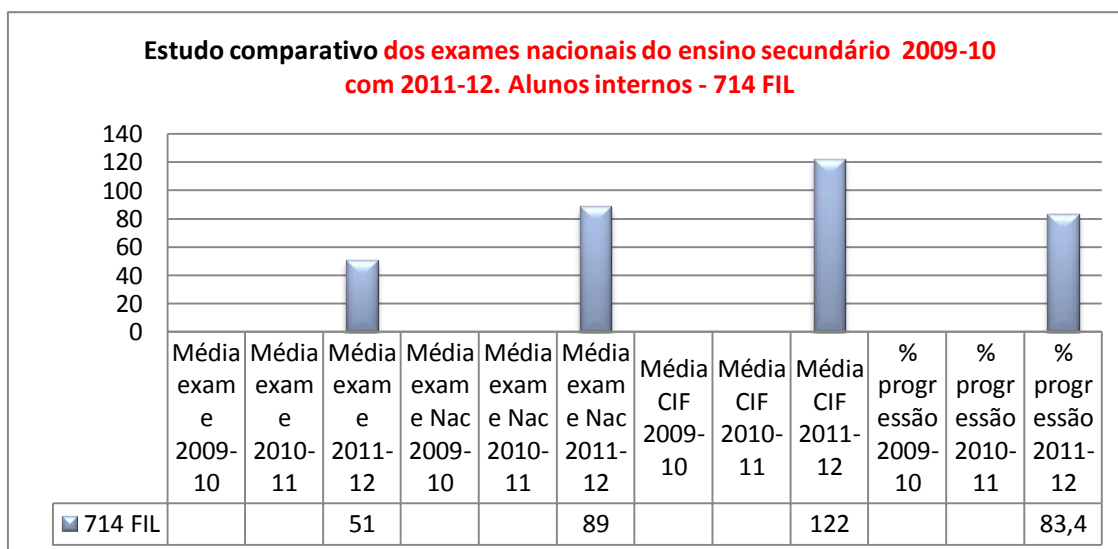


Gráfico 99

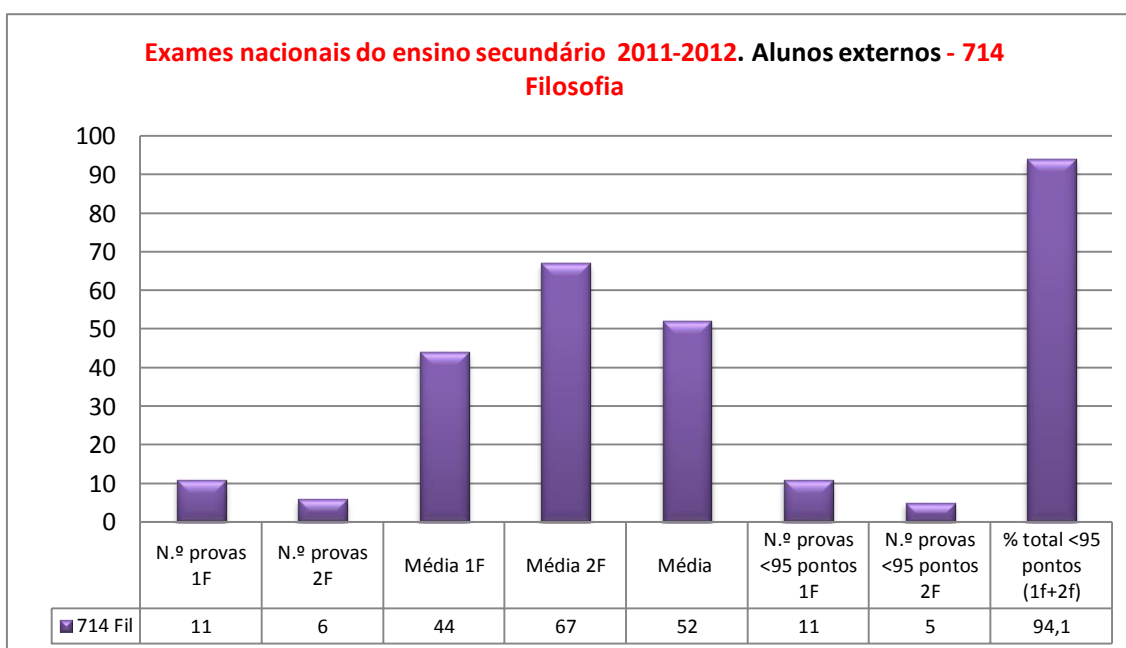


Gráfico 100

No que diz respeito a **734-Literatura Portuguesa**, a média de exame nesta disciplina foi superior à média nacional em 2,3 valores na 1ª fase, tendo sido ligeiramente inferior na 2ª fase. A taxa de reprovação oscilou entre 5,9% e 33,3%. O percentil de progressão foi elevado e situou-se nos 89,9.

Exames nacionais do ensino secundário 1.ª fase 2011-2012. Alunos internos - 734 Literatura Portuguesa

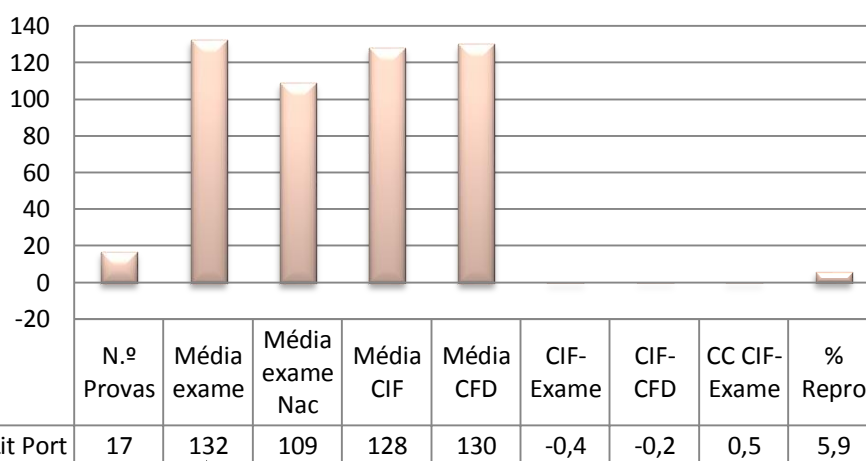


Gráfico 101

Exames nacionais do ensino secundário 2.ª fase 2011-2012. Alunos internos - 734 Literatura Portuguesa

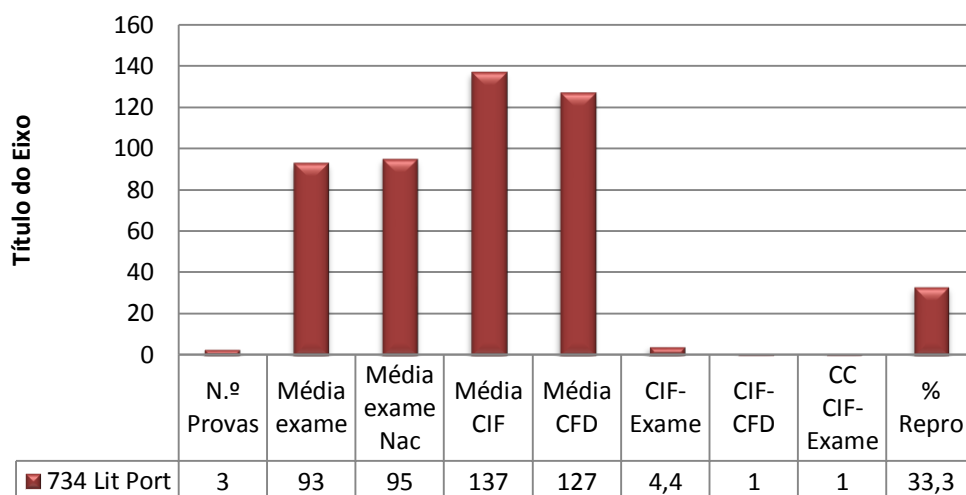


Gráfico 102

Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2011-12. Alunos internos - 734 Literatura Portuguesa

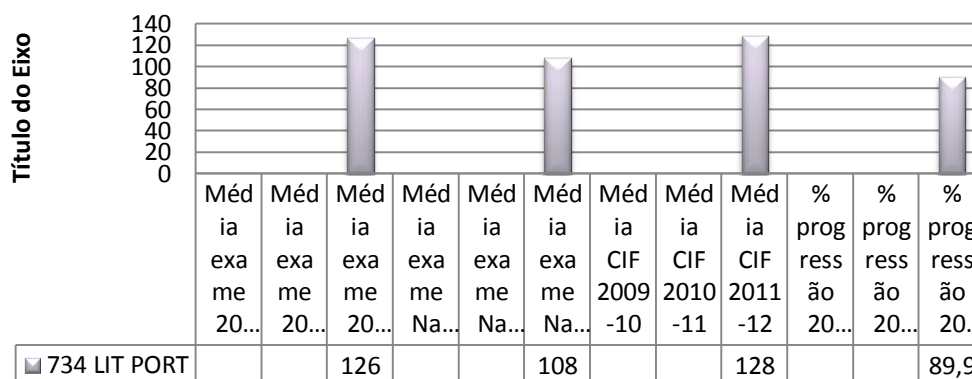


Gráfico 103

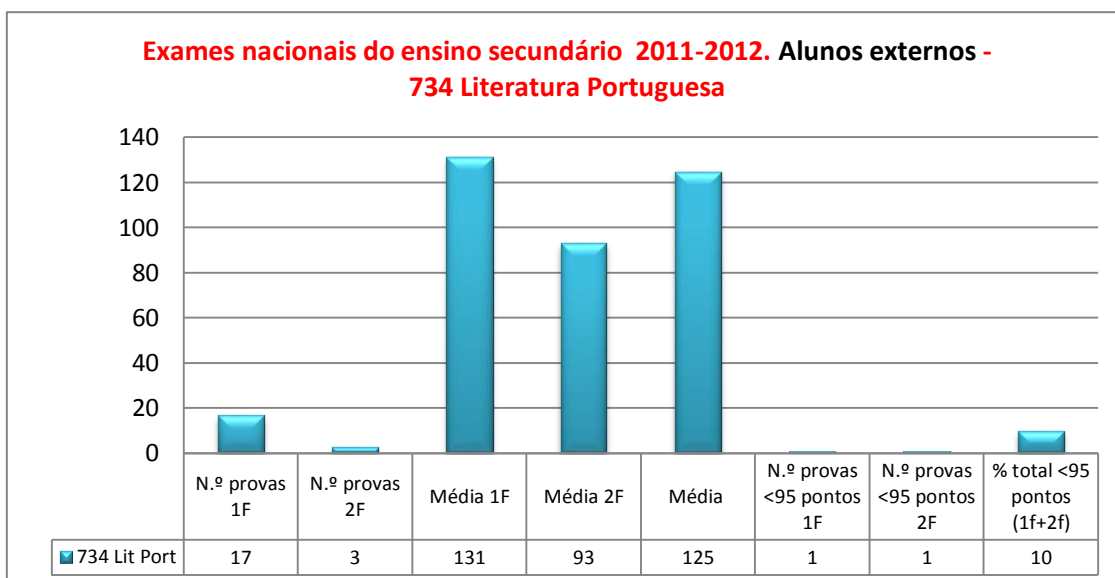


Gráfico 104

As metas da escola para as disciplinas de Matemática A e Português ficaram um pouco aquém do proposto, sendo estas de 60% e 64% a Matemática A e a Português respectivamente. Sendo assim a escola obteve 53,8% a Matemática A (Uma diferença de 6,2% relativamente à meta) e 51,3% a Português (Uma diferença de 12,7% relativamente à meta). Salienta-se particularmente a Matemática A que tem um aumento do ano letivo de 2010-2011 para o ano letivo de 2011-2012 de 25,4%, uma subida que é bastante significativa. Já Português desce ligeiramente de 2010-2011 para 2011-2012 (3,4%), uma prestação em exame inferior à do ano letivo transato.

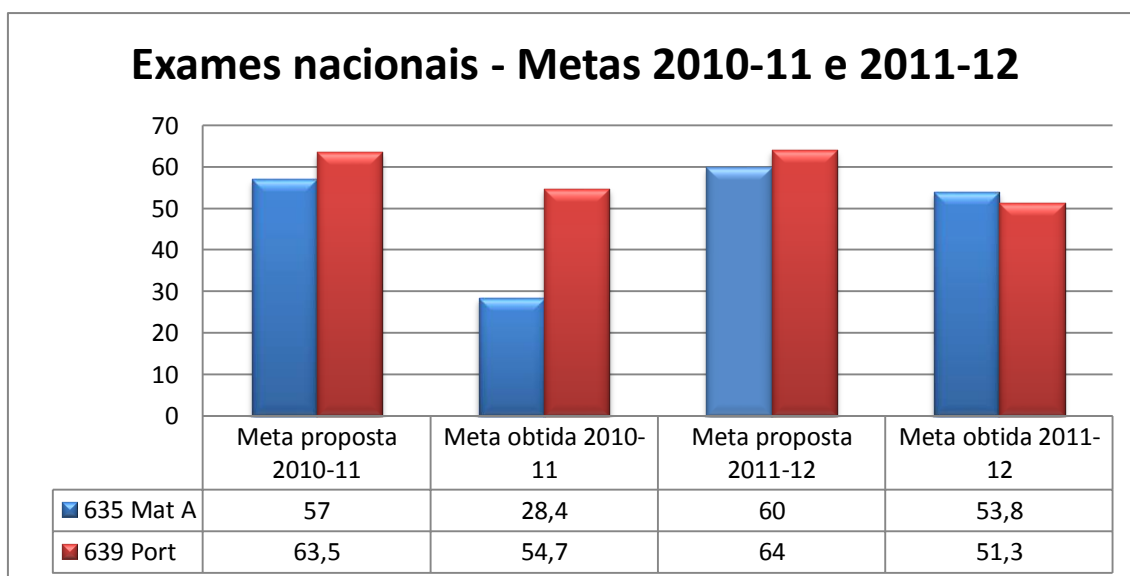


Gráfico 105

Referente a outros exames nacionais, apresentam-se os gráficos que evidenciam os resultados conseguidos a Economia A, Direito, Psicologia B, Inglês e Biologia nas duas fases. Destaque para a disciplina de Direito, a única média positiva em exame na 1ª fase (apenas um aluno), enquanto na 2ª fase foi apenas o Inglês a merecer essa menção positiva (média de 13,3 valores, apenas um aluno).

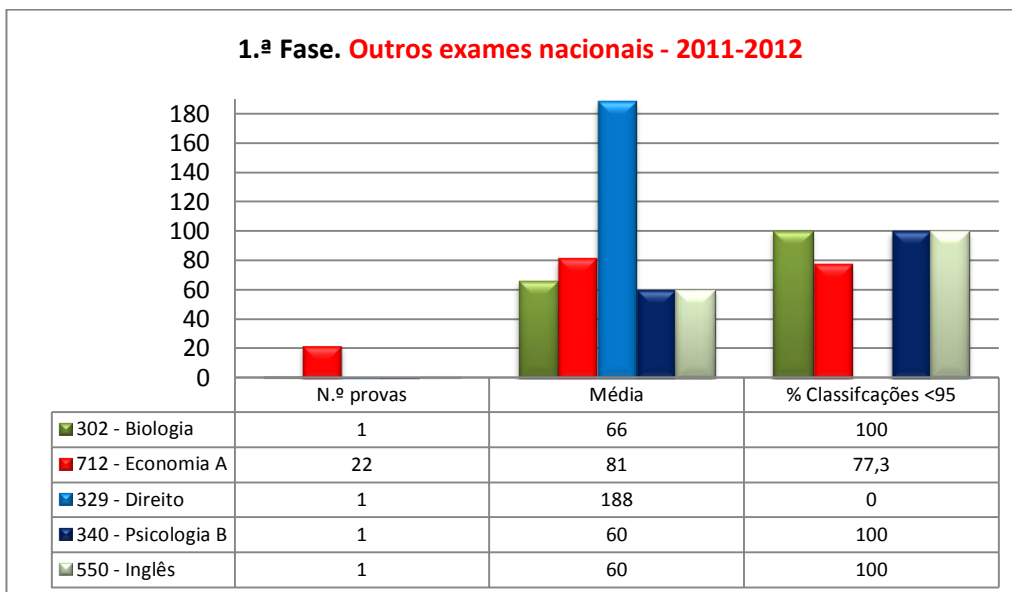


Gráfico 106



Gráfico 107

Em Síntese

A1. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Na 1ª chamada dos exames nacionais do 3.º CEB realizaram-se 224 provas (110 de Língua Portuguesa, 2 de Português Língua Não Materna nível B1 e 112 de Matemática). Comparadas as classificações de frequência com as obtidas no exame nacional conclui-se:

1. 10 alunos (4,5%), melhoraram as suas classificações;
2. 87 alunos (38,8%), mantiveram as classificações;
3. 127 alunos (56,7%) pioraram as suas classificações.

Analisando os resultados alcançados pelos alunos da Escola com os nacionais verifica-se que:

- nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Português Língua não Materna, nível B1, a média e a percentagem de positivas da Escola são superiores às nacionais;
- Na disciplina de Matemática os resultados obtidos pelos alunos da Escola ficaram aquém dos nacionais, quer em termos médios, quer em % de positivas.

Disciplina	Média (%)		Percentagem de Positivas (%)	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Língua Portuguesa	54.5	54	69	64
PLNMaterna	76.5	70	100	97
Matemática	49	54	46.4	54

Quadro 1 - Média e % de positivas - valores da Escola vs. Nacional

Comparativamente com O ano letivo transato verifica-se uma melhoria dos resultados da Escola, quer em termos de média, quer de % de positivas, nas duas disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática).

Disciplina	Média da Escola(%)		Percentagem de Positivas da Escola (%)	
	2011	2012	2011	2012
Língua Portuguesa	50	54.5	50.5	69
Matemática	43	49	42.2	46.4

Quadro 2 - Média e % de positivas - valores da Escola 2011 vs. 2012

A2. ENSINO SECUNDÁRIO

Os resultados alcançados pelos alunos da Escola nas diferentes disciplinas nos exames nacionais foram alvo de análise segundo os seguintes indicadores: - n.º de provas realizadas, média da Escola, média nacional, n.º de provas com classificação inferior a 95 pontos, média da CIF, média da CFD, diferença entre CIF e CFD, diferença entre CIF e exame, coeficiente de correlação entre CIF e classificação de exame e percentagem de reprovações. Foi também elaborado um estudo comparativo entre os resultados alcançados no presente ano letivo e os atingidos no ano letivo anterior.

No presente ano letivo alcançaram-se, na 1ª fase, resultados médios a nível de Escola superiores aos nacionais em 4 disciplinas: Matemática A, História e Cultura das Artes, Literatura Portuguesa e Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

Disciplinas	1ª FASE	
	Média da Escola	Média Nacional
Biologia e Geologia (702)	92	98
Física e Química A (715)	69	81
Matemática A (635)	105	104
Matemática B (735)	83	88
Matemática Ap. às C. Soc. (835)	117	106
Desenho A (706)	103	123
Geometria Descritiva A (708)	99	107
Francês (517)	107	124
Geografia A (719)	99	107
História A (623)	108	118
História e Cultura das Artes (724)	112	109
Português (639)	100	104
Filosofia (714)	44	89
Literatura Portuguesa (734)	132	109

Quadro 3 - Comparação de resultados Escola vs. Nacionais dos Exames do Ensino Secundário

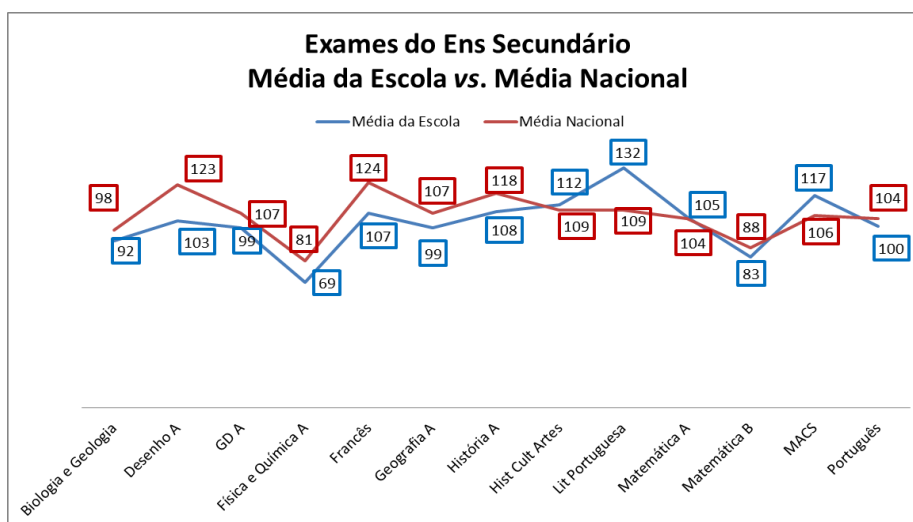


Gráfico 108 - Relação média da Escola vs. média nacional

A disciplina com melhor média de exame na nossa Escola, no ano letivo de 2011/2012, foi Literatura Portuguesa, com 13,2 valores, seguindo-se-lhe MACS, com 11,7 valores.

Em sintonia com o que aconteceu a nível nacional, verificou-se uma melhoria nos resultados em 6 disciplinas em 2012, quando comparados com os resultados alcançados em 2011 (História da Cultura e das Artes, Geometria Descritiva A, Matemática A, Matemática B, MACS, Português).

No presente ano, a média da escola, tendo em consideração todos os exames realizados, foi de 9,54. Este resultado ficou aquém do alcançado em 2011 (10,21).

A3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

A análise dos resultados de acesso ao ensino superior permitiram constatar:

- 94% dos alunos (152) que apresentaram a sua candidatura foram colocados num curso superior, na 1.ª fase de acesso. Na 2.ª fase, foram colocados 45 alunos (63%). No ano letivo de 2011/12, 85% dos alunos que se candidataram foram colocados no Ensino Superior;
- A Universidade do Porto e a Universidade do Minho foram as instituições do Ensino Superior que acolheram maior número de alunos da Escola, perfazendo cerca de um terço das colocações do presente ano letivo;
- Pela primeira vez, o número de alunos colocados em Universidades suplantou o dos colocados em Institutos Politécnicos;
- Os cursos onde se verificou uma maior percentagem de colocação de alunos foram os cursos das áreas de Engenharia e Ciências Exatas, Gestão e de Saúde;
- Comparando os resultados deste ano com os do ano letivo anterior, verifica-se um ligeiro aumento de alunos colocados no Ensino Superior, destacando-se o facto de 94% dos alunos que apresentaram candidatura, na 1ª fase, terem ingressado no ensino superior. Aproximadamente metade conseguiu ingressar na sua primeira opção.

A4. SALAS DE ESTUDO

Tendo em vista a superação de dificuldades, pontuais ou estruturantes, a Escola disponibiliza aos alunos 3 tipos de apoio em sala de estudo:

- Sala de estudo genérica - disponível a todos os alunos, de frequência voluntária;
- Sala de estudo específica - inserida nos horários dos alunos e dos respetivos professores, destinada a todos os alunos de cada turma/disciplina;
- Sala de estudo para alunos propostos pelos respetivos professores/conselhos de turma, para colmatar dificuldades de aprendizagem.

Relativamente à primeira, sala de estudo genérica, constatou-se:

- Um aumento de procura face ao ano letivo anterior;
- A maior procura coincidiu com os momentos de teste de avaliação;
- As disciplinas com maior procura continuaram a ser o Português e a Matemática;
- Continuou a observar-se uma reduzida procura dos alunos dos cursos profissionais;
- Os alunos do 11º ano de escolaridade são aqueles que, por sua iniciativa, mais procuraram este espaço de apoio.

Relativamente às salas de estudo específicas:

- A frequência da sala de estudo específica aumentou na globalidade das disciplinas, relativamente ao ano letivo anterior;
- Globalmente verificou-se uma melhoria nos resultados dos alunos que as frequentam;
- Sendo este espaço destinado à exercitação e consolidação dos conteúdos abordados durante as aulas, pretende-se que se torne cada vez mais participado de forma a dar um contributo significativo para a preparação de exames nas diferentes disciplinas.

No que se refere às salas de estudo para alunos propostos verificou-se que:

- Este foi o segundo ano de existência deste tipo de apoio, observando-se, não só um aumento de alunos propostos (342 ao longo do ano), mas também uma melhoria em termos de assiduidade, bem como uma maior preocupação dos Pais/Encarregados de Educação com a frequência dos respetivos educandos neste apoio;
- Esta sala de estudo possibilitou a recuperação de alunos com dificuldades, 52,5% dos alunos melhoraram as suas classificações alcançando um resultado positivo no final do ano letivo;
- Foi igualmente um espaço que possibilitou a consolidação de aprendizagens já adquiridas, contribuindo assim, para o desenvolvimento contínuo de alunos com bons níveis de desempenho.

Findo o ano letivo preocupou-se a Escola com a organização de momentos de apoio que permitissem uma melhor preparação para os exames nacionais, designando este projeto de "Saber Mais". Foram neste âmbito definidos e dados a conhecer a alunos e Pais/Encarregados de Educação um conjunto de horários em que os professores das diferentes disciplinas sujeitas a exame nacional estavam disponíveis para esclarecimento de dúvidas, resolução de exercícios, etc..

Também após o final do ano letivo, e pelo segundo ano consecutivo, se operacionalizou a "Sala de Estudo de Verão de Matemática". Disponibilizaram-se os professores desta disciplina para prestar apoio aos alunos que na mesma disciplina transitaram para o 11º ano de escolaridade com classificações entre os 8 e os 11 valores.

De uma forma genérica podemos afirmar que o apoio prestado nas diferentes tipologias de sala de estudo que a Escola vem oferecendo revelou-se como um importante recurso para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

VII - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Dando continuidade ao trabalho efetuado pelo O.Q.E. e articulando os diferentes contributos recebidos dos órgãos e estruturas da Escola, focalizou-se a autoavaliação da Escola, em termos de prestação do serviço educativo, no acompanhamento da prática letiva e não letiva, no confronto de resultados com as Metas que a Escola se propôs atingir, na implementação do projeto de diagnose, aplicada aos alunos do 7.º e do 10.º anos de escolaridade e na elaboração do plano de melhoria em consequência da A.E.E. e da A.A.E. .

A. PLANO DE FORMAÇÃO

Na tentativa de contribuirmos para o desenvolvimento profissional e organizacional, ao longo do ano realizaram-se 3 ações de formação, duas delas dirigidas a professores e uma a assistentes operacionais. As temáticas sugeridas inseriram-se em âmbitos de grande importância para a escola, nomeadamente no que diz respeito à melhoria dos resultados escolares e à melhoria do clima educativo. De acordo com dados recolhidos no ano letivo anterior, foi definida como prioridade uma intervenção, a nível de plano de formação, no âmbito da (in)disciplina. Assim, realizaram-se duas ações sobre esta temática, "(In)Disciplina em Sala de Aula" e "(In)Disciplina em contexto escolar - motivos, atuação, comunicação e prevenção", a primeira dirigida a professores e a segunda a assistentes operacionais; a avaliação realizada revelou que foram oportunas e pertinentes. A terceira ação, "Métodos de Estudo", dirigida a professores, constituiu-se num momento de partilha de práticas, metodologias e instrumentos de avaliação, dando a conhecer estratégias e técnicas de intervenção. Desta forma mobilizaram-se os professores para a reflexão sobre uma problemática importante para o desafio que a ESHM enfrenta de melhorar os resultados de avaliação das aprendizagens para os alunos que a frequentam.

Ainda no âmbito de se potenciar uma intervenção mais ajustada em termos de indisciplina na sala de aula, foi construída uma grelha/relatório que passou a acompanhar os alunos encaminhados para o N.A.E. no seguimento de O.S.S.A. Esta grelha foi elaborada de acordo com a categorização preconizada pelo Professor João Lopes e do seu preenchimento pelo professor resultou uma visão mais objetiva do(s) motivos(s) que estiveram na base da aplicação da referida medida disciplinar.

B. DIAGNOSE

Dando continuidade ao processo de diagnose na entrada dos dois ciclos de ensino (7.º e 10.º anos de escolaridade), constatou-se a fragilidade das competências de saída dos 6º e 9ºanos, numa larga maioria dos alunos. Estas conclusões serviram de base à construção dos P.C.T.s.

Ao longo do ano foi ainda preparado o processo a implementar no início do próximo ano letivo. A importância deste trabalho, quer a curto prazo, quer a longo prazo, prende-se com a elaboração dos Planos de Atividades da Turma (P.A.T.), uma vez que possibilitam um melhor conhecimento das competências dos alunos, para a articulação horizontal nos

diferentes conselhos de turma e de secção, bem como para a articulação vertical com os estabelecimentos de ensino de onde são oriundos os alunos. Por outro lado, a longo prazo, estes resultados possibilitarão a comparação, em termos de competências, à entrada e à saída de cada ciclo de ensino, dando assim um contributo para se conhecer o "efeito de escola", isto é o valor acrescentado que a escola possibilitou aos alunos que a frequentam.

C. METAS DA ESCOLA vs. METAS NACIONAIS "EDUCAÇÃO 2015"

Procurando colaborar com a Direção da Escola e demais estruturas de coordenação educativa (Conselhos de Departamento e de Secção) e órgãos (Conselho Pedagógico) foi realizada, ao longo do ano letivo, a monitorização dos resultados escolares, taxa de desistência, repetência e resultados da avaliação externa (exames nacionais).

Concluiu-se:

- A Meta definida para a Taxa de Desistência aos 14, 15 e 16 anos foi atingida:

GLOBAL		Abandono/ Exclusão por faltas/ Retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total	Total de Alunos	%Total	Metas	Metas
							da Escola	2015 Nacionais
2011/12	Aos 14	0	0	0	134	0	0%	1%
	Aos 15	0	5	5	215	2,33	3,5%	2%
	Aos 16	0	7	7	189	3,70	5,5%	4%
	Global	0	12	12	538	2,23		

Quadro 4 - Taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos no ano letivo 2011/12

- Relativamente aos resultados dos exames nacionais, não foram atingidas as metas traçadas em nenhum dos 4 exames nacionais. Contudo, observa-se uma melhoria quando comparamos os resultados deste ano com os obtidos em 2010/11:

		Disciplinas	% Positivas	Metas da Escola	Meta 2015 Nacionais
2011/12	EB	LP	69	79	75%
		Matemática	46,4	58	55%
	Ens Sec	Português	51	64	65%
		Matemática	54	60	70%

Quadro 5 - % de positivas nos exames nacionais no ano letivo 2011/12

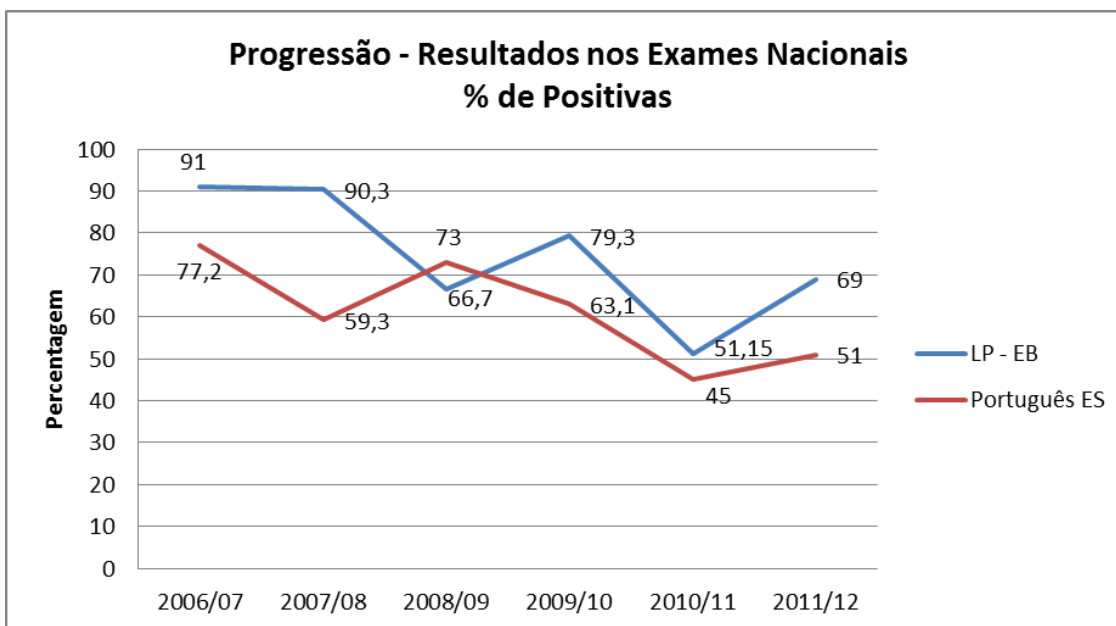


Gráfico 109 - Progressão dos resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e Português (% de positivas)

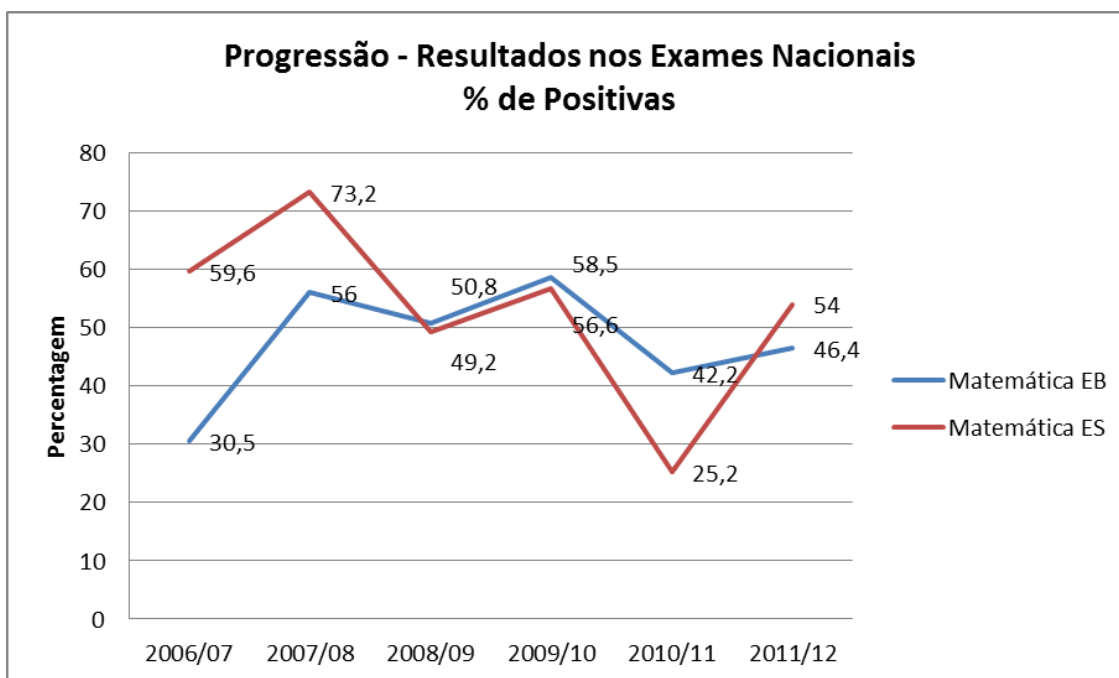


Gráfico 110 - Progressão dos resultados dos exames nacionais de Matemática (% de positivas)

- Globalmente, a taxa de repetência está dentro do definido a nível nacional para 2015. No entanto, em 3 anos de escolaridade foram ultrapassados os valores definidos como metas a alcançar pela Escola (8.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).

		TRANSIÇÃO			CONCLUSÃO			% Repetência	Metas Escola	Metas 2015 Nacionais
		SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL			
2011/12	7º	77	2	79				2,5	4,80%	
	8º	88	11	99				11,1	4,70%	
	9º				108	4	112	3,6	13,10%	
	3º CEB	165	13	178	108	4	112	5,9		10%
	10º	202	8	210				3,8	9%	
	11º	206	13	219				5,9	4,70%	
	12º				140	59	199	29,6	26%	
	Ens Sec	408	21	429	140	59	199	12,7		12%

Quadro 6 - Taxa de repetência por ano de escolaridade e ciclo de ensino no ano letivo 2011/12

Diretamente associada à taxa de repetência encontra-se a taxa de sucesso. Nesta variável teve a Escola valores superiores aos nacionais em todos os anos de escolaridade, quer no do ensino regular, quer no ensino profissional:

Ano de Escolaridade	Taxa de Sucesso (%)	
	Escola	Nacional
Ciclo de Ensino		
7º	97,5	82,1
8º	88,9	86,9
9º	96,4	82,2
Ens Básico	94,1	89,6
10º	96,2	84,5
11º	94,1	86,8
12º	70,4	64,5
Ens Secundário	87,3	79,9
1º	99	97,5
2º	100	99,1
3º	97,2	63,8
Ensino Profissional	98,9	88,2

Quadro 7 - Taxa de sucesso 2011/12

D. A.E.E. VS. PLANO DE MELHORIA

O processo de autoavaliação deverá contribuir para o desenvolvimento e melhoria da Escola. Assim, e tendo por base os resultados do processo de A.E.E, decorrido durante o presente ano letivo, bem como as conclusões dos vários relatórios da A.A.E., colaborou o O.Q.E., reunindo os contributos das diferentes estruturas da Escola, na elaboração de um plano de melhoria, dado a conhecer à comunidade.

Importa destacar a importância deste documento como referencial para o compromisso que toda a comunidade educativa deve assumir para que mais facilmente se atinjam os objetivos nele enunciados. Num esforço claro de divulgação de todo o trabalho de A.A.E., no qual a elaboração de um plano de melhoria se incluiu, proporcionou a Escola 2 momentos de divulgação deste trabalho (à comunidade docente e não docente, bem como aos pais e encarregados de educação).

VIII - MEDIDAS IMPLEMENTADAS e/ou SUGESTÕES DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

Articulação:

- Teste de diagnose uniforme para os 7º e para os 10º Anos;
- P.A.A. - Atuação concertada para as atividades/Relatório de execução de atividades;
- Reuniões de Departamentos, Conselhos de Coordenação de Secção, Secção e de Coordenação dos Diretores de Turma;
- Conselhos de Turma/Equipas Pedagógicas - aferição de critérios de atuação;
- Testes Intermédios implementados: Português, Matemática; Biologia, Física e Química, Filosofia.

Clima e ambiente educativos:

- Implementação do Dia da Escola;
- Operacionalização das medidas previstas no RI da Escola que visam a atribuição de diplomas de mérito e de valor, aos alunos que os lograram alcançar;

- Envolvimento de toda a comunidade educativa na comemoração do Dia da Escola e na entrega dos referidos prémios;
- Criação de um prémio a atribuir à(s) turma(s) que se destacasse(m), nos parâmetros relacionados com a assiduidade, pontualidade, comportamento, participação nas atividades do P.A.A. da Escola, bem como nos resultados escolares. Seria um prémio coletivo que reconhecesse o desempenho dos alunos quando inseridos num grupo/turma e não o seu reflexo individualmente considerado.
- Assunção e divulgação da missão da Escola: "Disciplina e Excelência Para Todos".

Resultados:

- Alargamento da oferta de salas de estudo específicas às disciplinas sujeitas a exame nacional;
- Continuidade da oferta das diferentes tipologias de salas de estudo (genéricas, alunos propostos pelos CT, "Saber Mais" e "Sala de Estudo de Verão de Matemática").

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido durante o presente ano letivo pelo O.Q.E. dá cumprimento ao previsto no projeto da autoavaliação da Escola, 2010-2013, nomeadamente no que diz respeito às seguintes áreas: - caracterização da população; - empregabilidade dos cursos profissionais ministrados; - clima e ambiente educativos; - atividades desenvolvidas no âmbito do P.A.A.; - resultados escolares.

As conclusões aqui apresentadas dão conta da pertinência das ações levadas a cabo da sua coerência eficácia e pertinência, quer internamente, quer em articulação com a avaliação externa de escola.

Do balanço realizado ressalta a necessidade de, no próximo ano letivo, melhor concretizar a *Implementação/sensibilização/motivação para a articulação curricular horizontal e vertical*, conforme, aliás, a recomendação do O.Q.E., no ano letivo transato, bem como a da Avaliação Externa. Para a implementação desta medida, salienta-se a importância das reuniões de departamento curricular no respeitante à articulação vertical entre o 3.º C.E.B. e o ensino secundário, assim como a articulação horizontal entre os diferentes docentes que lecionam os mesmos anos/disciplinas; destaca-se igualmente a importância dos conselhos de turma para a articulação horizontal. Igualmente importante será a promoção de encontros entre os coordenadores de departamento curricular das diferentes escolas que integram o mesmo território educativo que a Escola Secundária Henrique Medina, no sentido da articulação vertical entre o 3.º e o 2.º C.E.B. e entre o 3.º C.E.B. e o ensino secundário.